

REVISTA DOS CRIADORES

37 ANOS A SERVIÇO DA PECUÁRIA

Fevereiro de 1988 - ANO LVII - Nº 687 - Cds 420,00
ORGÃO OFICIAL DA ABC

Quarter Horse Classico

PARTICIPANTE:

- Cia. Agrícola Luiz Zillo e Sobrinhos

CONVIDADOS:

- Antônio Carlos Cotrin de Souza
- Antônio Carlos Poli
- Arnold Fioravanti
- Balafre Ribeiro de Andrade
- Carloman Maia de Oliveira
- Carlos Raul Consoni
- Enco Braga
- Estância Buena Suerte
- Gian Franco Samaja

- Haras Carrera
- Haras Liberdade
- Haras Pagador
- Haroldo de Sá Quartim Barbosa
- João Marigo
- Mario Zillo e Outros
- Roberto Dedini e Outros
- Rubens Eduardo Ferreira
- Ruy Moraes Terra
- Sérgio R. Nogueira

MACHOS E FÊMEAS PUROS

30/04/88 - 13:00 hs.

Sábado

TATTERSAL VR - UBERABA - MG

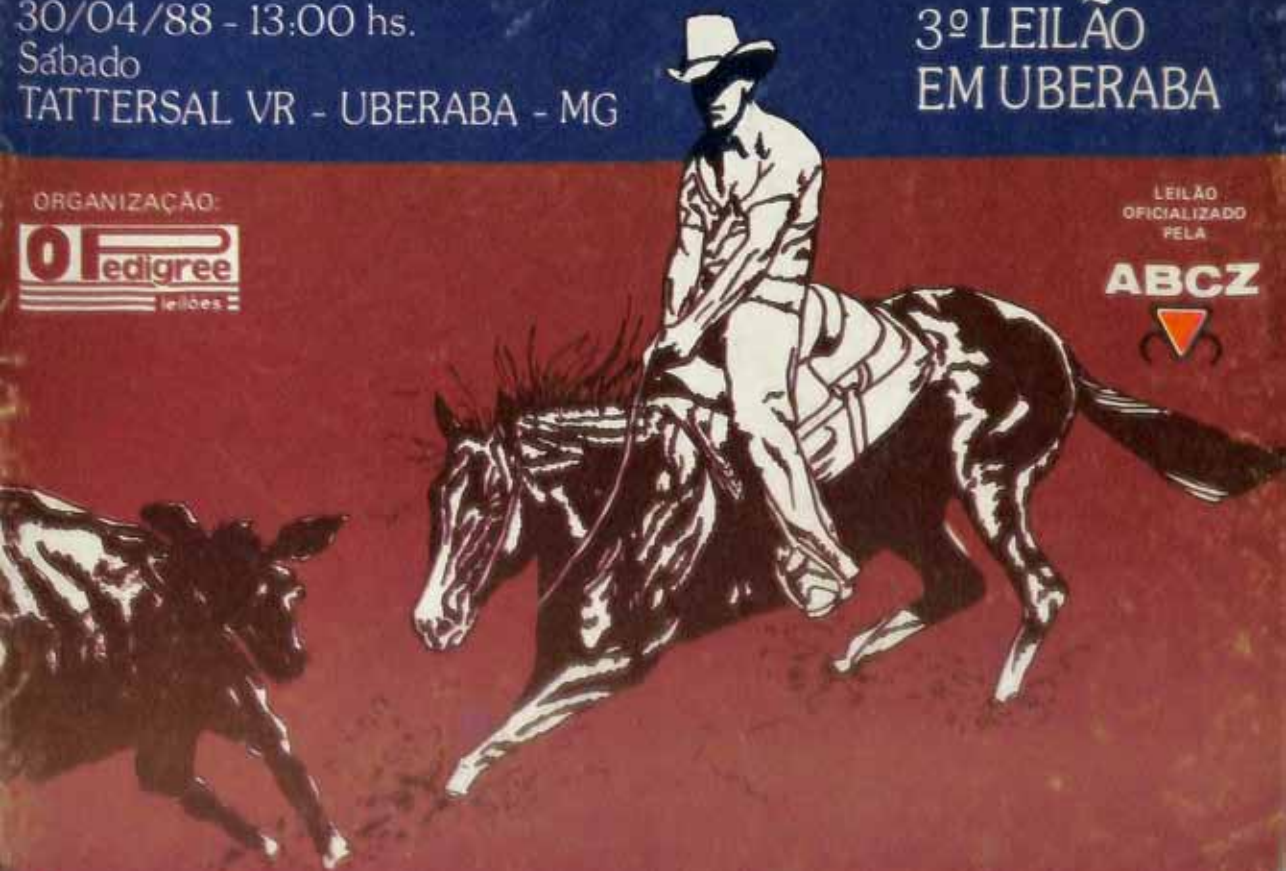
3º LEILÃO EM UBERABA

ORGANIZAÇÃO:



LEILÃO
OFICIALIZADO
PELA

ABCZ



A evolução pode levar séculos para acontecer.

No combate a carrapatos e bernes, a Bayer chegou antes.

Bayticol® Plus Pour-on tem o revolucionário sistema Pour-on: aplicado na linha dorsal, cobre por inteiro toda a superfície do animal.

Bayticol® Plus Pour-on é a máxima eficiência no extermínio de carrapatos e bernes.

Evita o stress no animal, garantindo sua produção.

Economiza mão-de-obra e aumenta o intervalo entre tratamentos.

Seguro para o homem, o animal e o meio ambiente. Tem a qualidade da tecnologia Bayer.

Bayticol® Plus

Pour-on

Tecnologia de ponta a ponta no extermínio de carrapatos e bernes.

Se é Bayer, é bom.

Bayer



NEGÓCIOS RURAIS - um instrumento de administração

ANO III - Nº 33 - Cood. Engº Agrº Luiz Antonio Pinza e Ivan Wandekin - Fevereiro de 1988

O BOI CONTINUA NO BREJO

A conjugação de uma oferta de carne crescente e uma demanda, no mínimo, estável, resultará consequentemente, na depreciação maior dos preços do boi.

O LEITE CONTINUA CRESCENDO

Os reajustes dos preços no transcorrer de 1987 trouxe um aumento de produção, mas do lado do consumo, mantém-se o quadro da redução.

TENDÊNCIAS ALTISTAS PARA O MILHO

A partir de março, com a retirada do governo do mercado, a tendência altista é inexorável.

PREÇOS IMPULSIONADOS PARA O ALGODÃO

Estima-se que 70% do segmento industrial detém cobertura suficiente somente para um mês de operação. Assim as indicações de negócios apontam preços ascendentes para Janeiro a Março.

Indicadores/Dez/87			
	NOV	DEZ	JAN
OTR (C2)	463,48	522,99	596,94
UPC (C2)	456,94	458,94	654,36
POUPANÇA (%)	13,40	14,71	
SALÁRIO MÍNIMO	2.260,29	2.550,00	3.060,00
INSS NAC. SAL.	3.000,00	3.600,00	4.500,00
URP (M)	4,68	9,19	9,19
Mult		1.340,29	1.489,35

MOMENTO AGROPECUÁRIO

Difícil recorde de produção na safra 87/88

Para tanto, fez-se uma alquimia de números, de sorte a conseguir uma quantidade maior de grãos. Contudo, esse procedimento está muito longe da realidade que ocorrerá neste primeiro semestre, como será visto mais adiante.

Nos últimos anos, formou-se um conceito particularmente estranho na interpretação da produção agrícola. A produção é definida genericamente em termos de quantidade de grãos. Esse procedimento tem levado a uma série de equívocos e conclusões, motivo pelo qual parece ser bastante oportuno, a seguir, prestar alguns esclarecimentos.

Normalmente, quando se refere a grãos, a abrangência da palavra diz respeito aos cereais e oleaginosas. Estão portanto excluídas lavouras das maiores importâncias, que são plantadas no Brasil, como por exemplo café, citrus e cacau, dentre outros. Por outro lado, a produção de cereais e oleaginosas pode ser fruto da safra de inverno e verão. Existem também culturas que são desenvolvidas nas duas safras, tais como amendoim, feijão e sorgo. Do mesmo modo ocorrem variações em função de plantio mais cedo ou tardio, fazendo com que alguma cultura, eventualmente não se enquadre em tal classificação. O feijão, por exemplo, é cultivado durante três ciclos (chuvas, seca e de inverno) no Estado de São Paulo.

Para região Centro-sul, onde está centralizado o grosso da área plantada e da produção, como efeito didático pode-se distinguir duas safras. A safra de inverno agrupa a produção de culturas que são praticamente plantadas no primeiro e segundo trimestre e colhidas no término e quarto trimestre. Afetando a aveia, cevada, centeio e trigo. Opostamente, da safra de verão fazem parte as lavouras semeadas no terceiro e quarto trimestre e colhidas no primeiro e segundo trimestre. São os casos do arroz, milho, soja, etc.

Isto posto, tem-se que erradamente acabou ficando convencional tratar a safra agrícola brasileira, na forma de quantidade física de grãos, como sendo aquela oriunda de safra de verão da região Centro-sul. Essa consideração é muito importante para mostrar o que está se passando na presente safra 87/88. Acontece que tanto o governo federal bem como importantes veículos de comunicação estão anunciando o prognóstico de uma nova colheita recorde.

A memória não pode ser curta para se esperar uma nova safra recorde. Somente dizer que em relação aos demais setores da economia, a agricultura foi aquela em que a Renda e a Produção mais cresceu em 1987, nada significa. Basta observar a base de comparação, que é em relação de 1986, quando a colheita sofreu perdas substanciais devido às longas estiagens. O governo está anunciando uma produção de 64,8 milhões de toneladas, sendo que os agricultores vêm de dois anos difíceis: 1985 a já citada quebra na produtividade; e em 1986, uma comercialização com os preços no fundo do poço.

Utilizando-se dos próprios números oficiais é perceptível verificar o quanto será difícil conquistar um novo recorde. A tabela 1 traz os dados referentes a região Centro-sul, que responde por mais de 85,0% da produção nacional. Note-se que a variação prevista na área plantada é praticamente insignificante, enquanto que na produção registra uma queda de 2,1%. Tal expectativa é bastante plausível, uma vez que o resultado da safra estará ligado, além das condições climáticas, ao nível de uti-

REGIÃO CENTRO-SUL COMPARATIVO DE ÁREA E PRODUÇÃO

ÁREA EM 1.000 ha e PRODUÇÃO EM 1.000 t

CULTURAS	85/87		87/88		VARIÇÃO (%)	
	ÁREA	PRODUÇÃO	ÁREA	PRODUÇÃO	ÁREA	PRODUÇÃO
CEREAIS/LEG.						
ARROZ	4451,6	9108,3	4261,1	8709,3	-4	-4
FEUÃO 1ª SAFRA (1)	2029,9	947,1	1959,7	1298,4	-3	37
MILHO	10652,2	25011,7	9605,2	21651,1	-10	-13
SORGO	214,6	452,2	170,1	356,6	-21	-21
SUB TOTAL	17346,3	35519,3	15996,1	32015,4	-8	-10
OLEAGINOSAS						
AMENDOIM 1ª SAFRA	109	156	72,1	117,5	-34	-25
MAMONA	42,6	49,2	38,0	44,8	-11	-9
SOJA (2)	9211,1	17059,7	10507,2	19242,2	14	13
CAROÇO DE ALGODÃO	964,7	1022,8	1087,3	1249,1	13	22
SUBTOTAL	10327,4	18237,7	11704,6	20653,6	13	12
TOTAL	27673,7	53807	27700,7	52669,6	0,1	-2,1

FONTE: CFP/DAEP/SUTEC/DIVISÃO DE AVALIAÇÃO DE SAFRAS-DISAF

DEZEMBRO/87

(1) CENTRO-SUL + BAHIA

(2) CENTRO-SUL + BAHIA E RONDÔNIA

PRODUÇÃO BRASILEIRA DE CEREAIS, LEGUMINOSAS E OLEAGINOSAS — SAFRAS 76/77 A 86/87

PRODUÇÃO EM 1000 t

PRODUTOS	76/77	77/78	78/79	79/80	80/81	81/82	82/83	83/84	84/85	85/86	86/87	87/88
CEREAIS/LEG.												
ARROZ	8990,7	7296,0	7589,2	9637,7	8628,3	9155,0	8223,6	8990,6	8759,6	9813,0	10578,1	10464,9
AVEIA	37,4	53,9	57,6	75,5	89,7	72,9	105,2	116,5	154,3	139,3	157,1	157,1
CENTEIO	8,3	7,3	8,5	10,5	19,6	4,6	4,5	3,1	3,8	6,9	5,2	5,2
CEVADA	95,3	140,9	97,1	85,0	141,7	101,2	143,4	59,5	116,7	131,0	184,8	184,8
FEUÃO TOTAL	2243,9	2390,2	2280,3	1895,2	2407,0	3097,6	1653,9	2616,1	2533,8	2244,8	2146,8	2793,7
1ª SAFRA	1655,0	1294,5	1132,5	1000,0	1274,0	1566,0	889,5	1058,7	1256,6	714,1	945,9	1288,8
2ª SAFRA	1188,9	1095,7	1147,8	895,2	1133,0	1531,6	764,4	1557,4	1277,2	1425,7	1063,1	1367,1
3ª SAFRA	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	105,0	137,8	137,8
MILHO	19255,7	14016,7	16013,2	19434,8	21282,7	21603,7	19014,1	21177,5	21173,9	20554,1	26770,3	23841,4
SORGO	435,1	227,5	121,9	182,3	228,1	229,3	237,1	328,7	305,8	398,3	468,1	375,2
TRIGO	2060,0	2660,0	2861,0	2742,7	2217,4	1878,2	2191,3	1888,8	4024,3	5832,8	5814,6	5814,6
SUBTOTAL	33135,4	26915,5	29528,8	34083,7	35024,5	36139,5	31573,1	35190,9	37372,4	39022,2	46125,0	43638,6
OLEAGINOSAS												
AMENDOIM TOTAL	323,5	343,7	461,8	524,6	320,4	348,4	274,6	219,7	328,8	212,6	200,2	161,7
1ª SAFRA	238,6	278,4	325,5	429,4	249,5	274,0	220,7	159,8	254,4	151,9	156,0	117,5
2ª SAFRA	84,9	67,3	136,3	95,2	70,9	74,4	53,9	59,9	74,4	60,7	44,2	44,2
CAROÇO												
ALGODÃO	1181,4	994,6	1075,7	1137,0	1116,0	1289,8	1081,2	1301,4	1832,7	1624,8	1195,0	1503,5
MAMONA	201,3	302,5	368,6	302,3	253,8	201,4	189,2	224,8	383,0	272,0	114,5	296,6
SOJA	12145,0	9728,0	10200,0	14887,4	15484,8	12890,8	14633,8	15937,7	18211,5	13500,0	17071,5	19250,6
SUBTOTAL	13851,1	11456,8	12106,3	16831,3	17185,0	14730,4	18078,8	17083,6	20756,0	15609,4	18591,2	21212,4
TOTAL	46986,5	38372,3	41635,1	50915,0	52209,5	50869,9	47651,9	52274,5	58128,4	54631,6	64706,2	64849,5

FONTE: CFP/DAEP/SUTEC/DIVISÃO DE AVALIAÇÃO DE SAFRAS-DISAF

dezembro/87

OBS:

CULTURAS DE INVERNO - REPETIDAS PARA A SAFRA 87/88 OS DADOS DA SAFRA ANTERIOR
AS 2ª SAFRAS DE AMENDOIM E FEUÃO TAMBÉM.DEMAIS PRODUTOS - A SAFRA DA REGIÃO NORTE/NORDESTE FOI REESTABELECEIDA NESTE EXERCÍCIO,
LEVANDO-SE EM CONTA A MÉDIA DAS SAFRAS NORMAIS NESTA REGIÃO.

lização de tecnologias para elevar a produtividade. Mas acontece que a elevação dos custos de produção e dos encargos financeiros do crédito rural, tenderão a inviabilizar economicamente as decisões que busquem ganhos de produtividade.

O ponto nevrálgico da questão é observado na Tabela 1, onde se computa a previsão recorde para safra 87/88. Sendo que a safra de verão ficará algo abaixo a do ano passado, o governo antecipou a divulgação das estimativas da safra de inverno e a do Norte/Nordeste. Para tanto, fez-se uma alquimia de números, de sorte a conseguir uma quantidade maior de grãos. Contudo, esse procedimento está muito longe da realidade que ocorrerá neste primeiro semestre, como será visto mais adiante.

Para o Norte/Nordeste, como não existem

elementos para indicar a produção, optou-se pelo emprego de um volume correspondente a uma safra considerada normal, na ordem de 6,58 milhões de toneladas. Em 1985/86, a produção foi de 4,7 milhões de toneladas, sem fortes contrastes climáticos. No ano passado, dado aos problemas de estiagem, a colheita não superou 2,7 milhões de toneladas. Vê-se, pois, que o Ministério da Agricultura, ao prever um crescimento de 13% em comparação à safra de 85/86, superestima a produção.

Quando se analisa a safra de inverno brasileira, o produto de destaque é o trigo, dado que a aveia, cevada e centeio não participam com mais de 15% do total. Assim o enfoque pode ficar restrito ao trigo, onde para efeito de previsão, usou o mesmo número da produção de 1987, ou seja, 5,8 milhões de toneladas.

Em termos de desempenho, essa safra foi aquela que revelou um dos resultados mais espetaculares dos últimos tempos, não podendo servir como regra. Ademais, trata-se de um produto muito susceptível às variações climáticas.

É por tudo isso que se assiste com perplexidade, como vem sendo apresentado, isento de quaisquer reparos e tido como certo um novo recorde para a produção agrícola na safra 87/88. A bem da verdade, na atual altura dos acontecimentos, pode-se considerar altamente otimista, uma produção nos mesmos níveis da temporada 86/87. O governo, infelizmente, usa de meios que comprometem a sua credibilidade, como o de alterar a sistemática de levantamento da produção, tradicionalmente implantada em bases técnicas em anos passados.

MERCADO DE PRODUTO

Nota Explicativa

Cabe aqui esclarecer o tratamento estatístico dos preços apresentados nos gráficos. Os preços são os praticados a nível de produtor no estado de São Paulo e se referem às médias mensais levantadas pelo Instituto de Economia Agrícola da Secretaria de Agricultura e Abastecimento.

O gráfico apresenta duas linhas: a inferior é a dos **preços correntes ou nominais** de negócios realizados na prática. A curva superior registra os **preços reais**, cuja atualização permite a comparação em base isenta de inflação. Para se chegar à série real parte-se dos preços nominais de cada mês passado, trazendo-os a valores de hoje (JAN.88) pela inflação acumulada no período; a atualização é feita através do Índice Geral de Preços (IGP), calculado pela Fundação Getúlio Vargas.

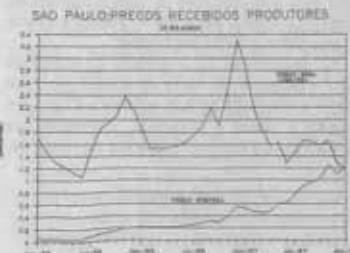
Exemplificando: o **preço corrente ou nominal** da arroba do boi gordo em jan.87 foi de Cz\$ 542,85; o **preço real**, a valores de jan.88, será de Cz\$ 2.500,87, ou seja Cz\$ 542,85 x 4,60693, pois a inflação estimada para o período de Jan.87 - jan.88 é de 360,96%.

BOI GORDO: -

Prevalece o Ciclo de Baixa

De acordo com estudos do ciclo da pecuária de corte, os preços reais da carne bovina, que já vinham em queda desde o ano passado, deverão manter-se decedentes em 1987. A arroba do boi gordo em janeiro, era comercializada nos estados de São Paulo e Minas Gerais a Cz\$ 1.200,00, para pagamento entre vinte e trinta dias, que mesmo esboçando uma recuperação em relação ao preço médio praticado em dezembro no mercado paulista de Cz\$ 1.120,48/lit, equivale cerca de US\$ 16 contra cerca de US\$ 38 em igual período de 1986.

A produção nacional de carne bovina em 1987, é estimada em torno de 2,17 milhões de t, comparativamente a 1,96 milhão de t em



1985, com perspectivas de crescer cerca de 150 a 200 mil t neste ano. O adicional esperado da produção deverá decorrer do pesado estoque de passagem de 600 mil cabeças e do crescimento do abate de fêmeas, que tende representar de 32% a 35% do total de bovinos abatidos neste ano, contra o índice de 30% no ano passado.

A conjugação de uma oferta de carne crescente e uma demanda, no mínimo, estável, resultará consequentemente, na depreciação maior dos preços do boi. A perspectiva é de que a arroba chegue, neste ano, até US\$ 12, o que significaria uma queda real de 25%.

O governo anunciou para já a partir de janeiro a compra gradual de até 100 mil t de carne bovina em vista à formação do estoque regulador do governo. A considerar o estoque estimado de 30 mil t carregado do ano passado, dificilmente será alcançado o limite programado.

LEITE:-

A Produção Cresceu em 1987

Em dezembro, a Superintendência Nacional do Abastecimento (SUNAB) autorizou aumentos para o preço de leite recebido pelo produtor de leite tipo C em duas parcelas: dezembro e janeiro.



A nível de produtor, dos estados da região Sul e São Paulo, o preço fixado em dezembro foi de Cz\$ 14,00 o litro e em janeiro de Cz\$ 15,82 o litro, acumulando um acréscimo nos dois meses de 27,86%. De acordo com as planilhas da EMBRAPA e da FAESP, o pecuarista necessitaria receber Cz\$ 18,48 o litro e Cz\$ 18,83 o litro, respectivamente, para ter seu custo de produção coberto e obter uma margem de lucro de 15%. A nível de consumidor, o



litro do leite tipo C em meados de janeiro passado de Cz\$ 21,50 para 24,30.

De qualquer modo, os reajustes dos preços, no decorrer de 1987, trouxe reflexos positivos para a atividade, que respondeu com aumento da produção. De acordo com dados obtidos da pesquisa mensal de leite realizado pelo IBGE, no período de janeiro a setembro do ano passado, foram produzidos 6,2 bilhões



de litros, significando um acréscimo de 11% sobre igual período de 1986 (5,6 bilhões de litros). Do lado do consumo, mantém-se o quadro de redução, de maneira que já vem sendo implantada uma Campanha Educativa de Leite com recursos provenientes da doação dos produtores do preço equivalente a um litro de leite a cada mil litros entregues às Usinas.

SUÍNOS: -

Final de Ano Frustrado

O mercado de suínos amargou, no decorrer do ano passado, os reflexos do ciclo de baixa dos preços da carne bovina, da crescente produção de carne de frango, com preços mais atrativos, além da concorrência da carne suína importada em 1986 que só foi ser internalizada nos primeiros meses de 1987. Frente a este quadro estava a deterioração do poder aquisitivo do assalariado traduzido pelo menor consumo, impedindo qualquer revitalização dos preços do suíno.

Apesar dos preços recebidos pelos suinocultores terem reagido nos últimos meses do ano passado, por conta da reação sazonal do consumo, a boa disponibilidade do produto no mercado, frustrou as expectativas dos mais otimistas de que o preço do suíno pudesse alcançar a marca de Cz\$ 1.000,00 a arroba no período. A cotação média recebida pelo pro-

dutor de suíno no Estado de São Paulo, em dezembro, foi de Cz\$ 710,19 a arroba, valor 65% inferior à média praticada em igual período de 1986, que foi marcado pela explosão do consumo, mas também 55% abaixo de dezembro de 1985.



Para o ano de 1988, a considerar a continuidade do arrocho salarial limitando a demanda e, principalmente, a sustentação dos preços reais de boi gordo em baixa e grande oferta de frango no mercado, as reações de preços de suínos deverão ser pouco visíveis. Entretanto, a persistência de preços recebidos até abaixo do custo de produção levou muitos suinocultores à matança de matrizes desde maio de 1987. A depender do nível de matança ocorrido no período, a queda da produção de suínos em 1988 poderá ser ainda mais acentuada, com os reflexos nos preços. Ainda assim a suinocultura deverá conviver com custo de produção mais elevado, em função do seu principal insumo, o milho, apresentar um prognóstico de preços reais em recuperação, comparativamente aos baixos níveis de 1987.

AVE: -

Sector Reduz Alojamento

Com o resultado preliminar em dezembro de 114 milhões de unidades, que já significa um freio no ritmo da produção, o segmento produtor de pintos de corte encerrou o ano de 1987 com uma produção de 1392,9 milhões de pintos, superando em 9,4% o recorde ocorrido no ano anterior (1273,8 milhões).

O crescimento da avicultura ao longo de 1987 - (a oferta de carne de frango expandiu 11,2% em relação ao ano anterior e 21,3% em relação a 1985) - caminhou, entretanto, na contra mão da demanda, que era decrescente,



tendo como pressão adicional, o ciclo baixista de preços do boi gordo. Em consequência, o ano foi marcado pela forte deterioração real dos preços de frango, desencadeando uma nova crise para o setor. Em dezembro de 1987, o produtor paulista recebia pelo frango vivo cerca de 45% abaixo de igual período de 1986 (Ver gráfico).

Apesar da reação do consumo, tradicionalmente ocorrido com a proximidade das festas de final de ano, a abundância de oferta em dezembro não possibilitou as elevações de preços, prevalecendo a estabilização. No mercado paralelo do Estado de São Paulo, a cotação do frango vivo oscilou na faixa de Cz\$ 30-33,00/kg enquanto a cotação oficial da APA determinava Cz\$ 36,80. O custo de produção de acordo com a APA em dezembro era de Cz\$ 48,00/kg. Em janeiro, o frango vivo no mercado paulista, era comercializado na faixa de Cz\$ 37-39,00 o quilo.

Para 1988, as perspectivas continuam negativas, a prevalecer o baixo consumo e a manutenção do ciclo baixista dos preços do boi gordo. Além de ter seu mercado exportador limitado pela concorrência dos EUA e da França, a avicultura terá de produzir a custos mais elevados a considerar os prognósticos do milho, que apontam para a recuperação dos preços reais deste insumo. É com esse panorama que o ajustamento da oferta à demanda vem sendo compulsoriamente realizada pelo setor. Para janeiro de 1988, dando sequência à redução nos alojamentos de pintos, é projetado uma produção de pintos da ordem de 110 milhões, que ainda assim supera os 100 milhões tido como ideal.

ALGODÃO: -

Demanda Aquecida Impulsiona Preços

Incentivados pelos bons preços alcançados pela malvã no 2º semestre de 1987, os produtores de algodão investiram maciçamente na cultura, ampliando suas explorações e substituindo lavouras tais como milho e feijão. Segundo a Companhia de Financiamento da Produção, a área de plantio em 1987/88 consideradas a Região Centro-Sul e a Bahia deverá situar-se no intervalo entre 1,290 e 1,363 milha, registrando aumento entre 13% e 19% aproximadamente. Em consequência, a produção prevista para a Região deverá saltar de 589,5 mil t obtidas em 1986/87 para um volume entre 743,4 e 783,5 mil t. Entretanto, fontes ligadas ao comércio prevêem um crescimento ainda maior na produção brasileira em função do bom desenvolvimento das lavouras, acreditando numa produção ao redor de 800 mil t.

Apesar disto, os produtores mantêm-se otimistas com relação à comercialização da nova safra, face às perspectivas de consumo aquecido em 1988 tanto externa como internamente. Por outro lado, a safra brasileira não prima pela homogeneidade do produto gerado, determinando grande procura pelo algodão de melhor qualidade, mais demandado pelo segmento industrial. Este estima que o consumo interno do produto em 1988 deverá manter-se nos mesmos níveis de 1987, em torno de 750



mil t, o que poderá contribuir para uma boa evolução dos preços ao longo do ano, dado o baixo nível dos estoques de passagem em mãos da iniciativa privada e do Governo previstos para o final do ano comercial 86/87.

Atualmente, os estoques governamentais totalizam cerca de 65 mil t, grande parcela das quais reporta-se a algodão de tipos inferiores ao F, que deverá ser vendido prioritariamente em janeiro já que deverá ser escoado para o mercado externo. Vale lembrar que as regras de comercialização poderão ser alteradas em 1988, com mudanças no limite de preços para a intervenção governamental que, em 1987, foi de 65 centos de dólar por libra peso. Aliás, foi em consequência da atuação governamental que os preços do algodão mantiveram-se estabilizados no último trimestre de 1987, fechando o ano em torno de C\$ 1.500,00 a arroba da pluma. Entretanto, isto não deverá impedir a ascensão das cotações já a partir de janeiro, dada a necessidade de retomada das compras para recomposição dos estoques até a entrada da nova safra. Estima-se que 70% do segmento industrial detém cobertura suficiente somente para um mês de operação. Assim as indicações de negócios apontam para preços ascendentes em torno de C\$ 2.100,00 a arroba da pluma para janeiro, e C\$ 2.400,00 a arroba para março, enquanto que a nível da produção, os preços deverão evoluir de C\$ 500,00 a arroba para C\$ 700,00 a arroba.

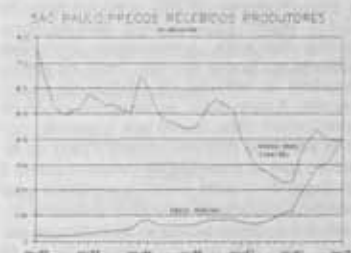
AMENDOIM: -

Comercialização mais Fácil em 1988

A difícil comercialização do amendoim na safra passada provocou sério desestímulo ao plantio da cultura, o qual sofreu ainda as consequências advindas do alto custo das sementes, das dificuldades de financiamento e da recente decisão do Governo de cancelar o crédito presumido de ICM nas operações da indústria com o produtor. Daí não ser surpreendente a acentuada queda na área de plantio da oleaginosa na safra das águas 87/88 prevista pela Companhia de Financiamento da Produção (CFP) em 34%, atingindo, 72,1 mil ha, que deverá resultar em produção 25% menor que a obtida em 86/87, alcançando apenas 117,5 mil t.

Entretanto, a menor produção esperada aliada a uma política cambial, mais realista que a adotada no início da safra das águas passada paralelamente a uma recuperação, ainda

que modesta, nos preços internacionais do óleo de amendoim abrem perspectivas de uma comercialização mais favorável ao segmento produtivo neste primeiro semestre de 88, isto porque as indústrias que são os maiores compradores no início da safra deverão procurar beneficiar-se deste quadro, adquirindo o produto a preços remuneradores. No mercado internacional, o óleo de amendoim atingiu em dezembro cotações de até US\$ 550 a tonelada CIF Rotterdam superando às do mês anterior, em torno de US\$ 490 a tonelada.



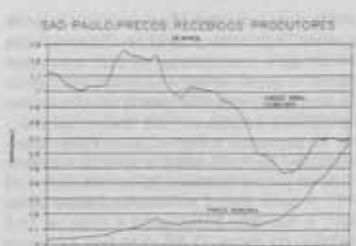
Enquanto isto, no mercado interno, face a escassez do produto que se encontra em entressafra, as cotações situam-se em C\$ 350,00/C\$ 400,00 a saca de 25 kg a nível de campo, enquanto que no atacado paulista chegam a atingir C\$ 580,00/C\$ 600,00 a saca do produto em casca ventilado. A comercialização atualmente se dá apenas em função do consumo, tendência que deve vigorar a curto prazo. Com isto, o mercado mantém-se estável, devendo experimentar oscilações somente com o início da colheita no final de janeiro.

ARROZ: -

Oferta Crescente Susta Alta

A evolução dos preços do arroz continua verificando-se em níveis muito aquém do desejado pelo setor. De um lado, o consumo do produto não apresenta grande firmeza em razão do baixo poder aquisitivo do consumidor. De outro lado, a oferta tem-se mostrado crescente, mantendo-se incompatível com o ritmo de absorção do mercado, que tende a evoluir-se a curto prazo, dada a decisão governamental de obrigatoriedade de liquidação até 17/12/87 das parcelas de EGFs vencidas até 30/11/87, que perfaz um volume aproximado de 350 mil t de arroz agulhinha. Isso contraria as expectativas de produtores e industriais que pleiteavam a prorrogação dos prazos de pagamento das EGFs. Entretanto, com a reversão dos EGFs em AGFs, é possível que o mercado apresente alguma reação com a passagem dos estoques da iniciativa privada para o Governo.

Essa operação de troca é interessante do ponto de vista do abastecimento, em vista da preferência do consumidor pelo arroz agulhinha, que acaba por determinar os preços de mercado ao neutralizar a pressão da oferta do arroz de sequeiro que vem sendo continuamente colocado pelo Governo via leilões. Com



isto, o Governo poderá refazer seu estoque de agulhinha que totaliza atualmente cerca de 100 mil t e, ao mesmo tempo viabilizar a desova do de sequeiro que atinge 3,6 milhões de t. Por outra parte, as dificuldades de comercialização indicam que dificilmente o mercado teria condições de absorver até a entrada da nova safra, todo o arroz egeado que totaliza aproximadamente 1,8 milhão de t. A médio prazo, o adiantamento dos prazos poderia deixar de viabilizar a safra 87/88, agravando a situação dos produtores, pois grande parte do arroz ainda por comercializar encontra-se em mãos do segmento de intermediação. Por ora, as cotações do arroz em casca permanecem na faixa de C\$ 500,00 a saca de 50 kg, abaixo do preço mínimo de dezembro que é de C\$ 558,00 a saca, enquanto que o fardo do tipo 2 FOB RS atinge preços entre C\$ 650,00/C\$ 670,00, praticamente sem alteração desde novembro p.p.

CAFÉ: -

OIC Promove Cortes na Cota Global

As exportações de café durante o transcorrer do ano passado ficaram em 18,5 milhões de sacas, correspondente a uma receita de US\$ 2,2 bilhões. Em 1985, o país embarcou 9,9 milhões de sacas e teve uma receita de US\$ 2,3 bilhões. Essa redução na receita, apesar do volume exportado ter sido quase o dobro, foi consequência da queda dos preços mundiais. O preço médio da saca caiu de US\$ 235 para US\$ 115. O ponto positivo ficou por conta do fato de que o Brasil manteve a cota histórica de 30% no mercado internacional, conforme as negociações realizadas no OIC para introdução do sistema de cortes. Como se sabe, o acordo Internacional do Café na temporada 86/87 foi rompida pela escassez do produto,



dante da quebra da safra nacional, que foi de apenas 11,2 milhões de sacas. Na temporada 87/88, após uma colheita de 35,2 milhões de sacas, o Brasil começou com um estoque de 18,0 milhões, o que lhe permitiu ampliar as exportações e conseguir a cota histórica na OIC.

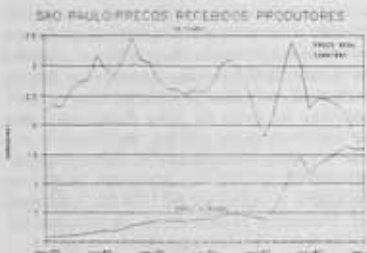
As previsões voltam-se para 1988. As exportações poderão totalizar US\$ 2,5 bilhões, caso os preços mundiais fiquem nos limites do AIC. A safra deverá sofrer uma abrupta baixa, com o mercado trabalhando a nível de 19,6 milhões de sacas. O IBC reajustou os preços de garantia da saca para janeiro, em 20,98% sobre os valores vigentes em dezembro, ficando em Cz\$ 5.334,90 o tipo 6 para melhor, Cz\$ 4.801,40 o tipo 7 para melhor e Cz\$ 4.268,00 o conillon. A classe produtora está pressionando o governo a conceder novos reajustes. O mercado tem ganho alguma firmeza, apesar da oferta de café para o IBC continuar alta. O desempenho da autarquia, na compra do produto, continuará a balizar o mercado. Externamente, com o preço indicador de quinze dias abaixo de 120 centavos de dólar, a OIC fez o seguinte corte na cota de exportação, de 1,0 milhão de sacas, sendo o primeiro, de 1,5 milhão de sacas, efetuada em outubro. A cota global passou a ser 55,5 milhões de sacas, sendo que as cotações não mostram sinais de forte recuperação.

FEIJÃO: -

Salva das Águas Abastece Mercado

Os produtores de feijão que detinham expectativas de alta lucratividade com a comercialização da safra das águas 87/88 estão frustrados com os resultados obtidos até agora. De modo geral, a nível da produção os preços somente acompanham a evolução do preço mínimo do Governo que, em dezembro, era de Cz\$ 1.453,80 a saca de 60 kg, nível considerado apenas razoável pelos produtores. Agora a queda do poder aquisitivo da população que vem gerando retração no consumo, a maior oferta do produto é tida como principal causa da estabilização de preços vivida pelo mercado. Segundo a Companhia de Financiamento da Produção, a safra das águas 87/88 na Região Centro-Sul e Bahia deverá atingir 1,3 milhão de t, registrando aumento de 37,3% em relação à de 86/87. Este resultado, porém, ainda está na dependência da boa performance das lavouras da região de treze na Bahia, onde o plantio se efetivou tardiamente devido a falta de chuvas. E esta produção é fundamental para o abastecimento de março em diante, quando começa a colheita da safra da seca no país.

Outra razão que vem desfavorecendo a evolução mais acentuada dos preços é a contração da oferta de feijão devido ao atraso do plantio em SP e PR face a falta de chuvas na época da semeadura que levou à coincidência com as colheitas de SC e RS. Por outro lado, a seca no NE e o consequente carregamento do produto do Sul para aquela região, vem contribuindo para equilibrar o mercado, favorecendo a estabilidade dos preços. Estes,



a nível de atacado BCSP, giram em torno de Cz\$ 1.700,00/Cz\$ 1.800,00 a saca do carioquinha tipo extra, apresentando oscilações somente em função do clima, mais ou menos favorável às entradas do produto na capital paulista. A curto prazo, as perspectivas são de continuidade neste quadro que, entretanto, poderá alterar-se substancialmente a partir de fevereiro com os primeiros prognósticos quanto à produção da 2ª safra (seca), que começa a ser semeada em fins de janeiro. É grande a expectativa quanto à expansão da cultura na safra da seca visto que o abastecimento em 88 dependerá em larga escala da produção obtida neste período.

LARANJA: -

Alta dos Preços Supera Inflação

O período de inverno que atravessa o Hemisfério Norte, principalmente nas regiões citrícolas dos Estados Unidos, tem agitado o mercado internacional, provocando pressões altistas nas cotações do suco. Nem mesmo a previsão de aumento na colheita dos Estados Unidos, de 186,4 milhões de caixas, contra 182,1 milhões no ano anterior, consegue alterar esse quadro. A Flórida, onde o produto colhido é destinado a produção de suco, espera uma safra 133,4 milhões de caixas, cerca de 9% superior a 1986. A nível mundial, o prognóstico é de uma oferta de 996,20 mil toneladas de suco, para uma demanda de 829,86 mil toneladas, que propiciará um excedente de 166,34 mil toneladas, correspondente a quase 2,5 meses de consumo. Não se trata de um grande volume, diante do crescimento das importações da Europa, estimulado pela desvalorização do dólar, e ainda, de uma quase certa queda na safra brasileira.

Frente a tal conjuntura, o setor suco-citricola nacional vive momentos de expectativas otimistas, após ter obtido uma receita de US\$ 870 milhões em 1987, cerca de 27,5% superior aos US\$ 682 milhões registrados no ano anterior. O volume de suco exportado foi de 750 mil toneladas, cerca de 8,6 % menor em relação a 1986. A CACEX registrou uma evolução dos preços de embarque, de US\$ 1.120 a US\$ 1.645 a tonelada, entre agosto e dezembro. Para o citricultor, isso poderá significar uma receita de 2,5 dólares por caixa. O reflexo para o produto "in natura", consumido internamente, também é de alta. Entre dezembro/86 a dezembro/87, a caixa da fruta passou de Cz\$ 76,00 para Cz\$ 800,00, indicando um crescimento nominal de 889,4%, ou seja, um ganho real de 173,4%.

MANDIOCA: -

Produtores Deixam de Operar no Vermelho

Após cerca de dois anos de desestímulo continuado à produção face à vigência de preços achatados para o setor, a situação dos produtores que vinham operando no vermelho sofreu drástica alteração. A nível de campo, o produto em algumas regiões do país alcança preços de até Cz\$ 3.500,00 a t, elevando a rentabilidade da cultura visto que a custo de produção posto fábrica gira em torno de Cz\$ 2.500,00/2.550,00 a t. Fundamentalmente, a razão deste quadro mais animado para o segmento produtivo está na falta de matéria-prima resultante do menor plantio da cultura nos últimos 2 anos, o qual foi acompanhado por queda na produtividade das lavouras em virtude da menor utilização de insumos provocada pelos preços desestimulantes.



Em consequência, os preços da farinha a nível de atacado que já vinham apresentando alguma reação elevaram-se sensivelmente, chegando a atingir Cz\$ 900,00/1.100,00 a saca no Rio de Janeiro e São Paulo, respectivamente para produto novo. Este patamar de preços é condizente com os custos de fabricação que estão ao redor de Cz\$ 850,00 a saca, garantindo a margem de lucro do setor de intermediação. Entretanto, isto só está sendo factível devido a grande procura pelo produto pelos comerciantes do Nordeste em virtude da seca que assolou aquela região estendendo-se pelo Espírito Santo, Estado que normalmente abastece o Nordeste. Por outro lado, a paralização de grande parte das indústrias do Sul devido a entressafra da raiz, vem acentuando a escalada altista dos preços, a qual tende a perpetuar-se ainda por algum tempo. A nível de varejo, os preços da farinha de melhor qualidade atingem, em média, Cz\$ 35,00 o quilo, apresentando tendência de alta.

MILHO: -

Tendência de Preços Altistas

De acordo com a estimativa da Companhia de Financiamento da Produção (CFP) referente a dezembro, a área plantada em 1987/88 com milho na região Centro-Sul sofreu uma redução na faixa de 8% e 12% em relação a safra

passada. Em decorrência das expectativas de queda nos índices de produtividade, por conta, principalmente, do deslocamento dos produtores mais tecnificados para a cultura da soja, a redução da produção tende ser mais acentuada. A produção centro sulina é projetada na faixa de 21,2 e 22,1 milhões de t, significando uma retração de 12% e 15% em relação à safra passada.



Em termos de mercado, a ausência de leilões da CFP no final do ano não provocou nenhum efeito sobre os preços. Isto porque, os principais consumidores - (as indústrias de ração e moagem) - estavam na sua maioria "cobertas" até que os pregões fossem retomados. Além do que, o alto custo financeiro de estocagem obrigou o setor a trabalhar com o mínimo estoque possível, ou seja, da "mão para a boca".

O primeiro leilão de milho dos estoques governamentais deste ano, em São Paulo, teve um preço de abertura de Cz\$ 422,40/60 kg FOB Goiás, fechando numa média de Cz\$ 424,86/60 kg. Os poucos negócios realizados extra leilão, pela inexistência de produto, giram em torno de Cz\$ 580/600,00/60 kg posto São Paulo ou Campinas que são os preços de leilões somadas as despesas de transporte e ICM. A cotação a nível de produtor paulista está em cerca de Cz\$ 450,00/60 kg.

O último leilão de janeiro já tem seu preço de abertura determinado em Cz\$ 460,20/60 kg, sem diferenciação de preços em relação a praças depositadas, significando uma valorização de 10% sobre o preço mínimo de janeiro (Cz\$ 418,00/60 kg). A considerar a expectativa de inflação de janeiro em torno de 15%, o preço mínimo de milho para fevereiro poderá ser projetado para Cz\$ 481/60 kg, enquanto os preços de abertura dos leilões passariam para Cz\$ 529,00/60 kg.

A partir de março, com a saída do governo do mercado, a tendência altista dos preços de milho é inexorável pela menor safra prevista. A magnitude da alta dos preços estará dependente do nível de atividade de engorda de aves e suínos, que por sua vez, estarão atrelados na disponibilidade de carnes.

SOJA: -

Poucos Negócios com a Nova Safra

A produção mundial de soja em grão em 1987/88 é estimada pelo USDA em 102,4 milhões de t, contra os 101,9 milhões previstos anteriormente e 98,4 milhões na temporada passada. O maior produtor mundial, os Estados Unidos, deverão produzir em 23,8 milhões de hectares cerca de 53,3 milhões de t, que somado ao estoque inicial de 11,8 milhões de t deverão perfazer uma oferta total de 65,2 milhões de t. As exportações norte americanas de soja em grão deverão ser de 20,7 milhões de t.

Na Bolsa de Chicago, em início de janeiro a cotação da soja grão para maio/88, período mais intenso da comercialização brasileira, era de US\$ 6,31 o bushel (US\$ 13,92/60 kg), sustentando uma tendência altista de preços.

Internamente, as indicações de plantio da safra brasileira de soja em 1987/88 são de uma

produção mínima de 18,6 milhões de t podendo alcançar 19,3 milhões, o que significaria um novo recorde pois superaria os 18,2 milhões obtidos em 1985. O crescimento da produção deverá proporcionar nova expansão das exportações - (em 1987 as vendas externas de grãos somaram 3,0 milhões de t) - tendo em vista que o consumo interno tenderá ser inibido pela conjuntura menos favorável do complexo carne (aves e suínos).



A safra do ano passado já foi praticamente toda comercializada, registrando apenas nominalmente preços variando de Cz\$ 1.000,00 a Cz\$ 1.100,00/60 kg posto Ponta Grossa. A venda antecipada da safra 1987/88 de soja está se processando de maneira bastante lenta e com volume reduzido, em razão, principalmente, da incerteza dos produtores quanto o rumo da economia brasileira e do ritmo da correção cambial neste ano. Soma-se a tanto, a amarga experiência da comercialização da safra passada, onde quem vendeu no princípio do ano não foi favorecido com o aquecimento dos preços a posteriori. Os poucos negócios feitos estão na base, posto Ponta Grossa, de Cz\$ 1.550,00/60 kg a Cz\$ 1.700,00/60 kg, respectivamente, pagamento final de abril e maio.

MERCADO DE BENS E SERVIÇOS

Perspectivas pouco promissoras para o segmento de máquinas e implementos

De acordo com dados da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (ANFAVEA), a produção nacional de tratores e cultivadores motorizados atingiu a 54,7 mil unidades em 1987 que, em relação às 61,1 mil unidades produzidas em 1986, significa uma queda de 10,4%.

O volume de vendas para o mercado interno em 1987 ficou em 45,4 mil unidades, 17,7% inferior às 55,2 mil unidades comercializadas

em 1986. Compensando parcialmente a queda interna das vendas, as exportações brasileiras tiveram um crescimento de 29,5% atingindo 7,9 mil unidades em 1987 contra as 6,1 mil unidades do ano anterior. O faturamento das vendas externas em 1987 somaram US\$ 303 mil contra US\$ 195 no ano anterior.

As indústrias do setor de máquina e implementos agrícolas passaram o ano de 1987 buscando o ajustamento da produção a nova

realidade da demanda. Em 1986, a euforia do Plano Cruzado, com a estabilidade temporária dos preços e o estímulo geral às atividades produtivas motivou o aumento dos investimentos no campo e na ampliação da capacidade de produção. O desempenho do parque nacional de tratores, em 1986 (61 mil unidades), só não se aproximou dos números de 1976, quando foram produzidos 75 mil unidades, devido a falta de preços e componentes, porque

demandas exatas.

Em 1987, a incerteza do rumo da economia nacional, a alta desenfreada dos juros, a retração generalizada nos investimentos agrícolas e sobretudo, a descapitalização do agricultor decorrente da queda dos preços conjugaram-se para frear o nível crescente da produção.

O mercado externo tem sido uma alternativa de escoamento da produção, mas ainda não é suficiente para solucionar as dificuldades do mercado interno. A evolução das exportações brasileiras de tratores mostrou um ritmo acelerado até 1981, quando bateu recorde de 10,6 mil unidades colocadas no exterior, para a partir de então, a recessão determinar bruscas quedas (ver Quadro 1).

O mercado exportador brasileiro está ainda limitado aos países da América Latina e da África, com especiais esforços para integrar-se no Oriente. Esses são mercados que enfrentam dificuldades financeiras, com pouca capacidade de absorção tecnológica, mas que constituem em grande potencial brasileiro, devido a similaridade de desenvolvimento agrícola com o Brasil.

O quadro 1 mostra as oscilações da produção nacional de tratores nos últimos dez anos, deixando evidente a vulnerabilidade do setor a situação econômica do país e, principalmente, dos recursos destinados à agricultura. Após já ter produzido 75 mil unidades em 1976, caiu para quase 70 mil unidades em 1980, quando então a recessão econômica se agravou e a produção em 1983 chegou a cair para até 27 mil unidades.

As perspectivas para 1988 apontam para um nível de produção ainda em queda. As razões básicas são a instabilidade econômica do país, as altas taxas de juros, a provável redução da quantidade de recursos disponíveis para crédito de investimento e a continuidade

da queda de consumo. Nos últimos 3 anos observou-se a renovação de parte da frota de tratores, o que deverá permitir aos agricultores trocar suas lavouras por mais alguns anos, sem necessidade de novos investimentos em máquinas.

QUADRO 1
PRODUÇÃO, VENDAS INTERNAS E EXPORTAÇÃO DE TRATORES

Produção 1976 = 75.233 1977 = 61.824 1978 = 57.178 1979 = 64.511								
Mês	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987
Jan.	4.228	3.569	1.566	765	2.081	2.884	3.083	3.605
Fev.	5.446	5.067	2.831	1.364	3.015	3.133	3.572	4.965
Mar.	6.777	4.853	3.319	1.742	3.130	3.955	4.158	5.168
Abr.	3.494	3.529	3.634	1.549	3.629	2.865	4.918	4.786
Mai.	6.679	4.584	3.993	2.173	4.386	3.339	4.609	4.817
Jun.	6.890	5.101	4.089	2.347	4.432	4.464	5.815	5.075
Jul.	8.083	3.976	3.518	2.206	5.459	5.050	6.242	4.281
Ago.	6.537	3.912	3.951	2.426	5.461	5.203	6.167	4.534
Set.	6.304	3.454	3.737	3.045	5.167	5.573	6.327	4.365
Out.	5.909	3.500	2.701	3.340	5.695	4.961	6.712	4.846
Nov.	5.571	3.008	2.570	2.944	4.164	4.304	5.606	4.692
Dez.	4.075	2.469	1.701	2.726	3.166	3.245	3.867	3.607
Total	69.993	47.022	37.610	26.627	49.785	48.976	61.096	54.743

Vendas ao mercado interno 1976 = 74.032 1977 = 59.971 1978 = 49.440 1979 = 58.828								
Mês	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987
Jan.	3.473	2.669	1.726	813	2.138	2.322	2.493	2.986
Fev.	4.666	3.691	2.631	1.286	2.589	2.797	2.950	4.239
Mar.	5.722	2.922	3.031	1.743	3.141	3.251	3.997	4.512
Abr.	3.858	3.454	2.935	1.976	3.482	3.045	4.766	4.236
Mai.	5.877	3.209	3.534	2.011	4.033	3.467	4.248	3.681
Jun.	4.369	3.077	3.150	2.176	4.225	4.065	5.362	2.898
Jul.	6.738	3.153	3.050	2.365	5.043	4.827	5.695	3.896
Ago.	6.381	2.389	3.209	2.462	4.681	5.202	5.604	4.811
Set.	6.296	2.682	2.784	2.871	4.734	5.095	5.883	4.048
Out.	5.600	2.886	2.068	3.446	4.615	4.826	5.993	3.755
Nov.	4.624	2.604	1.616	2.880	4.443	4.133	4.889	3.755
Dez.	3.359	2.485	1.588	2.390	2.592	2.952	3.371	2.591
Total	60.973	35.221	31.322	26.419	45.716	45.982	55.191	45.409

Exportações 1976 = 753 = 1977 = 4.918 1978 = 6.545 1979 = 7.978								
Mês	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987
Jan.	603	201	333	289	94	458	428	436
Fev.	492	794	903	437	218	412	371	517
Mar.	891	899	487	156	131	328	349	750
Abr.	267	671	325	64	248	265	410	533
Mai.	478	1.492	367	94	305	159	371	856
Jun.	949	863	448	35	343	199	586	993
Jul.	535	1.371	668	83	431	251	388	534
Ago.	801	1.275	452	319	530	349	735	401
Set.	918	1.321	697	344	262	208	534	413
Out.	1.000	975	823	51	333	321	806	693
Nov.	720	504	677	63	299	180	580	940
Dez.	854	263	647	264	545	639	565	834
Total	8.508	10.649	8.627	2.219	3.739	3.769	6.123	7.900

FONTE: Anfavea

TABAPUÃ



CENTAURO -
AOS
34 MESES
PESOU
850 KG

FAZENDA LICURIZAL

ALAGOINHAS - BA.

Prop.: Carlos Amado Flores Campos

VENDA PERMANENTE DE
REPRODUTORES

End.: Rua Oscar Dantas, 126
GRAÇA - Tel.: (071)245-0060
Salvador - BA

Negócios Rurais — um instrumento de administração

REGISTRO

PREÇOS PAGOS PELA AGRICULTURA, CIDADE DE SÃO PAULO
E DENOMINAÇÕES FINANCEIRAS
Janeiro de 1988

ITEM	UNIDADE	PREÇO - Cr\$	ITEM	UNIDADE	PREÇO - Cr\$
MÁQUINA, VEÍCULO E IMPLEMENTO			UTENSÍLIO E FERRAMENTA		
Arado de Alveca, 3/4 reversível (41 kg, lâmina de aço carbonatado)	Un.	5.400	Aplicador de fertilizante po	Un.	220,00
Arado de 3 discos, 20" furo, liso	Un.	99.600	Arame farpado nacional	kg.	60,00
Caminhão Ford-F 1.100, diesel	Un.	1.960.000	Escavado locomotiva	m2	370,00
Carrinho 4 t, o/e, o/c, o/p, o/s, o/l	Un.	117.950	Enxada para cultivador, 16"	Cont.	240,00
Cilindro de gás, 10 kg	Un.	1.960.000	Enxada 2 curvas, 2,5 libras	Un.	370,00
Cilindro de gás, 10 kg	Un.	2.322.000	Enxada Topi, 2,5 libras	Un.	370,00
Grada de discos, 26 discos de 16"	Un.	72.240	Enxada 2 curvas, 3 libras	Un.	390,00
Pick-up F-100, motor a gas, 4 cil, o/c, o/p, o/s	Un.	1.986.000	Falco 10", mola lisa p/peço	Un.	340,00
Máquina de beneficiar café, 600 arrobas diária	Un.	1.500.000	Grampo para cerca	kg.	70,00
Motor elétrico 3HP trifásico-4 p. blindado	Un.	10.300	Linha de 1/2", 60 metros	Un.	2.400,00
Pneus 5 arcações, tração animal (28kg)	Un.	4.490	Pavimento para calç., 70"	Un.	620,00
Plastilina manual, Lider modelo A	Un.	820	Praga 17/21	kg.	55,00
Pulverizador costal, 7 a 8 kg de pó	Un.	8.100	Saco novo, arroz em casca (50 kg)	Un.	95,00
Pulverizador costal, 15 litros	Un.	8.800	Saco novo, batata (50 kg)	Un.	60,00
Remediadora-substância, 1 litro, tração animal	Un.	19.000	Saco novo, café (100 a 110 L)	Un.	125,00
Trator Massey-Ferguson, 44 CV	Un.	651.000	PEÇA DE REPOSIÇÃO		
Trator Massey-Ferguson, 81 CV	Un.	854.400	Bico de pelo c/asa, 16"	Un.	430,00
ADUBO E CORRETIVO			Disco de arado, liso 26"	Un.	1.780,00
Clorato de potássio	L.	16.100	Pneu de caminhão, 800/120, 12 furos	Un.	2.180,00
Termofosfato	L.	11.900	ANIMAL DE TRABALHO E PRODUÇÃO		
Microestilo	L.	11.900	Bezerro	Un.	4.500,00
Ureia	L.	18.350	Bol. negro	Un.	5.100,00
Sulfato de amônio	L.	12.800	Vaca leiteira, até 5 1/2 dia	Un.	19.500,00
Mistura de amônio perborado	L.	11.100	Vaca leiteira, até 5 1/2 dia	Un.	27.200,00
DAP	L.	11.640	Vaca leiteira, de 5 a 10 1/2 dia	Un.	38.100,00
Superfósforo simples (nacional) po	L.	10.250	Vaca leiteira adulta de 10 1/2 dia	Un.	39.800,00
Superfósforo triplo po	L.	20.860	Bol. carneiro novo	Un.	28.800,00
Calcário dolomítico (Rio Claro e Piracicaba)	L.	1.180	Burro domado novo	Un.	31.500,00
INSETICIDA E FUNGICIDA			ALIMENTO PARA ANIMAL		
Imaz. 20%	kg.	66,00	1. FARELO		
Difeno-16-45	kg.	270,00	Algo	ca. 30 kg.	184,00
Micazate	Gr. 228 kg.	8.850,00	Algo de algodão	kg.	12,00
Oxiclorato de cobre 50%	kg.	220,00	Amendão	kg.	18,00
Oxiclorato de cobre 35%	kg.	240,00	Bol.	kg.	60,00
Folitol 1,6%	kg.	25,00	2. FARINHA		
Sulfato de cobre	kg.	92,00	Ovos	kg.	26,00
VACINA E MEDICAMENTO			Sengul	kg.	22,00
Aspirina + Mefenon	kg.	1.670,00	Carne	kg.	21,00
Crocina Pearson	tl.	235,00	Catá	kg.	7,50
Wycilin, frasco 400 ml unidades	Fr.	18,00	3. OUTROS		
Y-Je-25	50 25 kg.	5.700,00	Refrescal	ca. 50kg.	370,00
Vacina contra brucelose	d.	8,60	Sai. comum grosso	ca. 50kg.	890,00
Vacina contra carbúnculo sintomático	50 ml.	165,00	Sulfato de magnésio	kg.	31,00
Vacina contra febre aftosa (inst. BioKylab)	d.	24,70	Torta de algodão	kg.	11,00
RAÇÃO			Sai. mineral	kg.	28,00
1. AVE			Torta de amendoim	kg.	310,00
Almo	kg.	13,20	COMBUSTÍVEL E LUBRICANTE		
Franga	kg.	11,60	Gasolina, comum automotiva	10 lt.	475,00
Poedra	kg.	11,80	Óleo diesel	10 lt.	804,00
Reprodutora	kg.	12,90	Óleo lubrificante SAE-30 1A. 1 litro	1 lt.	151,70
Corte inicial	kg.	14,70	Querosene	10 lt.	297,00
Corte final	kg.	13,80	Alcool hidratado	10 lt.	308,00
2. BOVINO			MATERIAL DE CONSTRUÇÃO		
Bezerro	kg.	10,80	Caj. virgem	ca. 20 kg.	120,00
Manutenção	kg.	9,10	Calha de parafus (3m ca. base 4,40 cm)	m2	30.870,00
Proteção	kg.	10,10	Algo 5 m	m2	30.870,00
Terra	kg.	9,40	Tubo galvanizado p/água, 3/4, com costura	18mm	196,00
3. SUÍNO			Cimento Portland	ca. 50 kg.	278,00
Inicial	kg.	18,40	Folha de porta injeto, liso, 36 mm espessura	Un.	2.210,00
Crocina	kg.	14,60	Tábua de pinho (12x10) de 3a, 4,27 m	ca.	8.840,00
Acabamento	kg.	10,80	Tela fresa de cimento (fresa)	m2/m2	22.375,00
Reprodução	kg.	11,00	Tijolo comum	m2/m2	4.040,00
PUNTO DE LIT. DIA			PRETE GABRIEL - 2,60		
Cano	un.	14,80	MÃO DE OBRAS - normal -	230,00	
Postura	un.	24,30	MÃO DE OBRAS - morad -	320,00	
				4.060,00	



(Ex-Associação Paulista dos Criadores de Bovinos).
Reconhecida como de
utilidade pública pelo Decreto
Estadual nº 33.811, de 20 de
outubro de 1958.

Registrada no Ministério da
Agricultura sob nº 35, com
jurisdição nacional

61 ANOS DE BONS
SERVIÇOS PRESTADOS
AOS CRIADORES



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

DIRETORIA

Presidente

Manoel Elpidio Pereira de Queiroz Filho

Vice-Presidentes

Diogo Branco Ribeiro
Ruy Calazans de Araujo
Frontino Ferreira Guimarães Júnior
João Antonio Camarero
Octavio de Mesquita Sampaio

Secretários:

Roberto Brotero de Barros
Rubens Malta Campos

Tesoureiros:

Eckhard Alfred Reiman
Armando de Moraes Barros

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente

Joaquim Barros Alcântara Filho

Vice-Presidente

Arnaldo Lima

Membros Natos

João de Moraes Barros
José Bonifácio Coutinho Nogueira
Severo Fagundes Gomes
Urbano de Andrade Junqueira
Hélio Moreira Salles
Renato Costa Lima
José Cassiano Gomes dos Reis
Joaquim Barros Alcântara Filho

Efetivos

Caio de Lima Correa
José Carlos Guimarães Oliva
Oswaldo Lara Leite Ribeiro
Renato Napolitano
Geraldo Diniz Junqueira
Ricardo B.A. Telles
Laili Veiga de Oliveira
Marius Oswald Arantes Rathsam
Luiz Batista Pereira de Almeida
Luiz Glycério Gracie de Freitas
Manoel J. Alcântara
Henrique de Souza Dias
Alberto Chapchap
Elder Ribeiro Dantas
Paulo Fernando da Silveira Bueno
Carlos Eduardo Vieira Ribeiro
Edwin Benedito Montenegro
Carlos do Amaral Cintra
José Cassiano Gomes dos Reis Júnior
Roberto Diniz Junqueira
Clarisse Brito Soares
Carlos Alberto Julio Lohmann
Fabio Garcez Melrelles Junior
Pedro de Paula Leite Moraes
Alberto de Paula Leite Moraes

Fernando Euler Bueno
Roberto Cano de Arruda
Adalio José de Castilho
Rubens Franco de Mello
Franklin Rodrigues Siqueira
Vicente Martins Junior

Suplentes

Lelio Toledo Piza e Almeida Filho
Claudio Sobral Caiado de Castro
Custódio Cabral de Almeida
Newton Ferreira da Silva
Arnaldo A. Pedro Carraro
José Luiz Ballalai Cotrim
Radyr de Queiroz
Oswaldo Pereira Guimarães
Antonio Tadeu Jallad
João Luiz de Freitas Britto
José Acácio dos Santos

CONSELHO FISCAL

Efetivos

Cassio de Toledo Leite
Antonio Menocci
Rubem Ribeiro de Moraes

Suplentes

Arion Bueno de Oliveira
José Calil
Vicente de Paula Muller Pericelli

Comissão Regional do Rio de Janeiro

Presidente: Custódio Cabral de Almeida
Vice-Pres.: Eider Ribeiro Dantas Filho
Secretário: Claudio Sobral Caiado de Castro

SUPERINTENDENTE

Virgílio de Almeida Penna

DEPARTAMENTO TÉCNICO

Luiz Horacio Ulhoa Cintra de Mello, Engº Agrº

Serviço de Controle Leiteiro

Cláudio V. Roberti Jr., Engº Agrº
Guilherme Lange Goulart, Engº Agrº

Registro Genealógico, Serviço Ponderal de Controle de Peso e Pró-Cruza

Walter Battiston, Méd. Vet.

Assistência Técnica - Veterinária

Humberto A. Clemente, Méd. Vet.
Antonio Carlos Gouvêa, Méd. Vet.
Laboratório de Análises
Paulo Fernando Athaydes, Méd. Vet.

SÃO PAULO: Rua Jaguaribe, 634 - CEP 01224 - Tel.: (011) 826-3033 - 800-3746 - 800-3747. Caixa Postal 9194, Av. José
Cesar de Oliveira, 175 - CEP 05317 - Tels.: 831-7966, 800-7068 e 261-8438. Aberta até às 22 h.

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP.: Rua Gabriel Ferreira, 83 - Tels.: (0196) 23-4377 e 23-4224 - CEP 13870.

RIO DE JANEIRO, Rua Monsenhor Manoel Gomes, 3 - São Cristóvão - CEP 20931 - Tels.: (021) 264-7250 e 264-7255

Os prefixos 800 são para ligações do interior para as capitais e sem despesas para o interessado.



Edifício ABC - Centro da Agropecuária Nacional, a futura sede social da ABC, à Av. José Cesar de Oliveira, 175 e que está sendo construída, ao lado da loja já existente. As obras continuam em pleno andamento, conforme se pode ver nas fotos abaixo.



A loja à Av. José Cesar de Oliveira, ao lado da qual, à esquerda, está sendo construído o edifício da nova sede social da ABC

Obras da nova sede social da ABC: EDIFÍCIO ABC - "CENTRO DA AGROPECUÁRIA NACIONAL"



Estruturas das obras. Já estão concretados o 1º e 2º sub-solos, a laje da loja, do mezanino e do 1º e 2º andares.

REVISTA DOS CRIADORES

Fundada em 1930

A Revista dos Criadores, órgão oficial de divulgação da Associação Brasileira de Criadores, destina-se ao fomento e melhoria da pecuária nacional.

Diretor Responsável: Luiz de Almeida Penna

Editora: Maria Stella Areias Castellani

Colaboradores: Leovigildo Pacheco Jordão, Luiz Paulin Neto, Gastão Moraes da Silveira, Walter Battiston, F. Teatini, Fidelis Alves Neto, José Resende Peres, General Diogo Branco Ribeiro, Manuel José de Alcantara. Seção de Economia: Eng.º Agr.º Luiz Antonio Pinazza e Eng.º Ivan Wedekin.

Departamento de Publicidade da Editora:

Gerente: Luiz de Almeida Penna Filho
Contatos: Laercio Noronha, Jacqueline N. Bomfim, Suzana Medina Triboli e Rosilene C. Azevedo.

Fotografia: Francisco Sciacca.

Ao fazer publicidade na Revista dos Criadores ou em outra qualquer publicação desta Editora exija credencial do vendedor, não aceite autorização em "xerox" e recibo na autorização. Só emita cheque cruzado e em nome da EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

Assinatura-anuidade — Com direito a 1 AGENDA DOS CRIADORES E AGRICULTORES e o título de associado da ABC: 7 OTN. Números atrasados, ao preço da última edição em banca.

ISSN 0034-9259

Departamento de assinatura:

Gerência: Maria Nazareth de Castro Penna

Agente Autorizado para Publicidade e Assinatura: Disbrapel Ltda. — Edições Agropecuárias, Rua Caraíbas, 434 — CEP 05020 — Ca. Postal 61.051 — São Paulo - SP.

Redação: Rua Venâncio Aires, 31 — São Paulo - SP — CEP 05024 — Fone: 263-8400 — Caixa Postal 1669 — End. Telegráfico "Criadores".

Gráfica e Fotolito Próprios: Rua Venâncio Aires, 31 — São Paulo - SP.

Venda Avulsa: Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Jornais e Revistas Ltda., Rua Antonio Ribas, 72 — Inhaúma: Londrina - PR: Jornal — Com. Publ. de Jornais e Revistas Ltda., R. Minas Gerais, 61. Goiânia - GO: Jardim Distr. Publ. Ltda., R. 68 n.º 521 — Centro, CEP 74.130. Fortaleza - CE: Distribuidora Edesio da Publ. Ltda. Rua General Sampaio, 692. Várzea - RS: João Brizola, Rua Marechal Floriano, 360. Pouso Alegre - MG: Agência Rebelo Ltda., Av. Dr. Lisboa, 219. Assunção - Paraguay: Meyers Internacional, Casilla del Correo, 1416.

Os artigos assinados nem sempre traduzem a orientação da Revista e da ABC e são de responsabilidade dos que os subscvem. Autorizamos a transcrição de trabalhos aqui publicados desde que sejam citados nosso nome e a edição.



NOSSA CAPA

É um convite ao
Quater Horse Clássico
no 3º Leilão
em Uberaba

Fevereiro de 1988 - ANO LVII - Nº 697

SUMÁRIO

- | | |
|--|---|
| 14 - Frente Ampla da Agropecuária Brasileira | de seleção de Gado Holandês Preto e Branco |
| 15 - UDR - Protesto dos Cafeicultores | 74 - O crescimento do Serviço de Controle Leiteiro da ABC |
| 16 - UDR - Propriedade Privada | |
| 18 - UDR - Instalações Pioneiras do "Procrusa" no Estado do Maranhão | |
| 20 - O Fazendeiro do Mês: AGROPÁV - Antes de tudo uma Empresa Rural | |
| 26 - RRZ - Septicemia dos potros recém-nascidos (parte 1) | |
| 67 - Chianina em Goiânia | |
| 70 - Um plantel sob Controle - Fazenda Paraíso - 40 anos | |

SEÇÕES

- | |
|---|
| 1 - Negócios Rurais |
| 13 - Ponto de Vista |
| 24 - Mecanização |
| 33 - Registro |
| 40 - Associação dos criadores de Nelore |
| 68 - Livros |
| 77 - Serviço do Controle Leiteiro |

As lições do ciclo pecuário

Com uma produção anual que chega perto de 6,5 milhões de toneladas de carnes, o Brasil ocupa posição de destaque no cenário mundial. Dentre as atividades ligadas à produção de carnes, a bovino-cultura de corte representa o principal segmento, com 2,5 milhões de toneladas. A seguir aparecem a avicultura e a suinocultura, respectivamente, com 1,8 milhão e 1,2 milhão de toneladas. O setor de pescado também possui uma quantidade expansiva, com 900 mil toneladas. Tudo isso sem contar com a produção de outras criações, tais como a ovinocultura, bubalinocultura, ranicultura etc.

A nível nacional, não obstante os preços variarem segundo o tipo de carne animal, o valor do boi representa o termômetro de uma tendência de alta ou baixa para todo o mercado. Daí então, a importância em se buscar entender os fatores que interferem na formação do preço do boi gordo, donde se salienta o comentado mas pouco analisado técnica e economicamente - o ciclo do boi.

Em todo mundo em que a economia opera sob as forças de mercado, e portanto, não somente um fenômeno particular do Brasil, o preço do boi oscila através de dois ciclos distintos: o ciclo sazonal anual e o ciclo de longo prazo.

O ciclo sazonal anual é consequência da alternância climática, principalmente na região Centro-Sul brasileira, onde se localiza o grosso representativo da produção, que se verifica durante o transcorrer do ano. Acontece que entre fins de abril a setembro, prolongando-se, às vezes, até dezembro, as quedas acentuadas de temperatura e a formação de geadas encaregam-se de diminuir as pastagens. Com isto, fica prejudicada a alimentação dos animais que, para sobreviverem, praticam a autofagia, consumindo suas próprias reservas de gorduras. É justamente neste período que os preços do boi e da carne sofrem pressões altistas, trazendo problemas graves no abastecimento, por força da queda no abate de gado e, por consequência na oferta de carne.

No caso do ciclo longo, é preciso identificar as razões estruturais ligadas ao abate de matrizes. Quando os preços estão baixos, os pecuaristas, desestimulados, aumentam a quantidade de vacas encaminhadas para abate nos frigoríficos. Dessa maneira, diminui-se o número de nascimento de bezerras, sendo que, três ou quatro anos mais tarde, haverá escassez

de carne, com os preços tendendo a subir. Então, as matrizes são retiradas, os nascimentos aumentam, com a oferta crescendo em seguida, o que contribuirá para baixar os preços.

O gráfico ao lado ilustra em valores de dólares por arroba, o comportamento do ciclo longo no Brasil, cujo tempo de duração, na média, tem sido de quase seis anos. Pelo estudo deste ciclo longo, pode-se obter os preços máximos e mínimos da arroba do boi gordo que ocorreram entre 1954 e 1987. Assim:

- os pontos de cotações máximas foram registrados em: 11/1955 (US\$ 4,9); 10/1961 (US\$ 6,5); 11/1966 (US\$ 8,5); 11/1973 (US\$ 18); 09/1979 (US\$ 34); 09/1984 (US\$ 23). Os valores apurados em 1986 não refletem a naturalidade do ciclo, e sim muito mais a conjuntura da época (Plano Cruzado, demanda super aquecida, dólar cambial congelado, etc.). Os preços mínimos estão em: 04/1958 (US\$ 2,5); 05/1965 (US\$ 3,5); 05/1969 (US\$ 4,9); 06/1977 (US\$ 12,5); 06/1984 (US\$ 12,5); 07/1985 (US\$ 9,9).

Com base nestes valores conclui-se que há uma enorme variação nos preços em períodos relativamente curtos. Note-se que para um intervalo de apenas três anos, os preços saíram de um nível máximo em 1979, de US\$ 34, para caírem a US\$ 1, em 1982. A variação percentual foi na magnitude de 1%, em dólares, o que deve ser bem frisado. Esse caso apenas serve para exemplificar como as flutuações de preços acontecem em intensidades inaceitáveis para os pecuaristas, governo e consumidores. Por outro lado, reflete a incrível falta de mecanismos reguladores de oferta e demanda.

Efetivamente, a ação governamental a curto prazo se deveria fazer sentir como elemento regulador do mercado, na entressafra, através da utilização de estoques que seriam formados previamente na safra. Prevenir-se-ia, assim, o setor contra os riscos de fases conturbadas.

De maneira frequente, sente-se o despreparo das indústrias para planejarem e operarem em períodos difíceis, bem como o atraso do governo para liberar recursos suficientes ou a tempo de permitir a estocagem de carne em câmaras frigoríficas. Ademais, não raro, as intervenções do governo são desastrosas, de forma a instabilizar o mercado para os mais diferentes segmentos, quais sejam o pecuarista, o industrial, o comerciante (atacadista e varejista) e o consumidor.

Aqui também a experiência passada revela fatos interessantes, que são importantes para serem analisados. No ano de 1977, o ciclo do boi vivenciou um dos seus limites de baixa, quando a arroba do boi chegou a US\$ 12,5. Nesse exercício, segundo o IBGE, foram abatidos 12,3 milhões de animais, dos quais 4,7 milhões eram vacas, ou seja, 38,2%. Se 50% destas vacas tivessem sido retidas e dessem um bezerro em dois anos, o rebanho ficaria aumentado em 2,4 milhões de animais, dos quais 1,2 milhão seriam machos. Isso proporcionaria 270 mil toneladas de carne a mais, com o mercado mantendo os preços mais estabilizados sem causar prejuízos aos criadores e preços elevados aos consumidores.

Até agora a análise limitou-se às fronteiras da oferta, mas existe também o lado da demanda, para complicar a complexa questão dos preços da carne. Base produto constitui um componente vital no brasileiro. Ligado à ingestão de proteína. Mas também está vinculado à renda per capita e à sua distribuição. Em 1960, o brasileiro consumia 19,5 kg ao ano; em 1970, 20 kg; em 1979, 17,5 kg. Entre 1984 e 1985 ficou ao redor de 13,4 kg. Em confronto com a Argentina, onde o consumo entre 1981 e 1985 foi de 75,5 kg constata-se o baixo índice nacional. Trata-se de um dado que as autoridades brasileiras deveriam ter a máxima atenção.

Enfim, a triste conclusão a que se chega é que o Brasil não tem conseguido grandes progressos para o desenvolvimento do mercado da carne, não obstante dispor de instalações frigoríficas mais modernas de mundo. É perplexo observar a incapacidade existente para se montar uma política consistente e bem articulada a longo prazo. O grave é que se vai deixando oportunamente de ocupar espaços livres que estão sendo tomados por outros países. Não é com subsídios que se engrandecerá a pecuária brasileira, mas sim através de um conjunto de medidas que atendam a necessidade de crédito; formação de estoques reguladores; melhoramento genético; programas de retenção de matrizes; tecnologia de melhoramento de pastagens; aprimoramentos higiênicos. Tudo isto, evidentemente, com uma política firme de incentivos às exportações, que esteja coordenada com a capacidade do consumo interno. Numa das próximas edições Ponto de Vista enfocará especificamente as medidas necessárias para o ciclo sazonal anual e para o de longo prazo.

Propriedade privada não é coisa de vagabundo

UDR - Regional de Gurupi

Esse o distico das faixas encontradas em todas as avenidas e ruas da cidade de Gurupi, no atual Estado de Goiás e futuro Estado de Tocantins.

Gurupi é uma grande e moderna cidade, à margem da rodovia Belém-Brasília e com mais de 50.000 habitantes. Avenidas, praças e ruas limpas, largas e bem traçadas, atevendo um desenvolvimento firme e constante. Ótimo comércio, excelentes comunicações, serviços médicos e numerosos hospitais, escolas e faculdades de ensino superior em quantidade, Bancos e armazéns gerais, frigorífico, cooperativas, serviço de hotelaria de várias categorias, luz, água encaçada e serviços públicos razoáveis. Tudo isso com 29 anos de existência. Fenômeno da iniciativa privada e força de trabalho, trabalho firme, do nosso povo. A mais estruturada e merecedora cidade

para capital do Estado de Tocantins.

Nesse maior centro de atividades do novo Estado foi inaugurada a sede regional da UDR, abrangendo os municípios de Figueirópolis, Alvorada, Formoso do Araguaia, Peixe, Brejinho de Nazaré, Aliança e Dueré, grandes produtores de grãos e pecuária.

Foi a grande festa do dia 23 de janeiro, comandada por Ronaldo Caiado, cuja comitiva, do campo de aviação - porquanto estão ultimando o aeroporto internacional - até o recinto da agropecuária, onde se deu a instalação da UDR-regional, foi encabeçada por mais de meia centena e cavalheiros, produtores rurais, liderados e organizados por nosso incansável associado Lupércio Alves de Mello.

Nela podia se ver entre a numerosa assistência, além do Presidente

da UDR e demais dirigentes, membros de sua comitiva, Adonias da Oliveira Negri, o querido Dudu, Presidente do Sindicato Rural de Gurupi, Haroldo Rastoldo, Presidente da Federação da Agricultura de Goiás, o sempre incansável e simpático Cajazeiras, Raul Paulista, Macksuelli, José Vicente Machado, Dona Laice, Genildo, Rubens, Laurez Barros e tantos outros, inclusive variados grupos gaúchos, muitos em seus trajes regionais.

O belo movimento cívico de confraternização agropecuária, ao ar livre, em que não faltaram os vibrantes discursos de instalação da sede regional, a animação dos produtores, completada por chopp, churrasco e fertilizada por copiosa e benéfica chuva. M.E.F.

CATERPILLAR

Informa

PROJETO MORADA NOVA. PRODUÇÃO DAS MÁQUINAS - 1.

Os tratores agrícolas D4E SA e D6D SR enviados pela Caterpillar para o projeto Morada Nova, no Ceará, com o apoio técnico do DNOCS, encontram-se em plena operação e vêm alcançando resultados altamente satisfatórios.

Os trabalhos de macronivelamento estão sendo realizados com escríper Rome ER 1070-A, tracionado pelo D6D SR (Super Rural) e se encontram praticamente finalizados, tendo-se conseguido uma produção horária de 190m³ em 3ª e 5ª marchas à velocidade de até 6,5km/h. Nesta fase do trabalho, o D6D SR mostra a sua versatilidade utilizando a lâmina frontal para eliminar as irregularidades de maior volume no terreno facilitando bastante a operação de carregamento do escríper rebocado.

No micronivelamento está sendo utilizado o D4E SA equipado com caçamba sem fundo (conhecida como "rufa") e vem produzindo 1,5 hectare por hora operando em 5ª marcha a 8,2km/h. Complementando o trabalho de acabamento final, o D6D SR é equipado com plaina niveladora que é tracionada em 5ª marcha a 7,3km/h



o que permite uma produção de 1,5 hectare por hora.

Em edições subsequentes do Caterpillar Informa iremos detalhando a produção alcançada pelos tratores agrícolas Caterpillar com todos os outros implementos colocados à disposição pela Rome para o projeto de regularização do solo em Morada Nova.



CATERPILLAR

Seu investimento em valor

Adquira hoje mesmo o seu exemplar da mais útil publicação para Agricultores e Criadores...



A AGENDA DOS CRIADORES E AGRICULTORES é uma publicação especializada. Para isso, a AGENDA, das suas 352 páginas, dispõe de 106 páginas em branco para as anotações diárias de caráter pessoal e de despesa e receita; 24 páginas para balancetes mensais; 12 páginas para fechar o balanço anual e fazer o inventário da propriedade rural; 35 páginas para registro de empregados, e registro diário de vendas de leite e de ovos, controle sanitário e zootécnico do rebanho, controle mensal do número de animais existentes, entrada e saída de bovinos durante o ano, registro de culturas, das chuvas e intempéries e índice de produtividade agropecuária. Publica, ainda, mais de 100 páginas com artigos de orientação técnica, orientação trabalhista e fiscal e um capítulo especial sobre custo de produção de culturas e mão de obra, crédito rural, índice de produtividade, preços mínimos e financiamentos e, ainda, uma série de endereços de interesse geral, como: Ministérios diretamente ligados a agropecuária; Confederação e Federações da Agricultura; Sindicatos Rurais; Associações de Registro, Genealógico, etc. Calendários das grandes culturas, das flores e hortaliças.

**Uma edição da
EDITORA DOS CRIADORES LTDA.**

* é para ser
rabiscada e folheada
nos 365 dias do ano!

Formato:
21 x 28 cm
Mais de 350 páginas
em volume luxuosamente
encadernado.
Preço: Cz\$ 2.500,00
Pedidos a
Editora dos Criadores Ltda.
Rua Venâncio Aires, 31
05024 S. Paulo - SP.

CERTIFICADO DE COMPRA

1 exemplar da AGENDA DOS CRIADORES E AGRICULTORES

À EDITORA DOS CRIADORES LTDA., Rua Venâncio Aires, 31, S. Paulo - SP - CEP 05024 - CGC 61.183.406/001-4 - INSC. 108.063.288.

A remessa da AGENDA DOS CRIADORES E AGRICULTORES deverá ser feita para:

Nome

Endereço

CEP Cidade Estado

Instalação pioneira do "PROCRUZA" no Estado do Maranhão

Walter C. Battiston
Diretor do Pró Cruza-ABC.

A organização Fazenda Quebragallo S.A., pertencente ao Eng^o Elano Paula de Oliveira e o Sr. Oswaldo Dias Vasconcelos, mantém no município Maranhense de Itapecuru-Mirim, as Fazendas Quebragallo, Tiracanga e Rasgasunga, com cerca de 4.300 hectares e 1.200 bovinos, além da Rábichola, que se dedica exclusivamente ao comércio de bois de corte.

Localizadas às margens da BR-135 que liga São Luiz a Teresina, essas propriedades se destacam com vantagem como as melhores da região.

Desde a "abertura", em 1980, até agora, as fazendas se dedicam à criação e aprimoramento de bovinos da Raça Canchim e os "cruzados" de Holandês com Zebu. Na Unidade II da Tiracanga, também se cultivam arroz, milho e feijão.

Todas as construções foram bem planejadas e executadas com capricho: existem todas as instalações e maquinárias necessárias ao bom desempenho nas diversas propriedades. Não faltam brotes, seringas, currais, cochos cobertos, balanças (inclusive para pesar caminhões) etc. Existem também o escritório e o laboratório dedicados à pecuária, e o serviço de computação (nos escritórios de S. Luiz e do Rio de Janeiro).

A saúde e educação dos funcionários não



O Dr. Leandro Paulo e seu sócio Oswaldo conversam com o responsável pelo "Procrusa" em frente à confortável sede da Fazenda Quebragallo.



Os animais de "descarte" ou aqueles que devem ser "recuperados", são mantidos em confinamento em modernas instalações.

foram esquecidas, pois há serviço médico frequente e a Escola "Haydee Paula", funcionando à contento geral.

A criação do Canchim já está consolidada, com a venda de matrizes e reprodutores para a região. A presença deste técnico da A.B.C., em novembro último, a convite do Dr. Elano Paula, se deveu, porém, à inscrição dos animais descendentes de Holandês e Zebuinos no Plano de Cruzamento Dirigido PROCRUZA.

Trabalho pioneiro no Estado do Maranhão, o rebanho é constituído por fêmeas com sangue de Zebu, acasaladas com touros puros da raça Holandesa. Foram registradas aproximadamente 200 fêmeas, todas enquadradas nas normas do PROCRUZA.

Até o momento, foram empregadas fêmeas oriundas da região, com machos do próprio plantel; recentemente, porém, foram adquiridos 3 reprodutores do Estado do Rio de Janeiro, com sangue Holandês Preto e Branco (5/8) e Gir (3/8) para as coberturas.

A finalidade da organização é produzir matrizes leiteiras, possivelmente com 5/8 de sangue europeu, adaptadas à região, sem querer chegar a uma "raça" ou "tipo". As "sobras" dessas fêmeas, depois da reposição no rebanho, seriam comercializadas, uma vez que a produção de leite é bastante reduzida naquela área; esse será um trabalho para o futuro próximo: "levantar" a produção "per-cápita" do rebanho leiteiro no Estado.

Do rebanho Canchim algumas fêmeas são vendidas, mas a grande maioria dos machos é castrado, engordados (na Rábichola) e vendidos para o açougue.

As fêmeas provenientes do cruzamento holandês x zebu são criadas, mas os machos serão "castrados" e "engordados".

Para que haja melhor sucesso, é realizado o confinamento dos garotes, obedecendo-se as normas das Provas de Ganho de Pêso de Sertãozinho - S.P., dando-se preferência para os

machos Chanchim e a pesagem de cada 28 dias, um total de 140 dias; o ganho de peso diário, até o momento, foi de 900 gramas em média.

Para todos os animais, porém, são feitas obrigatoriamente as pesagens ao nascer, aos 12 e aos 24 meses de idade, e, também no momento da venda.

A produção de leite na fazenda é de cerca de 200 lts/dia, pois o maior interesse está na produção de bezerros bem criados. Mesmo assim, existe excelente instalação para ordenha (não mecanizada), inclusive com tanque de resfriamento, com a maior higiene possível; até agora

consorciação com siratro e galapogônio (considerados como nativos).

O problema da água (não chove há 5 meses) é contornado com 16 açudes (açudecos como os chamam o Dr. Elano) e 16 tanques (com água canalizada), distribuídos em 64 áreas diversas.

Colaborando com o controle sanitário, especialmente dos bezerros, e a boa alimentação, aplica-se o plano de "estações de monta". Para isso, dividiram-se em duas essas épocas: de janeiro a 15 de abril e de julho a 15 de setembro, procurando-se ter os nascimentos metade nas "águas" e metade na "sêca".



Touros "cruzados" de sangue europeu (5/8) e zebu (3/8) são empregados como reprodutores em fêmeas de igual cruzamento.

o índice de mastite foi de 2 casos em um ano. O intervalo inter-parto é de 14,3 meses e o índice de nascimento 90%.

CONTROLE SANITÁRIO

Todos os testes e vacinas recomendados são aplicados com rigor, através da assistência permanente do Dr. Med. Vet. Gilmar Alves e a colaboração dos 7 técnicos agrícolas que residem nas fazendas.

A organização tem recebido com frequência alunos estagiários tanto das Faculdades de Medicina Veterinária do Norte, como das escolas agrícolas regionais, que também colaboram com a assistência sanitária.

ALIMENTAÇÃO

Praticamente os animais vivem dos pastos, com alguma suplementação na época da seca, dada na forma de silagem de milho e napiér e pequena quantidade de farinha de babaçu, palmeira abundante na região.

Convém ressaltar que são tomados cuidados com os pastos, subdivididos em piquetes de 12 a 50 ha e formados por diversas gramíneas, desde gordura, jaraguá, guinesinho até o angola (em observação) e as braquiárias. Em todos os piquetes, menos nos de braquiária, há



Diversos mestiços castrados são usados como animal de trabalho. No fundo a Escola Rural Haydes Paula.

EXPOSIÇÃO DO JUBILEU DE OURO

No próximo mês de maio a ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE GADO PARDO SUIÇO completará 50 anos de atividades.

Para comemorar o evento será realizada a Exposição Nacional da raça denominada EXPOSIÇÃO DO JUBILEU DE OURO onde se pretende com a participação de 800 animais, alcançar a maior mostra mundial da raça.

Venha conhecer mais detalhes das qualidades de alta produção de leite, de carne e de rusticidade desta nobre raça e resultados de seus cruzamentos.

Compareça, anote em sua agenda:

Período: 18 a 22 de maio de 1988

Local: Parque da Água Funda - São Paulo.



Destilaria de álcool

○ Fazendeiro do Mês

AGROPAV: antes de tudo uma empresa rural

Reportagem: Carlos Alberto da Silva

Fotos: Norberto

Quem visitar a Fazenda Barreirinha, no pequeno município paulista de Santa Maria da Serra, poderá encontrar lá uma senhora simpática com um sorriso sempre aberto. Seu nome é Dalila Cleopatra Camargo Botelho de Moraes Toledo. Esta mulher, de um dinamismo e perspicácia indescritíveis, é a idealizadora e dirige, desde o início, parte do primoroso projeto pecuário da AGROPAV, que vocês, leitores da Revista dos Criadores, irão conhecer, nas próximas páginas.

Trata-se de uma grande criação e seleção de animais puros das raças Chianina e Marchigiana e de seu cruzamento com o Nelore, unindo a precocidade e o altíssimo ganho de peso das raças italianas com o lado - rústico do zebuino.



D. Dalila Cleopatra Camargo Botelho de Moraes Toledo e seu filho Sérgio.

EQUIPAV: TRABALHO ONTEM E HOJE

No entanto, seria injusto falarmos do projeto pecuário da AGROPAV, sem antes contarmos um pouco da história do Grupo Empresarial que deu origem a esse empreendimento. Pois bem, em 1960, um grupo de homens (Vital Vettorezzo, Geraldo Natividade Tarallo e Carlos de Moraes Toledo, esposo de D. Dalila), com um forte passado de trabalho na área da construção civil associaram-se e formaram a empresa EQUIPAV, dirigida, inicialmente, para a área de pavimentação.

Hoje, passados 28 anos do primeiro serviço realizado em Flórida Paulista, o selo Coligadas EQUIPAV reúne atividades amplamente diversificadas que vão desde a construção civil até a destilação de álcool, passando pelo setor metalúrgico, concretoiras, pedreira, urbanização e chegando finalmente à Agropecuária, onde é exemplo de alta produtividade.

AGROPVAV: ACREDITANDO NA TERRA

Acreditando sempre na viabilidade

da atividade agropecuária gerida com visão empresarial, o grupo EQUIPAV decide, em novembro de 1975, adquirir sua primeira fazenda: a "Barreirinha". Dois anos depois, adquire a Fazenda Santa Rita do Moquém, localizada junto aos municípios de Piracicaba e Anhembi, e em seguida a Fazenda Colômbia em São Carlos.

Estava plantada a semente que mais tarde, precisamente em 1980, iria se constituir em mais uma sólida empresa do grupo: a AGROPVAV.

Atualmente a AGROPVAV, no setor de agricultura canavieira, é uma das empresas mais bem sucedidas do país, devendo colher na safra 88/89 um montante de 1.800.000 toneladas de cana de açúcar num conjunto de 26.000 hectares de terras cultivadas. Todo esse movimento é garantido por uma frota de 90 tratores, 27 carregadeiras de cana e 148 caminhões e destina-se ao abastecimento da EQUIPAV S/A Destilaria de Alcool, uma das empresas do grupo.

CHIANINA: RÚSTICO, PRECOCE E FÉRTIL

Descendente de pecuaristas e por isso mesmo, apaixonada pela atividade, D. Dalila após ter estruturado as duas fazendas, começou a pensar na raça a ser escolhida para o projeto. Seu pen-

samento era unir três fatores que julgava fundamentais para o êxito da seleção: rusticidade, precocidade e fertilidade. Daí, segundo ela, a opção pela raça Chianina, comprovadamente portadora dessas características.

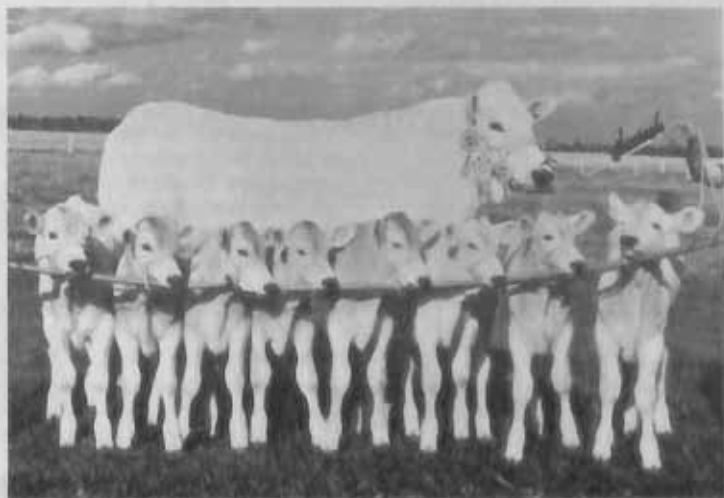
Feita a escolha, era partir para a compra dos primeiros animais. Eles vieram dos melhores criadores do Brasil, num total de apenas seis matrizes e um macho.

Esse reduzido plantel inicial foi suficiente para transformar o Chianina da AGROPVAV num dos mais premiados do Brasil e conhecido internacionalmente. O segredo utilizado: Tecnologia.

INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL E TRANSFERÊNCIA DE EMBRIÕES

Utilizando desde o início a técnica da Inseminação Artificial, que permite usar sêmen de touros importados das melhores linhagens Italianas, é que a AGROPVAV conseguiu atingir o alto grau de aprimoramento genético de seu rebanho. É, afinal, da utilização da inseminação que nasceu o touro Chianina mais pesado do Brasil: Violento da AGROPVAV, que atingiu 1520 kg.

Mas, a AGROPVAV foi mais longe ainda. Implantou, há quatro anos, o revolucionário programa de Transferência de Embriões. O sucesso absoluto desta nova técnica no plantel pode ser



"Tranquila" e seus 8 filhos produtos de transplante.



Chianina em desfile

medido pela performance da extraordinária matriz Tranquila, mãe de Violento, e que, em apenas cinco anos de vida reprodutiva já gerou 26 excepcionais filhos.

"Nosso objetivo é aperfeiçoar cada vez mais nosso plantel, utilizando matrizes de mais de 1000 kg no programa de Transferência" - diz satisfeita a criadora.

E nessa meta, a AGROPAV conta com o apoio de dois nomes de altíssima competência na área: o Dr. Jorge Nicolau Neto e o Dr. Johannes Wopereis, que realizam todo o trabalho de acompanhamento e execução dos serviços de Transferência e Congelamento de Embriões.

PROVAS ZOOTÉCNICAS DE PERFORMANCE E DE PROGÊNIE PARA MELHORAMENTO DE PRODUÇÃO DE CARNE

A Fazenda Barreirinha possui, também, ao lado do plantel de Chianina uma seleção de bovinos da raça Marchigiana.

Assim, no intuito de contribuir para o melhoramento da produção de carne no país, e saber da capacidade de seus reprodutores, a AGROPAV submeteu

um grupo de 24 reprodutores, com idade média de 356,6 dias às provas de performance de ganho de peso, com mestiços daquelas duas raças italianas a Nelore, com dois graus de sangue 1/2 e 3/4, descendentes de apenas dois touros Chianina e Marchigiana, durante o primeiro semestre de 1985. O trabalho foi dirigido pelo renomado zootecnista Prof. J. Barrison Vilares.

RESULTADO DAS PROVAS ZOOTÉCNICAS

A principal conclusão do estudo realizado, segundo Barrison Vilares foi a seguinte: "Independente de raça específica e sem considerar graus de sangue, o certo é que os mestiços de cruzamento entre bovinos de corte da Itália e zebuínos Nelore do Brasil obtiveram um ganho médio de 1.096 kg/dia, durante 140 dias de confinamento, com ração 65% de NDT e 12% de proteína".

"Pode-se dizer - conclui Barrison Vilares - que semelhante ganho de peso é cerca de 0,296 kg/dia mais alto do que o zebuino nelore, em provas semelhantes, nos últimos 25 anos". E vai mais longe: "significa, em resumo, um acréscimo de 37% no ganho de peso, por efeito da operação de cruzamento com bovinos superiores."

MANEJO

Possuindo um manejo extremamente simplificado e funcional, a AGROPAV vêm conseguindo extraordinários resultados de controle ponderal, como bem mostra o estudo do professor Vilares. Com um plantel de aproximadamente 3000 matrizes controladas e registradas (chianina, marchigiana e nelore), distribuídas entre as três fazendas, a AGROPAV conta também com um forte mercado consumidor de seus produtos. "Os machos mestiços estão sendo vendidos logo após o desmame" - conta Sérgio Luiz, um dos filhos de D. Dalila e que auxilia, na tarefa de dirigir a AGROPAV, na parte referente a criação de gado.

O processo de criação é simples. Os animais puros e o time de exposição são mantidos sob rigoroso acompanhamento na fazenda Barreirinha.

É, também na Barreirinha que são mantidas as matrizes inseminadas até a realização do exame de prenhez positiva, quando são transferidas para as fazendas Santa Rita do Moquém e Colômbia, onde ficarão até parirem.

Em seguida, matriz e seus bezerros serão novamente transferidos para a Barreirinha, onde o bezerro ficará até o desmame, quando retornará para a Santa Rita e se alojará num dos cinco piquetes de vendas da fazenda. A matriz é inseminada novamente e o ciclo recomeça.

"Uma das nossas principais preocupações é no que diz respeito à fertilidade das fêmeas" - diz Sérgio Luiz. "Aqui na fazenda, conta, a vaca tem duas oportunidades: a primeira, através de inseminação e a segunda por monta natural. Se ela falhar não nos serve mais."

Esse trabalho criterioso proporcionou a AGROPAV atingir uma taxa de fertilidade de 86% na inseminação, considerada excelente.

INSTALAÇÕES E ALIMENTAÇÃO

Possuindo instalações tão simples quanto funcionais e rústicas "uma empresa não deve ter muito luxo" diz Sérgio Luiz, que, continuando fala: "a fazenda Barreirinha é sinônimo de esmero e primor, a começar pelas suas cercas de arame lizo em postes de concreto, que evitam acidentes com os animais, passando pela extraordinária divisão de piquetes, todos eles com

água encanada e cocho para suplementação mineral com cobertura. Todos os piquetes tem saída para um corredor central que permite a observação e a circulação do gado com extrema facilidade. Toda fazenda foi formada a partir de braquiarias, que se constituem na principal alimentação do rebanho".

DESTAQUES DO PLANTEL DE EXPOSIÇÕES

O time de exposições da AGROPAV é composto sempre de aproximadamente 20 animais, que se renova a cada ano. Assim, desde que iniciou sua participação nas pistas, o time da AGROPAV só tem conquistado glórias: Foi a ganhadora do Prêmio "Governo do Estado de São Paulo", por três anos consecutivos, pela sua participação como Melhor Expositor na EXPANDE de 83/84/85, além de inúmeros outros títulos. Vale destacar ainda, que no ano de 1987, durante a realização da EXPANDE, que não contou com julgamento da raça Chianina, o Secretário da Agricultura do Estado, Tidei de Lima fez questão de entregar pessoalmente a D. Dalila um Diploma pelos relevantes serviços prestados à agropecuária Nacional.

A seguir, daremos destaque para alguns dos mais destacados e premiados animais do plantel Chianina da Agropav.

* **VIOLENTO da Agropav** - 1520 kg

Tri-Grande Campeão 83/84/85 EXPANDE-SP

Grande Campeão - Ourinhos/86

Grande Campeão Nacional/86 Uberlândia

* **TRANQUILA - 1153 kg**

Tetra Grande Campeã 81/82/83/84 EXPANDE SP

Grande Campeã - Avaré/81

* **ZEUS da Agropav** - 625 kg aos 13 meses

Campeão Júnior e Res. Grande Campeão - EXPANDE/84

* **CACAU da Agropav** - 870 kg aos 19 meses

Reservado Campeão Júnior - Avaré/86

Campeão Júnior - Bauru/87

* **AGIGINO da Agropav** - 1300 kg aos 44 meses

Res. Campeão Sênior - Ourinhos/87

Campeão Sênior e Grande Campeão - Avaré/87

Campeão Sênior e Grande Campeão - Bauru/87

* **CARLÃO da Agropav** - 850 kg aos 19 meses

Campeão Júnior - Avaré/87

* **CARMINHA da Agropav** - 710 kg aos 19 meses

Campeã Novilha Menor - Avaré/86

Res. Campeã Novilha Menor - Bauru/87

* **BARONEZA da Agropav** - 924 kg aos 33 meses

Campeã Novilha Maior e Grande Campeã - Avaré/86



instalações sobrias e funcionais.

Campeã Vaca Jovem - Ourinhos/87

Campeã Vaca Jovem - Bauru/87

* **ATLANTA da Agropav** - 1060 kg aos 17 meses

Campeã Novilha Menor e Grande Campeã - Expande/82

Campeã Vaca Adulta e Grande Campeã - Bauru/87

Campeã Vaca Adulta e Grande Campeã - Ourinhos/87

* **CONDE DA AGROPAV** - 720 kg aos 14 meses

Reservado Campeão Júnior - Bauru/87

Este animal, aos 12 meses pesou 642 kg, superando os melhores touros italianos, cujo sêmen foi importado recentemente da Itália.

Do alto essa glória merecidamente conquistada, D. Dalila conclui humilde: "acho que estamos dando uma pequena contribuição para a pecuária Nacional".

Ganhe MAIS Cruzados, adquirindo os Cruzados da



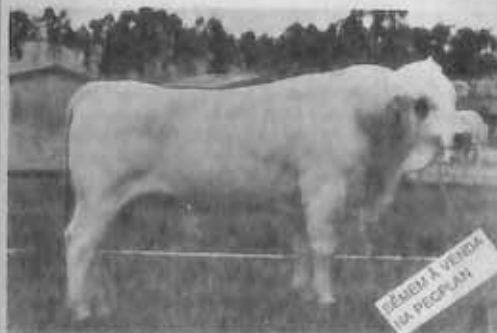
unitas agrícola Ltda.

"Uma Empresa do Grupo Calisto Massari"

MARCHIGIANA

Seleção e Venda Permanente

de Reprodutores P.O., 1/2 Sangue, 3/4 e 7/8



Biancone da Unitas P.O. 1205 kg (Em Coleta)
Touro Destaque em Vendas/86 - PECPLAN

Faz. Mônica; Tel: (0152)55-1344 - Angatuba - SP

Escritório: Cx. Postal 631 - São Bernardo do Campo - SP

Tel.: (011) 457-3233

O controle do mato em cafezais

Eng^o Agr^o Gastão Moraes da Silveira

O controle de ervas daninhas em cafezal, é um problema que deve ser estudado com bastante cuidado devido aos fatores que intervêm no processo. Muitas vezes, o mato que permanece na cultura é responsável pelo amarelecimento das folhas, falta de água para o café e queda na produção. O cultivo permite também que se melhorem as condições físicas do solo, quebrando a camada superficial compactada, impedindo deste modo, a perda de água por capilaridade.

A capina manual é um método que deve ser substituído, por ser mais problemático e caro, uma vez que, além de demorado, nem sempre se tem mão-de-obra disponível na época oportuna, quer em quantidades suficiente, quer, principalmente, na qualidade desejada.

A capina tem de ser feita nas ruas e entre as plantas, na linha. Dependendo do espaçamento na linha de café, se for pequeno, a cultura "feixa", diminuindo bastante a incidência de mato.

Para o controle do mato nas ruas pode-se utilizar a enxada manual, herbicidas e métodos mecânicos com a grade, enxada rotativa e roçadeira. Para o controle das ervas daninhas entre

as plantas na linha, procura-se descentralizar os implementos em relação ao trator. Assim, temos roçadeiras, enxadas rotativas e grades que trabalham deslocadas sendo os órgãos ativos protegidos para não danificar a "saia" das plantas. O aplicador de herbicidas também possui uma aba que permite jogar o produto embaixo da "saia". Contudo, a eficiência destes implementos é relativa, sobrando sempre mato entre as plantas na linha, o que exige o uso de mão-de-obra.

A mão-de-obra utilizada nesta operação pode ser sensivelmente diminuída utilizando-se implementos desenvolvidos especificamente para esta finalidade. Por outro lado, as nossas condições de culturas sendo típicas de regiões tropicais e subtropicais, exigem o desenvolvimento de máquinas específicas para estas condições, dispensando a importação de equipamentos de países localizados em zona temperada. Dentro deste pensamento, é que surgiram as capinadeiras semelhantes à enxada rotativa.

Além destas, encontra-se também as capinadeiras tipo roçadeira, sendo as facas substituídas por um prato com facas na periferia. Depen-



Operação de controle de ervas daninhas em cafezal com capinadeira deslocada.

dendo da umidade, o prato girando provoca um alto espelhamento do solo, retira o adubo debaixo do pé de café jogando-o no meio da rua, podendo também tirar as sementes do meio da rua e jogar embaixo da "saia" da planta.

As capinadeiras tipo rotativa podem ser dobráveis ou fixas. As dobráveis apresentam um elevado índice de quebras no cardã duplo, além da vibração que prejudica os rolamentos, e quando muito deslocadas chegam a atingir a base da planta, danificando o caule. Só capinam ao lado do trator, deixando a parte posterior sem controle. A rotação das facas é de 540 rpm, podendo causar pulverização do solo, uma vez que, dependendo do tipo do solo, este valor de rotação é elevado.

As capinadeiras, monobloco ou fixas, são laterais, rebaixadas, não dobráveis, saindo 50 cm fora da rodagem do trator. A profundidade de trabalho é regulável de 0 a 5 cm, para capina superficial, sem prejuízo das radículas superiores. A profundidade é regulada através de uma roda de apoio acionada por uma manivela, de um dos lados, e, do outro, um patim, evitando que as facas façam corte profundo. Tal sistema permite a obtenção de uma profundidade uniforme de trabalho.

O implemento é acoplado ao engate de três pontos do trator e acionada pela tomada de potência. A largura de corte é de 1,22 m para cafezais mais estreitos ou adultos e 1,47 m para plantios mais largos ou cafezais recém-plantados.

Estas máquinas são formadas pelas seguintes partes: caixa de transmissão, rotor e órgãos de segurança e regulação. A caixa de transmissão recebe o movimento da tomada de potência e o transmite ao rotor. A relação de transmissão é



Capinadeira operando embaixo da "saia" do pé de café



Carpideira no controle de ervas daninhas.

constante, fornecendo 219 rpm, evitando a pulverização do solo, não prejudica a sua estrutura e controla a erosão.

Da caixa de transmissão, o movimento vai até um conjunto de coroa e pinhão, sendo daí enviado ao rotor, através de uma corrente e de um conjunto de engrenagens, colocados em uma caixa com óleo lubrificante. O rotor é montado sobre rolamentos, sendo formado de um eixo transversal e contínuo, possuindo diversas flanges espaçadas entre si, onde são presas as enxadas.

Os dispositivos de segurança são: embreagem na coroa, pinos e juntas de deslizamento. A placa de impacto, situada logo atrás das enxadas, é fixa ao chassis da máquina por meio de dobradiças, e tem por função variar o tamanho dos torrões produzidos pela máquina e grau de pulverização do solo trabalhado. Assim, se consegue evitar uma elevada pulverização do solo, controlando-se a erosão.

O equipamento de melhor desempenho é o que possui somente um eixo cardã, entre a tomada de potência e a caixa de transmissão, acionando diretamente o rotor, o que evita quebras. A utilização de um segundo cardã, para facilitar o deslocamento do conjunto, pode aumentar as quebras, diminuindo a eficiência do equipamento já que o mesmo trabalha rente ao solo.

Em relação aos outros tipos de equipamentos, as capinadeiras apresentam as seguintes vantagens: o seu trabalho deixa a superfície do solo regularizada; o controle de profundidade (0 - 2 cm) é muito preciso, evitando a penetração no solo e o corte das radículas; o serviço é mais bem feito durante mais tempo, o que diminui o número de passadas durante o ano economizando combustível, e desgaste no trator; a profundidade de trabalho não é tão alterada com as variações do terreno, uma vez que as oscilações transmitidas ao trator não são ampliadas à capinadeira; sendo usada um menor número de ve-

zes durante o ano, trabalhando superficialmente, revolve pouco o solo e não causa erosão.

A estrutura lateral é rebaixada, em forma de cunha, capinando próximo e sob a copa, sem danificar galhos, flores e frutos.

A capacidade de trabalho é de 6.000 covas por dia de oito horas de trabalho, em média. Considerando-se que um homem consegue capir 160 covas/dia, equivale ao trabalho de 38 homens.

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Café-IBC - a capina é uma das tarefas que consome maior quantidade de mão-de-obra para manter uma lavoura de café adulta. Assim, no sexto anode um cafezal formado dentro das técnicas atuais a capina consome 9,0 homens/dia por 1.000 covas, sendo somente ultrapassada pela colheita que exige 30 homens/dia por 1.000 covas.

As técnicas modernas de mecanização da



Vista da superfície do solo após a passagem da carpideira.

agricultura, oferecem ao cafeicultor, implementos fáceis de operar e regular, e manutenção baseada nas orientações dos respectivos fabricantes. Antes de adquirir um implemento o cafeicultor deverá observar as suas vantagens e desvantagens, evitando a compra de equipamentos caros e ineficientes.

TABAPUÃ

Dr. ALBERTO ORTENBLAD



Fazenda Água Milagrosa

Cx. Postal 23 Tel.: PABX (0175) 62-1117
15880 - Tabapuã - SP

RUSTICIDADE,
FERTILIDADE E GRANDE
GANHO DE PESO.
TABAPUÃ, A RAÇA FEITA
PARA O BRASIL

Escritório no Rio:

Rua da Assembléia, 92, 10º and.
CEP 20011 - Rio de Janeiro, RJ
Tels.: (021) 242-0297 e 222-1818

REVISTA DAS REVISTAS ZOOTÉCNICAS

REDATOR: L. PACHECO JORDÃO
— CRMV-4 — 0322

RRZ nº 146 - Fevereiro - 1988 Ano XII

SUMARIO

SEPTICEMIA DOS POTROS RECÉM-NASCIDOS - Parte I

Neste artigo descrevem-se os fatores predisponentes, sinais clínicos e testes de laboratório para diagnosticar precocemente esta doença. Na próxima edição, na Parte 2, discute-se o tratamento agressivo, requerido para diminuir a mortalidade dos potros. *Patofisiologia: fatores maternos. Fatores fetais. Imunodeficiência. Fatores ambientais. Rota e disseminação da infecção. Envolvimento de sistemas e órgãos. Sinais clínicos. Diagnóstico: culturas bacterianas. Sorologia. Dados adicionais de laboratório.*

NOTAS ZOOTÉCNICAS

Bovinos gostam de comer palhas

Bem complementada, mau grado seu fraco valor alimentício, a palha pode entrar na composição de rações para bovinos.

É um bom complemento para vacas leiteiras, novilhas e bois. Modo de emprego. Picação. Complementação energética. Associação a um alimento líquido.

A Uréia é econômica.

Septicemia dos potros recém-nascidos - parte 1

Neste artigo descrevem-se os fatores predisponentes, sinais clínicos e testes de laboratório para diagnosticar precocemente esta doença.

A seguir, na Parte 2, discute-se o tratamento agressivo, requerido para diminuir a mortalidade dos potros.

A septicemia não-natal representa uma importante causa de morbidade e mortalidade em potros recém-nascidos. O diagnóstico precoce da septicemia é necessário para aumentar as chances de sobrevivência e minimizar as complicações secundárias. A doença pode surgir em decorrência de uma interação de fatores maternos, antes e durante o momento do parto, situações ambientais, organismos infecciosos e o potro propriamente. O potro pode apresentar septicemia ao nascer ou tornar-se infectado subsequentemente, com vários fatores predisponentes contribuindo para o processo da doença. Estima-se que 33% das mortes de potros dentro dos 2 primeiros meses de vida são devidos a infecções bacterianas. Em potros sobreviventes o desenvolvimento de focos localizados de infecção, com emissões intermitentes de germes, é comum.

Patofisiologia

• **Fatores maternos.** Fatores maternos podem contribuir significativamente para a incidência da septicemia não-natal. O estado de má nutrição ou de má saúde geral da égua pode resultar em maturação fetal anormal e o nascimento de um potro fraco. Prematuridade (idade gestacional < 320 dias), dismaturidade (idade gestacional mal desenvolvida) e distócia predispoem à septicemia. Os potros também podem tornar-se infectados por transmissão transplacentária do herpesvírus equino-1 (EHV-1) e anemia infecciosa equina (AIE). *In utero*, infecções bacterianas do feto podem provir de vaginite, endometrite ou placentite. A desordem uterina/placentária pode resultar em morte fetal, aborto, dismaturidade, hipoxia fetal, parição de feto vivo mas séptico ou o nascimento de um feto vivo que terá septicemia dentro de dias.

• **Fatores fetais.** O status do potro que não pode ser totalmente separado dos fatores maternos, influi significativamente no desenvolvimento da septicemia não-natal. A prematuridade retarda a habilidade do potro em adaptar-se à vida extra-uterina. As deficiências hematológicas (neutropenia 4000/ l e deficiências endócrinas (níveis de cortisol do plasma < 30 ng/ml, falta de resposta ao ACTH exógeno) podem contribuir para essa inadaptação. A síndrome de desajuste não-natal predispoem os potros à infecção não-natal.

• **Imunodeficiência.** A imunodeficiência é considerada a maior causa de septicemia não-natal. O potro normal é imunologicamente competente, mas débil ao nascer, portanto, a proteção ativa depende da exposição antigênica com resposta imunitária subsequente pelo hospedeiro. As imunoglobulinas autógenas

não começam a aparecer até 2 semanas de idade; portanto, a proteção imediata requerida pelo recém-nascido depende da transferência passiva de anticorpos maternos, via quantidades adequadas de colostro rico de anticorpos, que é ingerido e absorvido pelo trato gastrointestinal desde as 24 horas após a parturição. Falhas na transferência passiva contribuem significativamente para o desenvolvimento da septicemia não-natal e falhas desta natureza podem ser causadas por lactação prematura, colostro deficiente em anticorpos ou falta de ingestão ou absorção de colostro pelo potro.

• **Fatores ambientais.** Fatores do ambiente influem no desenvolvimento da infecção não-natal. Todos os potros contactam com bactérias, tanto patogênicas como possivelmente patogênicas, na transição para a vida extrauterina, contudo, nem todos os potros se tornam infectados. O desenvolvimento da infecção envolve uma interação complexa entre o hospedeiro e o patógeno (ou patógeno potencial). A imunocompetência do hospedeiro é crucial para prevenir ou controlar a invasão bacteriana por patógenos e germes oportunistas. Uma concentração elevada de bactérias e/ou de bactérias com patogenicidade significativa no ambiente aumenta a possibilidade de infecção. Esta situação pode ser exacerbada por certas condições de manejo, tais como: a superlotação, condições insalubres, má ventilação, estresse atóxico e desinfecção umbilical insuficiente. Essas condições são comuns quando os locais de partição são usados repetidamente e quando os rebanhos não são fechados a novos membros. A administração rotineira de antibióticos profiláticos não somente deixa de prevenir a infecção como contribui para o desenvolvimento da infecção. O recém-nato nasce sem uma população bacteriana residente e depende da colonização com germes do ambiente para estabelecer sua flora normal. Os antibióticos profiláticos favorecem a seleção de bactérias Gram-negativas resistentes aos antibióticos que se tornam oportunistas e reatualizam a patógenos.

• **Rota e disseminação da infecção.** A infecção não-natal pode originar-se in utero, ao parto, do ambiente ou de outros animais. As principais portas de entrada incluem o umbigo, o trato respiratório e o trato digestivo. A disseminação hematogênica leva à localização e à proliferação em um ou mais tecidos. Se a concentração bacteriana é bastante intensa o germe particularmente patogênico ou o status imunológico do potro deprimido faz com que haja uma infecção fulminante e logo uma septicemia fatal. Este curso é usualmente associado com organismos entéricos Gram-negativos, com sinais atribuíveis à toxemia. Isto resulta em perfusão inadequada dos tecidos, hipóxia e acidose metabólica. A hipercoagulabilidade característica da coagulação intravascular disseminada (CID) pode progredir até a depleção do fator de coagulação. O curso de doença pode não ser tão fulminante se o potro for imunologicamente competente. Neste caso, os pontos de infecção disseminados são comuns, com o parênquima preferencial pelas rins, fígado, ossos, articulações, trato digestivo e meninges. Os sinais clínicos associados com pontos particulares pontos de infecção podem predominar sobre os sinais da septicemia ex. procedê-los.

• **Envolvimento de sistemas e órgãos.** A doença renal acompanhada de septicemia pode ser consequência, tanto de dano isquêmico por choque endotóxico como de microabscessação clássica do parênquima renal (especialmente com a infecção por *Arctobacillus equuli*). A desidratação provocada pela diarreia concorrente aumenta o risco de falha renal aguda por ulteriores perfusão renal comprometida.

A artrite séptica é uma consequência frequente de septicemia persistente ou intermitente. Embora a artrite possa acompanhar a septicemia em início, ela frequentemente demora até a fase de restabelecimento. A singular anatomia vascular dos ossos longos é causa de predileção da septicemia pelos ossos e articulações. A duração do fluxo sanguíneo através das grandes veias metafisárias provê um excelente meio para o crescimento de bactérias. Os vasos transilíacos, que formam uma comunicação vascular entre metafise, fise e epífise, fazem aumentar a disseminação de bactérias. Consequentemente, artrite séptica, osteomielite (epifisária ou diáfisária) e fite são concomitantemente presentes. Artrite/osteomielite afetam adversamente o prognóstico porque a destruição irreversível da articulação pode tornar a sobrevivência obstada por dores, mesmo se a septicemia é controlada com êxito.

Como o trato gastrointestinal provê uma importante porta de entrada para os germes, a enterite bacteriana pode preceder a septicemia; contudo é possível o inverso. O alívio de líquido e eletrólitos no lumen intestinal resulta de maior secreção pelas células das criptas do que da absorção pelas células vilosas. A permeabilidade intestinal aumentada também pode contribuir para a perda nítida de líquidos no lumen intestinal. Grandes perdas de água e eletrólitos, particularmente de sódio e cloreto potencializam o choque hipovolêmico causado pela bacteremia.

A meningite bacteriana é uma complicação comum da septicemia em crianças (no ser humano). Embora não diagnosticada antes-mortem, muito comumente, em potros, a diferença na incidência reportada entre espécies pode refletir a falta de reconhecimento, mais do que a raridade da ocorrência em eqüinos. O mecanismo de defesa no hospedeiro do sistema nervoso central do recém-nato é imunologicamente imaturo e deficiente em componentes de complemento do soro e imunoglobulinas importantes para a proteção eficiente contra os germes Gram-positivos. Além disso, o sistema nervoso central do recém-nascido é particularmente suscetível à invasão por patógenos disseminados hematogenicamente devido à permeabilidade aumentada das meninges do recém-nato. Os sinais clínicos relacionados com a meningite bacteriana no potro são variados, podem ser confundidos com distúrbios metabólicos ou vasculares e podem ser observados antes que alterações do sistema nervoso central sejam detectadas. O prognóstico é em geral mau.

Pelo fato do trato respiratório servir como outra importante porta de entrada, a pneumonia pode preceder a septicemia. As fontes de infecção bacteriana pulmonar secundárias são pleurite séptica, vaginite, onfalotite e localização após bacteremia, infecção ou ingestão. Perturbações respiratórias dantes é

pneumonia podem ser diferenciadas de causas não sépticas de distúrbios respiratórios, tais como a doença-da-membrana-hialina. A segunda condição pode ocorrer simultaneamente. A atelectasia e congestão hipostática secundária à posição deitada pode ulteriormente complicar a função respiratória perturbando-a.

• **Sinais clínicos.** Os sinais clínicos associados à septicemia não-natal são extremamente variados, dependendo da patogênidade do germe, taxa de infecção e status imunológico do hospedeiro. Os sinais podem ser vagos, deixando de indicar qualquer foco específico ou mesmo a septicemia. Letargia, anorexia (falta de vontade de mamar ou de tentar a amamentação), depressão, enfraquecimento progressivo e insensibilidade devido a efeitos da acidose, desequilíbrio eletrolítico e toxinas bacterianas podem ser evidentes. A distensão da glândula mamária da água sugere a anorexia do potro.

Contrariamente à expectativa, a febre é rara. Esta pode ser passageira no início da bacteremia ou associada a focos localizados de infecção. A febre, quando presente, deve ser considerada significativa até prova em contrário. A hipotermia pode ser paralela a um choque em desenvolvimento. Sinais de choque séptico incluem a demora do preenchimento capilar, mucosas hiperêmicas ou cianóticas, escleróticas injetadas, taquicardia, redução da pressão do pulso e taquipnéia. As perturbações circulatórias do choque também podem levar à redução de produção de urina e ao vômito. Olhos afundados, diminuição da turgidez cutânea, antópio indicam desidratação. A coagulação intravascular disseminada indica mau prognóstico. Ela pode manifestar-se por petéquias ou equimoses nas mucosas, tanto no septo nasal como no aspecto interno do pavilhão auricular.

Os sinais variam com o sistema orgânico afetado. Bilete, espasmo, lacrimejamento e hipópio indicam uréte. A enterite pode ser acompanhada da diarreia e dores abdominais. Tosse, dispnéia, descarga nasal e ruídos pulmonares anormais são compatíveis com pneumonia. Articulações doloridas e aumentadas com manueira são vistas na artrite/osteomielite. O envolvimento da mala do que uma articulação é especialmente indicativo de diagnóstico de artrite séptica/osteomielite. São comumente afetados a soldra, o corpo, o tórax e o machinho. A meningite resulta em sinais neurológicos, tais como hiperestesia, hiperexcitabilidade, depressão, retitulação para andar, déficits do nervo craniano e/ou acessos. Os acessos podem ser causados pela hipoglicemia, acidose severa, distúrbios vasculares e anúria cerebral.

Os sinais clínicos associados à septicemia não-natal são frequentemente não específicos e podem ser facilmente distinguíveis daqueles de outras doenças dos recém-nascidos. O síndrome de desajuste não-natal, prematuridade, malnutrição, retenção do meconio, isotermodia não-natal e rotura da bexiga podem parecer clinicamente semelhantes aos da septicemia não-natal (Quadro 1). Também é importante reconhecer que quaisquer desses condições podem coexistir com a septicemia ou predispor a septicemia.

QUADRO 1. Sinais que diferenciam várias doenças da septicemia em poltro recém-nascidos

Doença	Características diferenciando da septicemia não-natal
Síndrome de desajuste não-natal	Ausência do reflexo de mamar; retenção de estorço; ausência de afinidade com a água (mãe).
Prematuridade	Idade gestacional de 300-325 dias; peso ao nascer baixo; pele fina como seda; reflexo de mamar reduzido ou retardado; enfraquecimento geral, hipotermia.
Imaturidade	As mesmas da prematuridade exceto idade gestacional.
Retenção de meconio	Estorços devidos à retenção; sinais de dores abdominais. Estorços com arqueamento do dorso; sinais de vida normais.
Isotritírea não-natal	Normal ao nascer; enfraquecimento após a mamada (8-48 h) reflexo de mamar reduzido; febre; aumento de pulsação e da frequência respiratória; icterícia; anemia.
Rotura da bexiga	Normal ao nascer, são usualmente afetados os machos; sinais gradualmente progressivos (fraqueza, depressão, distensão abdominal, estorços para urinar com o dorso estendido); acentuado aumento de eletrólitos.

Diagnóstico

Os testes de laboratório são úteis para confirmar o diagnóstico de septicemia, apontando o agente causal e permitindo a formulação de um plano de terapêutica racional. O hemograma é significativo, econômico e facilmente disponível para o clínico. As anormalias hematológicas típicas, precoces da doença incluem a neutropenia com degeneração. A contagem de neutrófilos segmentados é usualmente de 4000/l, com elevado número de neutrófilos prótidos de banda (200/l). As alterações típicas, tais como os corpos de Döhle, vacuolização e citoplasma basófilo são comuns. A leucocitose neutrofílica pode aparecer após no curso da doença. A leucocitose prolongada sugere infecção persistente e indica a necessidade de uma terapêutica antibiótica prolongada. Permanecendo a neutropenia e a alteração tóxica, a prognose é consideravelmente má. Uma contagem normal total de leucócitos não exclui a possibilidade de septicemia não-natal. Contagens de leucócitos em série, com números diferentes de células, são justificáveis para indicar a tendência de que se trate de septicemia. Bacérias intracelulares podem ser identificadas mediante esfregaços de citosol do revestimento.

Elevados VCP, nível de hemoglobina e número de glóbulos refletem a hemoconcentração de choque ou desidratação. Alterações no nível de proteínas do plasma podem ser de interpretação difícil devido a essas forças opostas da hemoconcentração, as quais tendem a elevar o nível de proteínas no plasma total e a absorção inadequada de colostro ou a perda da proteína entérica o que resulta no oposto. Além disso os valores normais para proteínas variam consideravelmente.

O nível de fibrinogênio do plasma pode ser usado para diferenciar in utero vs a infecção pós-parto. Devido à elevação do nível de fibrinogênio no plasma, ocorrendo 48-72 h após a infecção aguda/inflamação, valores aumentados no momento do nascimento sugerem infecção in utero. O nível de fibrinogênio do plasma gradualmente aumentado após o nascimento (para 800-1 000 mg/dl) sugere complicações tais como focos bacterianos secundários.

e Culturas bacterianas. Uma cultura do sangue positiva precisa um diagnóstico anti-

mortem definitivo da bacteremia não-natal (Quadro 2). O caldo para *Brucella*, usado para isolamento de aeróbios e o caldo de glicolito para facilitar o isolamento de anaeróbios ou germes microaerofílicos exigentes, são apropriados para culturas de patógenos comuns. Os frascos com caldo para *Brucella* deverão ser providos de dispositivo para punção da agulha, para aumentar a tensão de O₂, para aeróbios potenciais, antes da inoculação com a amostra.

A fim de diminuir a contaminação, as amostras de sangue colhidas para cultura serão obtidas asepticamente. As rolhas de borracha dos frascos com os meios serão esfregadas com álcool, antes da inoculação da amostra no caldo. Os lugares usados para coleta de amostras serão lavados e preparados asepticamente. O processo de coleta será mediante uso de luvas esterilizadas. A chance de contaminação da amostra pela flora normal da pele é diminuída se fizermos com que as primeiras gotas de sangue da veia punçada sejam eliminadas pela agulha. Então é ligada uma seringa estéril à agulha, colhendo-se 10 ml de sangue e 5 ml serão imediatamente inoculados em cada frasco contendo o meio. Para misturar bem o conteúdo, os frascos com caldo serão suavemente invertidos. Idealmente, as culturas de sangue serão colhidas antes do início da terapia com antimicrobiano. Amostras obtidas a intervalos de mais de uma hora, de sangue colhido asepticamente, podem aumentar a chance de crescimento bacteriano; porém, sendo provável a septicemia, o tratamento antibiótico não deve ser protelado. A fim de maximizar a coleta do germes causador, se forem ministrados antibióticos antes da obtenção de amostras para cultura, pode ser empregada uma suspensão com resina neutralizadora de antimicrobiano (Antimicrobial Remover Device; Manton Laboratories). Outras amostras podem ser indicadas para exame microbiológico (culturas, esfregaços para coloração de Gram, etc) dependendo dos sinais clínicos. Como exemplo, líquido sinovial, pus, material aspirado da traquéia, urina e líquido peritoneal. A cultura de útero e/ou placenta da água também pode ser gratificante, caso haja suspeita de complexo endometrio/placentário, falta de resposta clínica ao tratamento antimicrobiano indica a necessidade de repetir as culturas.

o Bacteriologia - Devido à associação comum

QUADRO 2. Coleta de Sangue para cultura^a

1. Obter o caldo p/Brucella e o caldo p/Bglicolito em frascos próprios para meios de cultura.
2. Penetrar o frasco com caldo p/Brucella mediante punção de agulha, para aumentar a tensão de O₂, para aeróbios potenciais.
3. Esfregar com álcool as tampas dos frascos que contém os meios.
4. Tocar o local da punção da veia do poltro e preparar com material de esfregaço estéril.
5. Deixar sair as primeiras gotas de sangue pela agulha a fim de diminuir as chances de contaminação da amostra pela flora normal da pele.
6. Acoplar a seringa estéril à agulha e coletar 10 ml de sangue.
7. Inocular 5 ml de sangue em cada frasco com meios, usando uma agulha estéril separada.
8. Inverter suavemente os frascos, a fim de misturar os conteúdos.
9. Incubar a 20°C até a entrega do material ao laboratório microbiológico.

^a Para minimizar a contaminação as amostras de sangue colhidas para cultura serão obtidas mediante técnicas asepticas.

entre a falta de transferência passiva de anticorpos e a incidência de septicemia não-natal, a avaliação em laboratório da potencialidade séptica do não-nato sempre deverá incluir uma determinação do status da imunidade do poltro. Embora o colostro contenha IgG, IgG (T), IgM e IgA, predominam as duas primeiras imunoglobulinas. Os diferentes testes disponíveis para avaliar a transferência passiva dependem da mensuração da IgG no soro do poltro. O teste de turbidez com sulfato de zinco é baseado na precipitação das globulinas do soro. Isto pode ser usado como prova rápida de campo pela comparação da turbidez visual com valores conhecidos ou a turbidez pode ser lida em um espectrofotômetro a fim de quantificar as imunoglobulinas presentes.

Para preparar a solução-teste ferve-se 1 l de água e juntam-se 250 mg de uma solução a 0,250% de ZnSO₄. Para determinar a presença de IgG no soro do poltro, junta-se 0,1 ml de soro do paciente (não hemolizado) a 5 ml de solução de ZnSO₄. Agita-se a mistura suavemente e depois incuba-se a 20°C por 1 hora. A absorção/OD será lida a 485 nm em um espectrofotômetro. Uma OD 0,45 indica um nível de IgG da pele menos 400 mg/dl. Será útil o uso de um padrão ou amostra de controle de um poltro sabidamente normal para comparação, especialmente se não houver disponível um espectrofotômetro. Nas condições de campo pode-se usar como processo empírico o seguinte: caso um pedaço de jornal não possa ser lido através da solução-teste de ZnSO₄, ela contém quantidade adequada de IgG.

O teste de aglutinação de latex identifica a IgG pela produção de uma reação visível entre a IgG e um complexo de partículas de latex com IgG anti-latex. Há vários "kits" (testes) para se fazer a prova de aglutinação do latex nas bases ou estábulos (p. exp. Focal-Chet-Pet). A eletroforese de proteína do soro fornece uma estimativa dos níveis de IgG no soro, mas

QUEM PAGA CARO É O CARRAPATO



Menor
custo por
tratamento



Laboratórios Alfa do Brasil S/A
Rua Prof. Vicente Siqueira, 234 - Cx. Postal. 643
Fone. (085) 247.3977 - Telex (085) 1370 LBS BR
CEP 60.410 - Fortaleza - Ceará - Brasil
C.G.C. (MF) 07.082.431/0001-93 - Ind. Brasileira

ela é cara e consome tempo. O teste mais acurado é o da imunodifusão radial única, mas também é dispendioso e demorado.

• **Dados adicionais de laboratório.** Os níveis de glicose em sêre no sangue são determinados porque a hipoglicemia é uma das anomalias metabólicas mais comuns em potros septicêmicos. Muitos fatores contribuem para a hipoglicemia, tais como as reservas de glicogênio inadequadas, a diminuição da ingestão por anorexia, e alteração da glicogenese e o uso periférico aumentado. Com base nas ocorrências comuns do choque com diminuição da perfusão periférica e disfunção pulmonar, a determinação do status ácido-base é interessante. As determinações da gás-sangue arterial permitem a diferenciação entre os componentes metabólicos e respiratório. Um método alternativo para determinar o referido status é o nível de lactato do plasma. Um nível elevado de lactato no plasma sugere hipoxia do tecido com o revigoramento do metabolismo aeróbico. O aparelho de CO₂-Marek (American Scientific Products) é útil para teste de campo com o bicarbonato, mas não possibilita

a diferenciação de acidose metabólica e respiratória.

Os níveis de creatinina e BUN no plasma serão determinados para verificar a função renal. A azotemia caracterizada por um nível elevado de BUN e aumento da gravidade específica da urina é causada pela perfusão renal diminuída, resultante do choque. A hipoperfusão renal persistente pode precipitar a isquemia renal resultando em azotemia renal ou uremia. A nefrite bacteriana pode ser identificada mediante análise de urina, na qual a proteinúria, os glóbulos brancos do sangue e as bactérias podem ser evidenciados. A interpretação de um nível de creatinina elevado no soro ao nascimento pode ser difícil. Em alguns potros esse nível pode ser mercadamente elevado ao nascer (7-20 mg/dl) embora o nível de BUN seja normal ou levemente elevado. São notadas lesões típicas no sistema urinário à necropsia. Em potros sobreviventes o nível de creatinina frequentemente retorna ao normal dentro de 3-5 dias. Fatores predisponentes estão usualmente associados ao nascimento desses potros, tais como a seccão cesárea, a indução da

asfixia ou a separação prematura da placenta. A causa exata do nível elevado de creatinina no plasma não se acha confirmado mas pode ser explicado como um reflexo do nível de creatinina do plasma materno, uma consequência da função inadequada da placenta ou de uma substância cromogênica que apresenta reação cruzada com a creatinina.

O teste de coagulação frequentemente revela anomalias em potros com septicemia. O tempo de prototrombina (TP) aumentado, o tempo trombotoplastina parcial ativado (TTPA) com níveis elevados de produtos de degradação do fibrinogênio são compatíveis com CID. A trombocitopenia pode estar presente.

- Green Elsenor M. & Green, Sherril L. - Septicemia in neonatal foals. Part 1 Diagnosis. Mod. Vet. Pract. 68(1):12-18, 1987, 24 refs.

Nota da R.: Os AA pertencem ao Colégio de Medicina Veterinária da Universidade de Missouri, Columbia, Mo, sendo que o Dr. Sherril L. Green se acha presentemente na Universidade da Flórida, Fl. A parte 2, que versa sobre tratamento, constará do número seguinte de RAZ.

Bovinos gostam de comer palhas

Bem complementada, mas grada seu fraco valor alimentício, a palha pode entrar na composição de rações para bovinos.

Pode-se recorrer às palhas ocasionamente, na falta de forragem, o que acontece no inverno com numerosas criadores, desde que a seca desse ano não provoque deficits forrageiros importantes.

Pode-se integrar a palha regularmente na ração de novilhas ou vacas em lactação. O tratamento com amoníaco aumenta o consumo da palha e permite economizar concentrados, caro ou silagem. Entretanto, essa economia não é suficiente para cobrir o custo do tratamento.

As tabelas elaboradas pelo Instituto Nacional de Pesquisas Agronômicas da França propõem os seguintes valores:

Palha muito boa: UFL, 40 g de MAT, 25 g de PDIN por kg de MS.

Palha medíocre: 04 UFL, 30 g de MAT, 19 g de PDIN por kg de MS.

Esses são os valores médios obtidos com ovinos. Para bovinos o valor energético é superior a 0,05 e 0,10 UFL/kg.

As palhas da ovela e do cavalo são, um geral, melhores que as de trigo.

A palha não é especialmente adequada para satisfazer as necessidades dos animais; o teor de LAT das rações deve ser elevado:

- para novilhas, bois e vacas em gestação: 80-90 g por kg de MS;

- para vacas em lactação, após o parto: 100 g a 120 g por kg de MS.

A palha é igualmente pobre em minerais, notadamente em fósforo. As rações propostas contém, então, um CMV com fósforo e cálcio.

Esse CMV deve conter:

- amoníaco, se o azoto é fornecido pela uréia ou se a palha é tratada por amoníaco (2% do peso do CMV).

- vitaminas: 800 000 UI de vit. A; 180 000 UI de vit. D₃; 15 000 + 25 000 UI de vit. E por CMV.

Para vacas lactantes é um bom complemento. As rações propostas no Quadro 1 convêm para vacas em lactação, de 500-850 kg de peso vivo a um bom estado; tolera-se que elas percam cerca de 80 kg do peso vivo durante o inverno. As vacas em mau estado recuperam, além dessas rações, 1 kg a 1,5 kg de cereais

durante 3 meses. Utiliza-se, se possível a palha de cevada ou de aveia.

Para o abrandamento das necessidades de lactação, cada uma das 6 rações se altera um pouco durante o inverno:

GH: início do inverno (até os 10^{os} dias dos partos)

MH: meio do inverno (10^o ou 20^o dias dos partos)

FH: fim do inverno (do 20^o dia dos partos até o momento da ida para a pastagem).

Para novilhas e bois. No Quadro 2 estão exemplos de rações controladas em criações de fazendas experimentais. Os dados concernentes à novilhas lactantes são semelhantes aos das novilhas charolaises e os relativos a bois foram obtidos de outras fontes (estações experimentais).

Moda de emprego

* **Adaptação.** Os animais habituam-se lentamente à palha. É preciso 1 a 2 meses para que seu consumo atinja o máximo. Para que o

QUADRO 1. Rações para vacas leiteiras

Material	Inverno	Palha consumida (distribuída à vontade), kg	Outra forragem (racionada)	Cevada eschatada kg	Concentrados (exemplos) Torta de soja 50 kg	CMV (P-Ca)g
Palha só	início	8,0	-	1,5	0,5	120 (8-16)
	meio	8,5	-	2,0	1,0	130 (8-16)
	fim	9,0	-	2,0	1,0	140 (8-16)
Palha + bom feno	início	3,0	6,5	-	0,4	100 (12-12)
	meio	3,0	7,5	-	0,8	em solo ácido ou 80g
	fim	3,0	8,5	-	0,8	em solo calcário
Palha + feno me- diocre	início	1,0	8,0	0,2	0,5	
	meio	1,2	8,5	0,8	0,3	
	fim	2,0	8,5	0,4	1,0	
Palha + boa sila- gem de gram.	início	4,5	4,5 de MS	-	0,2	100 (11-12)
	meio	4,7	5,0 de MS	-	0,6	100 (12-12)
	fim	4,2	6,5 de MS	-	0,5	100 (12-12)
Palha + silagem de gram.	início	3,2	6,0 de MS	-	0,2	100 (12-12)
	meio	3,3	6,5 de MS	-	0,7	100 (12-12)
	fim	4,0	6,5 de MS	-	0,7	100 (12-12)
palha + silagem de milho*	início	5,8	3,5 de MS	-	0,6	120 (8-16)
	meio	5,2	5,0 de MS	-	0,8	120 (8-16)
	fim	5,2	6,0 de MS	-	0,8	120 (8-16)

* Pode-se dar uréia com estas forragens

QUADRO 2. Rações para novilhas e bois

Animais	Palha ministrada (incl. desperdício) kg	Outra forragem na ração kg	Cevada eschatada kg	Concentrado 1. de soja 50kg	CMV (g/dia P- Ca)g	Desempe- nhos
Novilhas leiteiras (1ª - 300 kg)						
Palha só	3-4	-	2,5	0,5	70 (8-16)	500
Palha + bom feno	2	3	1,5	0,3	50 (15-15)	
Palha + boa silagem	2	3 de MS	0,6	0,5	50 (8-15)	
Novilhas leiteiras (2ª - 450 kg)						
Palha só	5-6	-	3,0	0,5	70 (8-16)	300
Palha + bom feno	3	4	1,5	0,3	50 (15-15)	
Palha + silagem de gram.	3	3 de MS	1,5	0,3	50 (15-15)	
Novilhas charote- sas (2ª - 450 kg)						
Palha + feno	3,5	3	1,5	0,7	100 (8-16)	
Bois charotebas (2ª - 450 kg)						
Palha só	7	-	2,6	110 g de uréia	180 (16-8)	400
Palha + silagem de milho	6	3 de MS	-	110 g de uréia	180 (17-10)	

palha seja consumida, as outras forragens serão racionadas.

• **Picção.** Não aumenta o consumo da palha pelos bovinos mas permite reduzir o desperdício. A picção também permite misturar mais facilmente a palha a um alimento líquido.

• **Complementação energética.** Complementa-se, se possível, a palha com forragens mais ricas: feno, silagens de gramíneas, de milho ou de polpas super-prensadas. Os cereais somente serão utilizados como último recurso alimentar.

Dando-se mais de 2 kg de concentrado por dia a cada animal tem-se o interesse de ministrar em duas vezes. Os cereais a serem distribuídos devem ser achatados ou prensados.

O melaço contido, por exemplo, nos alimentos líquidos é um complemento energético bem adaptado à palha.

• **Associação a um alimento líquido.** Verifica-se que na ministração de um alimento líquido, a base de melaço, a uréia (12-15% de MS) e de tortas, o consumo de palha aumenta de 10% a 20%.

Duas soluções: A pulverização da palha no cocho ou à vontade em comedouros equipados de bolas de lã. No segundo caso o consumo varia grandemente de um animal para outro e de dia para dia. Em um ensaio, novéis

de 350-400 kg consumiram 4-5 kg de palha, 2,5 kg de cereais e 1 kg de MS de alimento líquido. O crescimento em peso foi de 350 g a 400 g por dia, segundo o Instituto de Pesquisas Agronômicas.

• **A uréia é econômica.** A uréia permite economizar torta e dinheiro: 50 a 100 francos franceses por vaca charoleia no período invernal. Dando-se uréia aos bovinos serão respeitadas 3 condições:

• **Fazer uma transição de um mês,** para que os animais se habituem progressivamente, dando-lhes somente um quarto da dose prevista e ao cabo de uma semana aumentar pouco a pouco a quantidade a ministrar.

• **Impedir que os animais ingiram a uréia rapidamente,** misturando à uréia à silagem, mais do que ao concentrado.

• **Não ultrapassar a dose de 30 g de uréia por 100 kg de peso vivo.** As rações normais para vacas leiteiras são constituídas de:

90 g de uréia e 0,5 kg de cevada quando a palha é associada a uma boa silagem de gramínea;

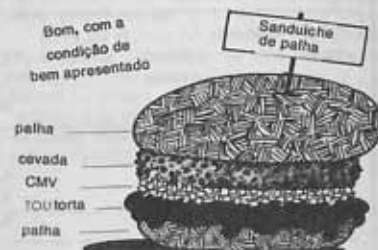
100 g de uréia e 1,5 kg de cevada quando a palha é associada à silagem de gramínea tardia.

110 g de uréia quando a palha é associada à silagem de milho. É preciso, neste caso jun-

tar 400 g por dia de torta de soja no fim do inverno.

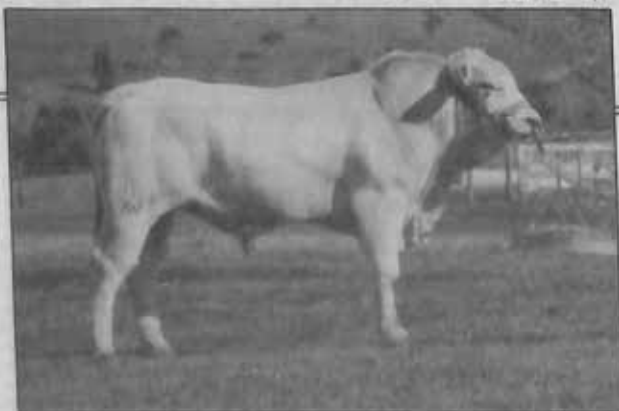
- ITCF - Les bovins aiment la paille. **Cultivar 2000** (202): E -4E 5, 1986.

Nota da R.: Este trabalho foi elaborado especialmente para as condições de um país de clima temperado como a França, mas, de modo geral, contém conceitos e recomendações que se aplicam a outros países, mesmo de clima tropical. Significado de algumas abreviações: UFL = Unidades Forrageiras Leite; PDIN = Proteína Digestível; MAT = Matéria Azotada (Nitrogenada) Total; CMV = Complexo Mineral Vitamina; DH = início do inverno; MH = meio do inverno; FH = fim do inverno; MS = Matéria seca.



MAIS CARNE EM MENOS TEMPO

MARCHIGIANA - NELORE



Tourinho 3/4 Marchigiana X Nelore

— Os tourinhos 3/4 são animais extremamente rústicos e férteis, adaptados às nossas condições criatórias.

Em cruzamento com vacas comuns geram produtos 3/8 Marchigiana, normalmente desmamados aos 7 meses, pesando em média acima de 200 Kg.

Estes bezerras 3/8, criados a campo, devido seu alto potencial de ganho de peso, poderão ser abatidos com 2 anos e meio de idade com 18 arrobas, apresentando um rendimento de carcaça de 54%.

SELEÇÃO
E VENDA DE
REPRODUTORES
MARCHIGIANA PO
E CRUZADOS 7/8 E 3/4

FAZENDA
CERRADO DE CIMA

Israel Sverner

Itapeva — SP — Km 266
da Rodovia SP 258
Entre Capão Bonito e Itapeva

Informações:

Em São Paulo: (011) 247-8995
Telex 011 22388

Em Itapeva: (0155) 22-1916 e 22-1866 — Ramal 24
À Noite (0155) 22-1423

ELEITA NOVA DIRETORIA DA CNA

No dia 10 de dezembro, em Brasília, foi eleita a nova diretoria da Confederação Nacional da Agricultura - CNA - tendo como presidente o engº agrônomo e hoje dep. federal por Minas Gerais, dr. Alysson Paulinelli.

A nova diretoria, empossada na noite do mesmo dia da eleição com a presença do Ministro do Interior, dr. João Alves, e diversas autoridades federais, vai estar à frente da entidade até 1990, cumprindo mandato de 3 anos.



Alysson Paulinelli

DIRETORIA

Efetivos

Alysson Paulinelli - Presidente, Pio Guerra Júnior, Ary Faria Marimon, Gabriel Júnior de Mattos Muller, Moacyr Torres Duarte, Paulo Carneiro Ribeiro, Fabio de Salles Meirelles, Carlos Raimundo Baiardi Aristoteles Correia de Queiroz, Antonio Ernesto de Salvo, Paulo Seronni, Otair Hildebrand Avilla - 1º diretor secretário, Lúis Saraiva Correia, Vicente Rodrigues de Moura, Ivo Vanderlinde - 1º diretor tesoureiro, Pedro de Faria Burnier, Carlos Augusto Melo Carneiro da Cunha, Valdemar Cabral de Paula, José Chaves da Cunha, João Carlos de Albuquerque Filho, Aécio Prado Dantas, Raul Jorge Leão Brasil, Octávio Denys Neto, Agide Mequetie, Francisco Ferreira Cabral, Ivo Tadeu Araújo Bianchini, Camilo Alberto da Silveira Coticas.

Suplentes

João Eudes Leite Soares, João Martins da Silva Júnior, Raimun-

do Gomes Sobrinho, Laucindo Pereira da Cunha, Luiz Alfeu Moouen Ramos, João Batista Tenzza Filho, Gerson Carneiro Leão, José João Aued Júnior, Mariano de Almendra Gayoso Castelo Branco, João Anísio Ferreira, Aroldo Rastoldo, Antônio Augusto da Silva Aquino, Elizário Silveira Sobral, Flaviano Guimarães da Costa, Plínio Afonso de Farias Mello, Ezequiel Muniz, José Bezerra Viana, Paulo Fernando de Melo Lima, Hugo Eduardo Giudice Paz, José da Costa Sales, João Luiz Rodrigues Bisciaia, Joaquim Cardoso Filho, Fernandes Rodrigues Diniz, Romário Barreiros, Arlindo Moreira Machado, Geraldo Alves de Melo, Edson Luiz Gasparoto.

CONSELHO FISCAL

Efetivos

José Maria Pinheiro Conduru, Otávio Lage de Siqueira, Wilson Macenino Palhares.

Suplentes

Clodomir de Lima Begot, Marcio de Andrade, Carlos Fernando Monteiro, Linderberg Filho.

EXPORTAÇÃO DO INDU-BRASIL

Um lote inicial de 14 bois e vacas tipo Indubrasil (resultante de miscigenação das raças indu e brasileira) foi enviado para a Tailândia, no voo Viracopos Frankfurt/Bangkok da German Cargo/Lufthansa, destinado-se a procriação e possível melhora da raça na Tailândia. Foram 13 animais adultos e um vitelo avaliados globalmente em US\$ 71,5 mil. e dentro de 60 dias, são aguardados novos contratos de exportação.

O gado foi embarcado pela Transpacífico Transitário Internacional (TTI), que providenciou todos os trâmites anteriores ao transporte, com um período de 40 dias de isolamento, vacinações diferenciadas e requisição de atestados, com a supervisão do Ministério da Agricultura brasileira. Foi também providenciado o acompanhamento de uma veterinária durante todo o transporte (feito via Frankfurt, na RFA, por inexistir voo direto entre Brasil e Tailândia), além da presença de um tradutor no desembarque dos animais.

A experiência da Lufthansa no transporte de animais e mais o fato da RFA permitir o trânsito de animais (que muitos países impedem) por seu território, foram os fatores determinantes da escolha da empresa aérea alemã, segundo a TTI. Os animais foram levados



Transportados em baías apropriadas (contêineres-baía) pela German Cargo, os animais poderão representar o início de uma nova modalidade de exportação regular por via aérea no Brasil.

em 15 horas de viagem rodoviária desde Minas Gerais até o aeroporto de Viracopos (Campinas/SP). Quase 24 horas depois, foram embarcados no voo para Frankfurt, onde os três contêineres-baía utilizados foram transbordados para o voo destinado à Tailândia, numa operação de transporte avaliada em US\$ 40 mil, só no frete aéreo.

Doze animais foram adquiridos na estância Alto Flores, pertencente a Florentino Soares Fonseca e situada em Montes Claros (MG). Mas foram as irmãs Albertina e Alda Bernardes de Castro, da chácara Umuarama e da fazenda Catingueiro (de Lagoa da Prata/MG), que resolveram impulsionar o negócio, tanto que junto com os animais foi também a pecuarista Albertina de Castro, com o objetivo de efetivar contratos para novas exportações de gado. O lote inicial foi adquirido pelo ex-ministro da Agricultura tailandês, hoje parlamentar, Nrong Wongwa, que vem incentivando a criação da raça Indubrasil pelos pequenos produtores locais na Tailândia. (Eureka Publicidade - Gentileza).

TRADIÇÃO, COM MUITA RAÇA

O VI Leilão de árabes do Haras Fortaleza, do criador Aloysio de Andrade Faria, já está sendo preparado para 25 de abril de 88, às 20h00, no Palace, em São Paulo. Em destaque, 12 importadas, filhas de éguas do Haras Fortaleza, além de 4 egípcias e 5 polonesas puras.

Como sempre, os criadores terão oportunidade de adquirir os selecionados produtos "A.F.", famosos por sua qualidade.

O VI Leilão A.F. Fortaleza promete ser, a exemplo dos anteriores, um grande sucesso, assegurado pela tradição de 26 anos de trabalho do Haras na rigorosa seleção e escolha de cruzamentos de éguas e garanhões de grande valor genético.

I ENCONTRO INTERNACIONAL PARA IMPLANTAÇÃO DO CENTRO MUNDIAL DE REPRODUÇÃO EM BÚFALOS

Com os objetivos de estudar a implantação de um Centro Mundial de Reprodução em Búfalos, e de escolher e determinar a região onde deverá ser instalado este centro, o I Encontro Internacional para Implantação do Centro Mundial de Reprodução em Búfalos, que se realizará de 22 a 27 de fevereiro deste ano em São Paulo, contando com entidades internacionais, terá um papel importantíssimo para o futuro da bubalinocultura.

Promovido pela Secretaria da Agricultura (CPA e CATI), Internacional Buffalo Federation e Associação Brasileira dos Criadores de Búfalo, este encontro atingirá a nível nacional e internacional, associações de criadores, universidades, instituições de pesquisa e extensão, entidades privadas, técnicos e criadores.

O Brasil é o país mais indicado para pleitear, nessa reunião internacional, a implantação do referido centro em seu território. Isto em decorrência da liderança brasileira em termos de participação e associação, em nível internacional e nacional, bem como as grandes possibilidades de expansão do rebanho bubalino brasileiro. Assim, a previsão é de que o Brasil disponha de 50 milhões de cabeças de búfalos em 30 anos.

No encontro, além de reuniões de esclarecimento, visitas a instituições de pesquisa, universidades, criadores e indústrias afins, haverá a redação de um documento de intenção. Maiores informações poderão ser obtidas na Associação Brasileira de Criadores de Búfalos, com Dra. Sabrina no tel.: (011) 263-4455.

ICI BRASIL: 60 ANOS INVESTINDO NO PAÍS

Atuação expressiva nos setores de defensivos agrícolas, de corantes, de produtos químicos, de plásticos, de explosivos e filmes de poliéster, e totalizando 9 fábricas atuantes no país, a ICI Brasil comemorou no dia 28 de janeiro deste ano, seu sexagésimo aniversário.

Líder no ramo de corantes, é também a quarta maior produtora de defensivos agrícolas do

Brasil. Sua previsão de vendas para 1988 é de US\$ 250 milhões, incluindo resultados das coligadas ICI Bahia S/A, Explo Inds. Químicas, além da Stauffer Produtos Químicos, adquirida no ano passado. Contribuirá para esse valor, a entrada da unidade de produção de filme espesso de poliéster "Melinex", no Centro Industrial Aratu, na Bahia. Sua inauguração, em meados do ano, será um dos pontos altos das comemorações dos 60 anos da ICI Brasil.

Esse empreendimento demandou investimentos da ordem de US\$ 65 milhões e deverá produzir cinco mil toneladas de filme por ano, substituindo importações equivalentes a US\$ 50 milhões anuais.

Em se tratando de investimentos, a ICI Brasil pretende aplicar nos próximos anos, recursos da ordem de US\$ 50 milhões na expansão da empresa, reafirmando assim o seu propósito de continuar investindo no país.

MEDICAMENTO DA SQUIBB PROMOVE RÁPIDA AÇÃO ANTIBIÓTICA

TALCIN 1 grama injetável, da SQUIBB, para uso intramuscular ou intravenoso, contém veículo especial que proporciona rápida ação antibiótica num espaço de apenas 30 minutos após sua aplicação.



Também tem uma recomendação dirigida para as situações onde se deseja proteger o animal com antinfecioso de rápido início de ação e maior concentração antibiótica liberada.

É indicado na anaplasmoze, na posologia de um frasco de 1 grama para cada 200 kg de peso vivo.

Além da facilidade de uso para aplicação em grandes animais, Talcin 1 grama injetável, é ainda indicado para mastite, metrite, pneumonia, diarreia, pneumoenterite, pasteurelose, actinomicose, gangrena gasosa, carbúnculo hemático e sintomático, actinobacilose, onfaloflebite, fricinas, na profilaxia pré e pós operatória, feridas infectadas em consequência de descorna, partos e castrações.

Cada frasco de Talcin 1 grama injetável contém 1 grama de cloridrato de tetraciclina e 3 gramas de vitamina C.

SQUIBB Indústria Química S/A, - Av. João Dias, 1084 - Tel.: (011) 522-8111 - Santo Amaro - São Paulo - SP. 04724.

PRÊMIO BIO-VET 88 - PESQUISA

O Laboratório Bio-Vet está promovendo um prêmio aos veterinários, pesquisadores, professores e estudantes do último ano de Medicina Veterinária. O Prêmio Bio-Vet 88 - Pesquisa dará aos vencedores dos melhores trabalhos ligados às especialidades veterinárias, o equivalente a 6 mil dólares. O intuito deste prêmio, criado pelo Laboratório Bio-Vet, é de incentivar o potencial científico de pessoas ligadas à Medicina Veterinária, das classes mencionadas acima.

O prazo para a entrega dos trabalhos irá até 13 de junho próximo. Os trabalhos da categoria professores e pesquisadores deverão ser originais e não publicados anteriormente. Os das categorias clínicos e veterinários e estudantes podem ter sido publicados, desde que em prazo inferior a dois anos.

Cada participante poderá concorrer apenas com um trabalho ligado à categoria e à especialidade escolhidas e este não será devolvido, ficando o Laboratório Bio-Vet autorizado a publicá-lo posteriormente.

Escritos em português, deverão ter, no máximo, 30 páginas e obedecendo a seguinte sequência: Introdução, Objetivos, Material e Métodos, Resultados, Discussão, Conclusão, Resumo e Referências Bibliográficas.

O julgamento dos trabalhos será feito no período de 1 a 15 de agosto próximo e o resultado será anunciado até o dia 30 de agosto.

A entrega do prêmio aos vencedores será feita durante a Semana de Medicina Veterinária, em setembro próximo, em local, data e horário a serem divulgados oportunamente.

Os trabalhos devem ser encaminhados, até o dia 13 de junho, datilografados, em duas vias e identificados com a categoria e especialidade a que concorre, ao Laboratório Bio-Vet S/A - Via Raposo Tavares km 44, caixa postal 099 CEP 06730 - Vargem Grande Paulista - SP, A/C Paulo César Martins.

PROGRAMA PURINA PARA EQUÍNOTOS

Ração inédita, que pode eliminar o problema de cólica gasosa; suplemento vitamínico-mineral único, podendo ser estocado sem o risco de deterioração causada pela mistura vitamina-mineral; rações completas para todos os tipos de cavalos: de passeio, performance, exposição, reprodução ou em crescimento, à partir de diferentes níveis proteicos, que inclui até um concentrado contendo 25% de proteína, são os produtos que compõem o PROGRAMA PURINA PARA EQUÍNOTOS. Esta é a mais completa linha de rações já fabricada no Brasil.

Abriando várias perspectivas para a Empresa em todos os ramos do mercado brasileiro de alimentação de equínotos, essa linha de nutrientes da Purina satisfaz por

FAZENDA SÃO JOAQUIM Sítio Remanso

Prop.: CLEÔMENES MÁRIO DIAS BAPTISTA

End.: Rod. Marechal Rondon, km 114,5

Tel.: 481-9077 - Itu - SP

Comercial: Rua Líbero Badaró, 377

19º andar - cj. 1904

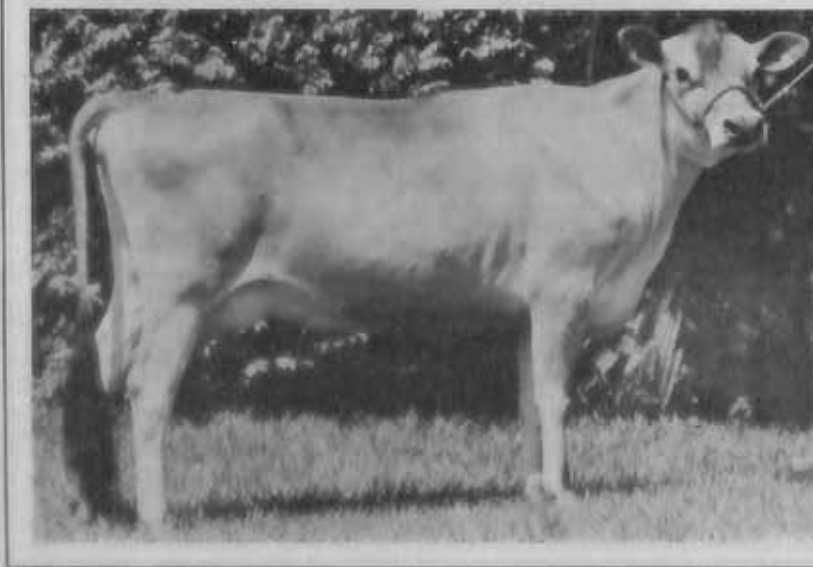
Tels.: 35-1504 35-7308

CEP 01009 - SÃO PAULO

1938

1988

No ano do Cinquentário da Associação Brasileira dos Criadores de Gado Jersey, a Faz. São Joaquim-Sítio Remanso, de Cleômenes Mário Dias Baptista e Filhos congratulam-se com a COMUNIDADE JERSISTA.





completo ambas as partes, isto é, a do animal em termos de suprir com sucesso suas exigências nutricionais e a do criador em lhe fornecer um produto que irá proporcionar excelentes resultados.

Um dos destaques dessa linha é o **Hippius 200**, a "Ração Verde", porque incorpora a alfafa, conquistando para a Empresa um importante segmento de mercado representado pelas sociedades hípcas e jóqueis clubes. O **Hippius 200** dispensa a necessidade de pasto ou feno, sendo muito conveniente para criadores e tratadores, especialmente em locais como hípcas e jóqueis. Evita também a construção de depósito de feno, poupando ao criador o risco da deposição e deterioração do feno de alfafa, ou pelo seu armazenamento ou pela aquisição de feno contaminado pela aflatoxina e ervas daninhas.

Um outro relevante produto desta linha é o **Horse Pus III**. Trata-se de um suplemento vitamínico e mineral que também revolucionou o mercado pela sua composição. Esse produto soluciona definitivamente o problema da degradação, pois vem acondicionado em baldes plásticos de 4 kg, dois de vitaminas e dois de minerais. Estes só serão misturados e dosados pelo tratador no momento da sua administração ao animal.

Ainda em relação à suplementação mineral, a Purina produz o **Equi-Foz-Purina**, um produto completo e pronto para uso, formulado para suplementar as necessidades nutricionais dos eqüinos em diversas idades e estações fisiológicas.

Em relação aos produtos tradicionais, estes de grande importância para o campo nutricional, a Empresa inovou os índices proteicos da Purina e Corcelina. Na área de rações, uma atenção especial merece ser dada a **Corcelina 500** - produto de recente lançamento incluído nesta linha de Nutrientes Purina para Eqüinos, com 35% de proteínas.

Com todos esses produtos, a Purina vem investindo e alcançando um amplo programa de nutrição, fabricando um produto específico às necessidades de cada tipo de animal.

2 ANOS 19 ARROBAS! 33 GARROTES 1/2 CHIANINA X NELORE 19,141 ARROBAS COM 24,6 MÊSES DE IDADE!

Outros resultados

Em abate ocorrido em 29 de setembro no Frigorífico Cotia 33 (três) garrotes 1/2 Chianina X Nelore, que estiveram confinados 69 dias em Porecatú no Paraná, registraram a média de 287,1 kg de carcaças, peso quente, ou média de 19,141 arrobas.

O mais pesado do lote rendeu 346 kg na carcaça (23 arrobas), aos 24 meses e 8 dias, tendo registrado a saída do confinamento 635 kg. Seu ganho médio diário no confinamento foi de 2,478 kg. O maior ganho médio diário individual neste lote foi de 2,971 kg.

Estes foram os animais mais velhos de um lote de 442 bovinos confinados, constituído por 213 machos 1/2 Chianina X Nelore, 121 fêmeas 1/2 Chianina X Nelore e 98 garrotes Nelore. A permanência no confinamento variou entre os lotes, pois, ocorreram três abates, sendo as saídas determinadas por interesse comercial (preço do mercado) e acabamento.

Num primeiro abate, em 29/09 foram incluídos 33 machos e 25 fêmeas 1/2 Chianina X Nelore; o segundo abate envolveu 22 fê-

meas e 35 machos Nelore; no terceiro abate, completando os lotes foram incluídos 180 machos e 73 fêmeas 1/2 Chianina e 63 Nelore. O lote que menos permaneceu no confinamento foi o de 33 machos, ao todo 69 dias, e 82 dias para as 25 fêmeas; para os demais a estada foi de 120 e 141 dias.

Dos animais do primeiro abate no quadro 1 aparecem os pesos médios de entrada e saída do confinamento com o ganho médio e ganho médio diário. Dos demais animais ainda não foi possível tabular os resultados dado a limitação de tempo.

No quadro 2, aparecem resumidos os resultados dos abates ocorridos em 29 de setembro e 25 de novembro. Neste segundo abate aparecem médias de 180 machos e 73 fêmeas 1/2 Chianina X Nelore e 63 Nelore.

Na ração média usada no confinamento aparece com destaque a silagem de milho, sorgo triturado e pequenas porcentagens de torta de algodão, de milho triturado e uréia.

QUADRO 1
PESOS NO CONFINAMENTO DO 1º LOTE ABATIDO

SEXO	Nº	Confinamento DIAS	Pesos (kg.)		Ganho médio Diário
			ENTRADA	Saída	
M	33	69	414,1	543,6	1,878
F	25	82	390,7	502,2	1,330

QUADRO 2
RESULTADOS DE ABATES DE 1/2 CHIANINA X NELORE

ABATES DATAS	SEXO	Nº	PESO MÉDIO DE CARCAÇA KG	ARROBAS	IDADE MÉDIA MÊSES
29/09	M	33	387,1	19,141	24,6
29/09	F	25	268,4	17,089	22,3
25/11	M	180	269,7	17,981	22
25/11	F	73	250,8	16,722	24
25/11	M(f)	63	246,1	16,404	26

(1) Nelore

- Nota privativa da Associação Brasileira de Criadores de Chianina

Rio de Janeiro

NÚCLEO RJ DO M. MARCHADOR - NOVAS PROGRAMAÇÕES PARA 88

O Núcleo RJ do M. Marchador divulgou seu programa de atividades básicas para o ano de 1988. As terça-feiras (19 hs) realizar-

ão as reuniões ordinárias dos associados do Núcleo. Para palestras, filmes ou debates, o Núcleo reservou uma terça-feira de cada

mês (19 hs) e tendo sua sede como local. Um sábado a cada dois meses, estabeleceu uma tarde de campo em um criatório destacado. A cada 3 meses, o Núcleo terá um curso prático intensivo sobre Criação e Equitação em 2 dias, ministrado numa fazenda ou parque de exposição. E uma vez por ano a Exposição Especializada do RJ, no interior ou no RJ.

O Núcleo ainda publicou sua programação para os primeiros 3 meses deste ano. No dia 19 de janeiro, o professor Geraldo Alves-UFRRJ-ministrou a palestra: "Correção de Aprumos". Para fevereiro, (9 ou 23 - a confirmar) - Carlos Junqueira fará a palestra sobre Nutrição de Eqüinos. Na fazenda Santa Bárbara em Saquarema (RJ), o prof. Sergio Lima Beck dará um "Curso prático de criação e equitação" (4 e 5 de março - a confirmar). E em 8 de março o prof. Sergio Lima Beck apresentará uma projeção de filmes sobre as "Escolas de equitação da Europa".

1ª EXPOSIÇÃO AGROPECUÁRIA DE PARATY - RJ.

No período de 16 a 29/11/87, Paraty realizou a sua 1ª Exposição Agropecuária. Esta cidade carioca, declarada patrimônio da humanidade pela UNESCO, uniu sua riqueza histórica à beleza plástica dos cavalos.

A 1ª Exposição foi promovida pela Verdes Campos, com o apoio da Prefeitura Municipal de Paraty e Coordenação do Núcleo RJ do Mangalarga Marchador, e apresentou os seguintes resultados:

CAMPEONATO POTRANCA MIRIM

Res. Campeã: **CRISTIANA DE IGUATU** (Grilado da Gironda x Fmra Tabatinga) - Criador: Eider Ribeiro Dantas Filho - Expositor: Eider Ribeiro Dantas Filho.
Campeã: **DAMA DO POMBA** (Calipo de Goulart x Poema Je) - Criador: Alvaro Geraldo Leite Lima - Expositor: Enoch Lima.

CAMPEONATO POTRO MI- RIM

Res. Campeão: **MANEJO VADEMECUM** (Sana Xinga x Sana Hortência) - Criador: Eduardo de Abreu Cruz - Expositor: Eduardo de Abreu Cruz.
Campeão: **IGUATU IGUATU** (Lanceiro Tabatinga x Mlia

Tabatinga) - Criador: Eider Ribeiro Dantas Filho - Expositor: Eider Ribeiro Dantas Filho

CAMPEONATO CAVALO ADULTO

Res. Campeão: **DANÚBIO DA EMA** (Pelé do P.P. Amarelo x Rainha da Ema) - Criador: Roberto Marques Cunha - Expositor: Guilherme Barreiros

Campeão: **COBRE DO SOBRAGI** (Cafundó Nobre x Serena de Cambuquira) - Criador: Homero de Oliveira Barreto - Expositor: Hemendelf Leal

CAMPEONATO CAVALO SÊNIOR

Res. Campeão: **ZORRO DO AMPARO** (Horto de Passa x Sirene dos Quartéis) - Criador: Sylvio Luiz Correa - Expositor: Hemendelf Leal

Campeão: **GRILADO DA GIRONDA** (Baluarte da Gironda x Berlinda da Gironda) - Criador: Espólio de Júlio Avelino de Oliveira - Expositor: Eider Ribeiro Dantas Filho

GRANDE CAMPEONATO CAVALO

Res. Grande Campeão: **HERDADE TESOIRO** (Herda de Bolero x Herdade Pérola) - Criador: Fazenda Herdade - Expositor: Eduardo de Abreu Cruz

Grande Campeão: **GRILADO DA GIRONDA** Baluarte da Gironda x Berlinda da Gironda -

Criador: Espólio de Júlio Avelino de Oliveira - Expositor: Eider Ribeiro Dantas Filho

CONCURSO DE MARCHA

1º **GRILADO DA GIRONDA** (Baluarte da Gironda x Berlinda da Gironda) - Criador: Espólio de Júlio Avelino de Oliveira - Expositor: Eider Ribeiro Dantas Filho

2º **ZORRO DO AMPARO** (Horto de Passa x Sirene dos Quartéis) - Criador: Sylvio Luiz Correa - Expositor: Hemendelf Leal

Minas Gerais

17º EXPOINEL E EXPOSIÇÃO DE EQUINOS

Evento de grande repercussão na pecuária nacional, a 17ª EXPOINEL, Exposição Nacional de Nelore, realizar-se-á de 19 a 27 de março próximo, em Uberaba - MG, cidade esta marcada por inúmeros e importantes acontecimentos agropecuários anuais brasileiros. Esta grande exposição tradicional terá a promoção conjunta da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu e da Associação Brasileira dos Criadores de Nelore do Brasil.

Paralela à EXPOINEL, haverá duas Exposições de Equinos. Uma da Raça Mangalarga e outra de uma raça que está sendo acerta-

ções deverão ser efetuadas diretamente nas Associações Brasileiras de cada uma das raças.

Para a EXPONEL, o criador poderá inscrever mais de vinte animais da raça Nelore; entretanto, somente vinte entrarão na pista de julgamento para concorrer.

Outras informações a cerca da EXPONEL poderão ser obtidas no Departamento Técnico ou na Divisão Comercial da ABCZ, no tel.: (034) 333-3900.

LEMANJÁ OU UBANDA

Francisco Teatini

Participe comigo na decisão da escolha de uma vaca para Transferência de Embriões (TE). Você tem que ler com calma para decidir certo.

Temos uma vaca na Serrinha chamada lemanjá, que está hoje com 13 anos e que tem diversas lactações acima de 4.000 kg de leite, ou seja, começa produzindo 20 kg/dia e encerra em 320 a 350 dias com 10 kg por dia.

lemanjá é mãe da Umbanda, que encerrou a primeira lactação com 4.400 kg - mais leiteira que a mãe - você conclui logicamente.

Sabemos que uma vaca da raça Gir Leiteiro, normalmente aumenta a produção de leite até a sexta lactação e, às vezes, até a sétima. Uma Holandesa aumenta até

a quarta lactação, na quinta pode aumentar ou diminuir, mas o Gir Leiteiro aumenta até a sexta. Por aí você vê que Umbanda pode chegar a 5.000 kg ou 5.500 kg, dependendo da alimentação e do manejo.

A Umbanda é melhor de raça que a mãe; perfeita na cabeça, chifre para baixo, do jeito que os criadores de Gir gostam, orelha "gaviãozada", úbere perfeito, tetas escuras, separadas e pequenas. O úbere da filha é melhor que o da mãe. A lemanjá também já teve úbere bonito. Os anos pesam... Neste caso posso ajudá-lo a decidir: "O úbere da Umbanda é melhor que o da lemanjá quando nova".

Faço a comparação entre mãe e filha, para você participar da decisão de qual das duas nós devemos preferir para a Transferência de embriões (TE).

Resumidamente, lhe digo; lemanjá significa a realidade provada estatisticamente, e Umbanda é a grande esperança.

Tem mais: O pai de Umbanda chama-se Paraíso, é grandão, pelagem lisa, vermelho-tingido, belo, (vá na Serrinha para ver) e já tem 8 filhas paridas encerrando as primeiras lactações, sendo que 5 delas tem lactações acima de 3.000 kg. Uma aleijada por acidente, com lactação de 2.367 kg, outra apresentou a lactação fraca (1.160 kg) porque tem o defeito de mamar nela mesmo e outra fraccassou realmente. Quero que você saiba que lactações acima de 2.500 kg em Gir Leiteiro, pode ser considerada ótima e em genética leiteira, a primeira lactação é que vale. É ela que interfere pesadamente no cálculo de Índice Genético, por isto lhe dei as informações acima.

**4M-GUZERÁ-4M
A NOVA OPÇÃO**



**FAZENDA 4 MENINAS
AGROPECUARIA LTDA.**

Fazenda de Areas

BOA SORTE - Município: Cantagalo - RJ

Tel.: 7 (via 101)

Rio (021) 210-1203 e 245-0980



JURAMENTO D.X - GRANDE CAMPEÃO NACIONAL - TRABALHANDO

ALFASPRAY

MATABICHEIRA

Ação local e contínua,
sem propelente, mas com a
mesma facilidade de aplicação
dos aerossóis.

**APERTE A VÁLVULA
E SINTA A DIFERENÇA!**



- Frasco plástico
- 100% Medicamento
- Não contém gás propelente
- Não estoura, nem causa acidentes
- Jato direcionado e controlado (sem desperdício).
- Permite total utilização do conteúdo.
- Mais econômico em função do maior rendimento



Laboratórios Alfa do Brasil S/A
Rua Prof. Vicente Siqueira, 234 - Cx. Postal 643
Fone: (085) 247.3977-Telex (085)1370 - LBS BR
CEP 60.410 - Fortaleza - Ceará - Brasil
CGC. (ME) 07.082.431/0001-93 - Ind. Brasileira



ALFASPRAY

MATABICHEIRA

**PRESERVA A CAMADA DE
OZÔNIO DA ESTRATOSFERA
E PROTEGE O MEIO AMBIENTE.**

A OPINIÃO DE DR. CÉLIO DE FREITAS

Dr. Célio é nosso Veterinário e especialista em Transferência de embrião (TE) e responsável pelos 82 produtos já nascidos em Calciolândia e de 15 em 15 dias nasceram mais dois T.E. na Fazenda. Dr. Célio também trabalha em T.E. na Colonial e participa da Administração de Calciolândia.

Dr. Célio prefere trabalhar em T.E. com vacas mais novas, porque têm mais probabilidade de produzir embriões mais perfeitos e em maior quantidade. Ele pode coletar os embriões na Serrinha (Betim) e levar para congelar e fazer a transferência em Calciolândia, inclusive, disse ele que qualquer "dia deste" vai começar a partir um embrião em dois.

Para fins de cálculos de Índice Gênico, a Umbanda já atingiu o ápice. Entretanto, quem vai comprar embriões, poderá se basear na quantidade do leite que a vaca produziu. Você está entendendo? É uma questão comercial. Só.

Normalmente congelamos e guardamos uma parte dos embriões de cada vaca. Utilizamos alguns embriões para analisarmos a produção de leite e o Índice Gênico para depois transferirmos mais embriões. Se for vantajoso, entendeu?

O ÍNDICE GENÉTICO OU GÊNICO

Olhe: para fazer um perfeito julgamento de um animal leiteiro é necessário considerar um negócio chamado Índice Gênico, que os geneticistas criaram e aperfeiçoaram. Várias vezes uma vaca

não é muito leiteira, mas possui o Índice Gênico melhor que uma vaca que produz mais leite, isto é, produz animais com mais probabilidade leiteira. Muita gente pensa que é só a produção de leite que "fala a verdade", mas não é. Pode acontecer de uma vaca com lactação de 4.000 kg ter Índice Gênico menor que uma de 3.000 kg. Este Índice já muito estudado e facilmente obtido através do computador tem uma porção de fatores de correção, como idade da 1ª produção, Índice Gênico do pai, da mãe, do rebanho e outros Índices que interferem, mas que a gente não consegue de "pronto" calcular. Por exemplo: uma vaca tem que ter três irmãs contemporâneas no rebanho para conseguir melhor avaliação. Se uma vaca não tiver a primeira lactação o seu Índice Gênico vai lá para baixo e não é digna de confiança.

Eu tenho os Índices Gênicos (IG) das duas vacas, mas não posso lhe fornecer. Mas lhe digo: são excelentes.

Agente poderia também levar tanto a Umbanda quanto a Iemanjá, para Calciolândia para Transferência (TE). Colher Embriões um ano e voltar para produzir leite. Pode-se também deixar Umbanda 2 ou 3 anos na T.E. e depois obter uma lactação de 5.000 kg e voltar novamente com ela para a T.E.. Leia este trem de vagar para você entender bem. É fácil.

Aí tem também alguns problemas e interferências nisto. Existe um negócio chamado "LIVRO DE ESCOL" e "LIVRO DE MÉRITO" que não tem significado genético, mas tem comercial. Eu falei que é fácil?

Não é nada. É um problema difícil.

Vou informar mais: a Iemanjá é neta de Rochona recordista mundial de leite de Gir de 1964 é neta de Vijáya, único touro Gir Leiteiro importado da Índia. Paraíso também é neto do Vijáya e filho da Castanha que era filha de Bombaim, altamente leiteiro. Por aí você vê que a Umbanda, tem que dar filhos leiteiros. Mas a gente vai ter que saber qual touro. ... Outro problema.

O SUCESSO E INSUCESSO DA TRANSF. DE EMBRIÕES

No Brasil, as duas únicas raças de Zebu em que a Transferência de Embriões pode ir para frente é o Gir Leiteiro e o Nelore Leiteiro, porque somente elas estão sendo submetidas aos Testes Oficial de Progenie e pode ter touros leiteiramente aptos. Embriões de Europeus? O que adianta selecionar e até produzir embriões de raças que não se tem evidência comprovada para a adaptação ao clima e às condições econômicas e Sanitárias do nosso país?

Está caindo também aquela idéia de que "a minha vaca foi Campeã, e eu vou transferir o embrião dela "ou então" vou transferir o embrião da mãe, porque o touro foi Campeão e assim vou obter outros". ... Já não tem significado e não nos tem levado a nada.

No caso do leite, uma vaca para ser doadora de embriões, tem que sair do "bojo" de muitas vacas de uma família leiteira e tem que ter o Índice Gênico elevado, isto sim: uma Família de Elite. As duas fazem parte de uma família

leiteira. A decisão sobre a Umbanda será tomada agora e quem decide é o Gabriel Andrade, Dona Vora, Dr. Célio, Eu, Geraldo Jorge e quero que você participe dela.

Pode ligar no telefone (031) 335-1233 ou em minha residência à noite no telefone (031) 227-1893. Se você acertar eu lhe darei um presente. Você deverá me explicar o motivo da sua opinião.

No fundo, no fundo eu quis com este artigo, que você entendesse um pouco mais de Transferência de Embriões e ver que as decisões são difíceis e que não é só tirar o óvulo de uma vaca e colocar em outra.

UM QUESTIONÁRIO PARA VOCÊ

Qual das duas vacas você levaria primeiro para T.E.?

De qual delas você compraria mais Embriões?

Quanto custaria um embrião da Umbanda?

Você acha preferível comprar embriões de vacas Gir com produção média de 15 kg/dia ou de uma Holandesa com 40?

Você prefere comprar embriões de Gir Leiteiro, do Nelore, do Chianino, do Charoles ou do Holandeses? Qual seria Melhor?

Se você fosse Gabriel Andrade venderia Embriões de vacas como Umbanda ou Iemanjá?

●

Fazenda Luarão



Prop: JULIO TAMER SOBRINHO

Rua: João Mercado, 156

Fone: (0152) 32-4857 - SOROCABA - SP.

Linhagem Drony

GAIVOTA - DRONY DA LUARÃO - 16 meses - 419Kg

CAMPEÃ BEZERRA TIETÉ - 87

Res. CAMPEÃ NOVELHA MENOR - Expande 87 São Paulo

Estamos desenvolvendo com sucesso trabalho zootécnico seletivo com os descendentes de DRONY importados.

III EXPOSIÇÃO INTERESTADUAL

De 25 a 27 de março

A FESTA
DOS CAVALOS ÁRABES
NASCIDOS NO BRASIL!



Chegou o momento dos criadores brasileiros mostrarem o nível do trabalho que estão realizando no país. A Interestadual é aberta somente aos Árabes de origem nacional. Eles estarão sendo julgados em conformação, testados nas mais diversas provas de montaria, competindo nas provas hípicas, fazendo valer toda a sua versatilidade. Esta é a prova de fogo da criação nacional do Cavalo Árabe.

LEILÕES

Puro Sangue Árabe, Mestiço de Sangue Árabe, Anglo Árabe. Parque da Água Funda.
Informações:



TEL.: (011) 543-3300

CLÍNICA DE WESTERN, RÉDEAS (STOCK HORSE), DOMA E APRESENTAÇÃO EM HALTER COM O JUIZ TONI BOIT.
Dias 28, 29 e 30 de Março.
Inscrições na ABCCA. Fone: 263-1744



REVISTA NELORE



XVII EXPOINEL SERÁ EM UBERABA

Numa promoção conjunta da Associação dos Criadores de Nelo do Brasil ACNB - e da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu - ABCZ -, será realizada na cidade mineira de Uberaba entre os dias 19 e 27 de março deste ano a XVII EXPOINEL - Exposição Internacional de Nelo. A tradicional mostra reunirá este ano aproximadamente 700 animais vindos de diversos pontos do país e divididos em várias categorias. Paralelamente à Exposição, serão realizados vários leilões de animais, dois dos quais oficializados pela ACNB, ABCZ e LEILOPEC. No dia 24 de março haverá o leilão Nacional da Raça Nelo e no dia 25 o Leilão Nacional da Raça Nelo Variedade Mocha.

Este ano, a EXPOINEL contará com a participação de criadores do Nordeste, que poderão aproveitar o deslocamento de seus animais para participar também da Exposição de Campo Grande (09 a 17 de abril), bem como da Exposição de Barreiros (de 17 a 24 de abril) e da Exposição Nacional de Uberaba a ser realizada no mês de maio. Isto será possível porque os animais concorrentes poderão ficar alojados no próprio Parque "Fernando Costa", em Uberaba, aguardando a realização desses eventos.

PRÉ QUALIFICAÇÃO

A XVII Exposição Internacional de Nelo servirá de pré qualificação para a Exposição Nacional de Uberaba. Desta forma, o número de animais inscritos para a Nacional dependerá da premiação e pontuação conseguidas na EXPOINEL, de acordo com o que prevê o Regulamento. Como das vezes anteriores, as entidades promotoras selecionaram um categorizado Corpo de Jurados, assim constituído.

NELORE PADRÃO - Rômulo Kardec de Camargo

Dalor Theodoro de Andrade
Valdecir Marin Júnior

NELORE VARIEDADE MOCHA -
Amaldo Manuel de Souza Machado Borges
Fausto Pereira Lima
Issac Maggi Kras Borges.

SHOWS E CONFERÊNCIAS

A EXPOINEL contará também com toda a infraestrutura de outras exposições do gênero, incluindo a realização de shows com renomados artistas da TV, rodeios e outras atrações. No recinto da Exposição haverá bares e restaurantes para atender a todos os participantes. Além disso, durante o transcorrer da mostra, especialistas da EMBRAPA estarão realizando conferências sobre o melhoramento genético animal. Complementando todas as atrações, estará sendo realizada durante a EXPOINEL a Exposição Interstadual de Cavalos da Raça Mangalarga, fato que igualmente vem despertando grande interesse entre os criadores.

É importante lembrar que as inscrições para a

XVII EXPOINEL ainda estão abertas. Os criadores poderão procurar a sede de ABCZ em Uberaba ou a Associação dos Criadores de Nelo do Brasil em São Paulo, à rua Riachuelo nº 231 - 1º andar - Centro, telefones 35-1705 e 37-0972.

PROGRAMA DA XVII EXPOINEL

- 15, 17 e 18.3.88 - Recepção e identificação dos animais da raça Nelo e suas Variedades.
- 18, 19, 21 e 22.3.88 - Recepção e identificação dos animais da raça Mangalarga
- 18.3.88 - Show de Marcelo Costa
- 19.3.88 - 10:00 horas - Inauguração oficial
- 20.3.88 - 20:00 horas - Show de Bob e Robson
- 20.3.88 - 10:00 e às 15 horas - Rodeio
- 20.3.88 - 20:00 horas - I Leilão Internacional do CERCAM - Tattersal de Elite da ABCZ
- 21.3.88 - Pesagem dos animais da raça Nelo e suas Variedades
- 20:00 horas - I Leilão Campo Verde Especial - Estância Campo Verde
- 22.3.88 - Conferências: Seleção para Funcionalidade, Melhoramento Genético das Raças Zebuínas
- 19:00 horas - 7º Leilão Misto São Francisco - Faz. São Francisco
- 20:00 horas - I Leilão Especial de Girolandas - Tattersal de Elite da ABCZ.
- 23.3.88 - Início dos julgamentos da raça Nelo e suas Variedades.
- 20:00 horas - Leilão VR e Convidados Goianos - Tattersal VR
- 24.3.88 - 8:00 horas - Continuação dos julgamentos e início do julgamento da raça Mangalarga.
- 20:00 horas - Leilão Nacional da Raça Nelo - Tattersal de Elite da ABCZ.
- 25.3.88 - 8:00 horas - Continuação dos julgamentos da raça Nelo e suas Variedades e da raça Mangalarga.
- 20:00 horas - Leilão Nacional de Nelo Variedade Mocha - Tattersal de Elite da ABCZ.
- 20:00 horas - I Noite de Equinos no Palácio - Campo Verde
- 20:00 horas - Show de Chico Rey e Paraná
- 26.3.88 - 20:00 horas - I Mangalarga - Tattersal de Elite da ABCZ.
- 20:00 horas - Show de Cezar e Paulinho
- 27.3.88 - 10:00 horas - Demonstração de Hipismo Rural da Associação Brasileira dos Criadores de Cavalos Mangalarga.
- 15:00 horas - Rodeio.

Todos os shows terão a participação de Carlos Mendes e bailarinas.

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DE NELORE DO BRASIL

RUA RIACHUELO, 231 - 1º
ANDAR - TELEFONES:
35-1705 e 37-0972 - SÉDE
PRÓPRIA - SÃO PAULO

Presidente

Ovídio Carlos de Brito

1º Vice

Paulo Egidio Martins

2º Vice

Altair Laborer Valle Mendes

3º Vice

José Mário Junqueira de Azevedo

Secretário Geral

Arnaldo Zancaner

1º Secretário

Filipe Augusto Coelho Berni

2º Secretário

Julio Roberto Macedo Bernardes

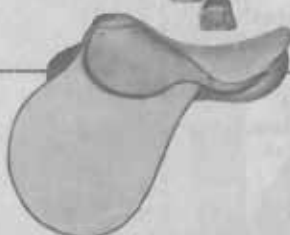
1º Tesoureiro

André Carlos dos Reis Menezes

2º Tesoureiro

José Luiz Romagosa dos Santos

EQUIPE SEUS ANIMAIS NA ABC: PASSEIO, ESPORTE E TRABALHO.



Selas para salto, adestramento e polo • Cabeçadas completas, cabrestos, cilhas e barrigueiras • Botas para concursos hípicas e trabalho • Mantas e rebenques • Selas mexicanas, australianas e arreios • Esporas com ou sem rosetas • Freios e bridões em metal ou aço cromado • Laços • Chapéus • Cera para engraxar arreamentos • Fivelas tipo americano, para cintos.

Solicite nosso catálogo.

Atendemos também pelo Reembolso Postal.



São Paulo: Rua Jaguaribe, 634 - fone: 826-3033 - CEP 01224 • Av. José César de Oliveira, 175 (CEAGESP) - fones: 831-7966 e 261-8438. Aberta até às 22 horas - CEP 05317 - S. J. Boa Vista: Rua Benjamin Constant, 25 - fone: (0196) 23-5746 - CEP 13870 - SP - Rio de Janeiro: Rua Monsenhor Manoel Gomes, 3 - São Cristóvão - fone: (021) 228-7377 - CEP 20931.

HARAS BURACÃO

"Conformação e Desempenho"

O Haras Buracão intensificando a sua criação de Puro Sangue Árabe e Mestiços Árabes, oferece a você que é apaixonado pelo cavalo de trabalho ou que pratica o Hipismo Rural, a opção de compra do que tem de melhor no Brasil.

End. Haras: C.P. 88 Barretos-SP Cep-14790
Fone (0173) 22.5155



Criação e Seleção de Cavalos Árabes

Vendas de Produtos e Coberturas

*Imperial | Sagdor

MAGGYAR

Mayia

Prop: Hélio Saldanha O. Filho
Rod. Raposo Tavares-Km. 446
Fone (0183) 22.4933-Assis-SP

HARAS CANARANA

"O Árabe para ser montado"

MAHBUB - Melhor PSA no Campeonato da ABHIR/83

OROBÓ - Sete anos de Rural
e Campeão Cavalo Nacional/86

ALDEBARAN - Reservado Campeão/85

Coberturas e Produtos Puros e Mestiços

Hilibrando de Campos Bicudo

Rua 10, nº 1.218 - (Setor Aeroporto) São Miguel do Araguaia - GO
CEP 77.450 - Fone: (062) 774.1174 e (011) 853-3216



Estr.: Taquarivai - Buri - Buri - SP

escr.: r. José Antonio Coelho 879,

tel.: (011) 549.3120 - cep.: 04011 - SP

Proprietárias: Viviane Trama Federighi e Celiane Trama

criação e treinamento

P.S.A. - MESTIÇO

ANGLO ARABE

venda permanente de produtos e coberturas

HARAS ALTAMIRA

Prop: Erika E. M. Stolterfoht

Em serviço na produção de mestiços:

COJOAL. Reg: 1884 - "AL Seyal X Mirza II

HEDAR F.A. Tord. "Shokry X Dylka"

Criamos na Tradição Européia:

We Speak English e Man Spricht Deutsch

"Vendas de Produtos"

Cep: 18250 - Guareí (ITAPETININGA) SP

Fone - (0152) 58.1103 - Caixa Postal - Guareí - SP

Cavalos Árabes

Haras Serra Azul

Criando há 14 anos, plantel
23 fêmeas e garanhões:

HAJAH F.A. SHOKRI
J.T.SULENA

A.F.GIOVANI ALLAD
WIND CHARM

Vendas de potros, potrancas e coberturas.

Prop: Luciano Jacyr Chuahy

R. Oscar Freire, 364 2º andar Fone (011) 264.4130
e 852.9315 - S.P. - Adm. Alcides Dib (0122) 62.2273
C.Jordão-SP C.P. 118 - Cep 12460

MAKTUB



CAVALOS ARABES

*Comprovadamente
produtos de
qualidade*

BEY MALIK D.D.

An Malik

* Carousel Camiente

*Z.T. SHAH IBN NOUVELLE

Ansata Shah Zaman

GA. Nouvelle Annee

KALIL E ROBERTO DABDAB

S. PAULO - (011) 258-6166

ITU - (011) 481-5142



Bob & Eta

*Venda permanente de animais
puros e mestiços de Sangue Árabe*

End: BR 116 - Km. 310
Itapeperica da Serra - SP.
Fone: (011) - 490-1126



Regiumini HARAS

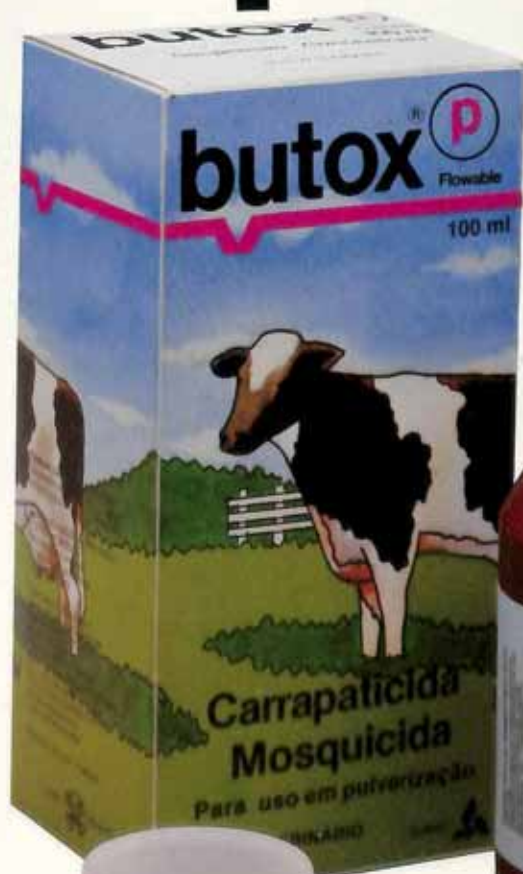
* BAR SAMA TUZHAR

Tuhotmos x RH Azar

100% puro Egípcio

Faz. Água Clara - Bragança Paulista
Av. Cel. Sezefredo Fagundes, 4600
Fone: 203-0777 CEP 02306 São Paulo SP

A qualidade e a eficácia já comprovadas.



**100 ml
para
200 litros
de água**

QUÍMIO PRODUTOS QUÍMICOS COMÉRCIO E INDÚSTRIA S/A

Matriz: Rua do Rocha, 155 - Rio de Janeiro - RJ - Tel.: (021) 261-5252

Filiais: Rua Almirante Alexandrino, 201 - 1º andar - Belo Horizonte - MG - Tel.: (031) 275-1833

Rua Hoffmann, 110 - 2º andar - 90000 - Porto Alegre - RS - Tel.: (0512) 22-9376

Rua Prof. Henrique Neves Lefevre, 71 - Brooklin Paulista - 04637 - São Paulo - SP - Tel.: (011) 542-1700



Torne-se criador sem preocupações e despêndios com in fra-estrutura



CONFINAMENTO + TECNOLOGIA
+ SERIEDADE = LUCROS CERTOS

Evolução de Rendimentos

Investimento	1983	1984	1985	1986	1987	BOI CONFINADO
Ouro	148	181	311	170	312	
Poupança	175	243	247	72	427	
Dolar	223	225	296	69	229	
Inflação	211	223	224	62	365	
Over	195	212	243	65	352	
Evol.Preços	328	103	296	182	130	BOI CONFINADO
Ganho Médio Confinamento	240	240	240	240	240	
Total Rendim.	568	343	536	422	370	

DADOS FORNECIDOS P/G. SYSTEM RESERVE

DOS GANHOS
Engorda + Valorização

DA LIQUIDEZ:
Aquisição durante 30 meses
Resgates durante 46 meses
Preço do dia da opção

COMPRA VENDA E
ENGORDA DE GADO



FAZENDAS REUNIDAS BOI GORDO S.A.

Escritório Central: R. São Bento, 279, 2º andar - Tel.: (011) 37-8933



INVITACIONAL



O MAIOR NÚMERO DE MATRIZES
FILHAS DE CAMPEÕES NACIONAIS
ATÉ HOJE REUNIDAS EM LEILÃO

DIA 21 DE MAIO
HARAS CAPIM FINO

Informações: (011) 864.1033
Escritório em SP: (011) 259.9489



PURO • SANGUE • ÁRABE



SEVEN LEILÕES

LEILÃO OFICIAL

ABQM

Março
88

QUARTO DE MILHA

- Conformação
- Corrida
- Trabalho

moeda
orte de 87,
omeça o ano
isparando
a frente.



CONDIÇÕES
DE PAGAMENTOS:

- 12 parcelas em OTN's ou
- 6 parcelas s/ juros (1 + 5)

26 e 27/MARÇO/1988

14 H - Parque da Água Branca - SP

Patrocínio:

Metalfrío

QUALIDADE CONSERVADA COM MUITA TECNOLOGIA.

M&A
(011) 65-5427

ABQM

(011) 864.0800

FND

(011) 825.6222

1º FLORE DA ZILLO

20/06/88 - 19 hs.
Clube Paineiras
do Morumbi
São Paulo

PARTICIPANTE:

Cia. Agrícola Luiz Zillo e Sobrinhos

CONVIDADOS:

Antonio Carlos Poli
Fazenda Morro Vermelho Ltda
Julio de Mesquita Neto
Luiz Vieira de Carvalho Mesquita
Nelson Pineda
Roberto Calmon de B. Barreto
William Koury
Werner F. Jost



FAZENDA: SÃO SEBASTIÃO DO
PARAÍSO
PROP.: ROBERTO CALMON DE
BARROS BARRETO
FONES: (0195) 83-1431 E
83-2016 - CX. POSTAL 36
CEP 13690
DESCALVADO - SP.

AGRICOLA E COMERCIAL S.A.

Transferência de Embriões, Congelamento e Bipartição.
Na Fazenda São Sebastião do Paraíso,
se desenvolve um programa difícil, mas de grande sucesso.

17 FILHOS DE VALIANT



DESCALVADO I.F. BOOTMAKER - pai: Paclamar Bootmaker, mãe: Paraíso Vatapu Mil-Key, PO - nasc: 12/09/79.
2 partições normais: 1ª Transferência de Embrião - com 2 Filhas nascidas Filhos de Jason, 2ª Transf. Embrião - 32 embriões coletados, 25 transferidos e 17 penhês positivas filhos de Valiant nascidos 10 fêmeas e 7 machos.

VENDA PERMANENTE DE PRODUTOS



SELEÇÃO NELORE JANDAIA

Prop.: William Koury - Fone: (0144) 61.1825

apresenta para o **2º LEILÃO DUMÚ**

28 de março - 20 horas - Parque da Água Branca - SP



Filhos de DUMÚ

ILUDIDA DA JD 4083, ALGA DA JD 4151, INSPIRAÇÃO DA JD 4050 E ILLAN DA JD 4132



"SUPLEMENTO DA ELITE DO REBANHO NACIONAL"

São Paulo - (011) 815.5311
Pres. Prudente - (0182) 33.4267
Patos do Sul - (016) 745.1411



SELEÇÃO NELORE JANDAIA apresen

Prop.: William Koury - Fone: (0144) 61.1825

ILLAN DA JD

4132 NAS.: 25/12/86
DUMÚ 9637
LABAÇA DA JD BS 3725



ILUDIDA DA JD

4083 NASC.: 24/11/86
DUMÚ 9637
UNIDADE DA JD BS 5257



"SUPLEMENTO DA ELITE DO REBANHO NACIONAL"



São Paulo - (011) 815.5311
Pres. Prudente - (0182) 33.4267
Patozinho Paulista - (016) 745.1411



ta para o 2º LEILÃO DUMÚ

28 de março - 20 horas - Parque da Água Branca - SP



IDÊNTICO DA JD

4080 NASC.: 21/11/86

DUMÚ 9637

MILAGROSA DA JD BS 3718

INDECISO daJD

4058 NASC.: 08/11/86

DUMÚ 9637

CLACIAL DA JD BS 3713



"SUPLEMENTO DA ELITE DO REBANHO NACIONAL"

São Paulo - (011) 815.5311
Pres. Prudente - (0182) 33.4267
Patrocínio Paulista - (016) 745.1411



FAZENDA SÃO JOSÉ DO PALMITAL

Prop.: Luiz Vieira de Carvalho Mesquita e Irmãos - Fone: (011) 266.4614

apresenta para o **2º LEILÃO DUMÚ**

28 de março - 20 horas - Parque da Água Branca - SP



IMUNIDADE

4111 NASC.: 16/12/86
DUMÚ 9637
FOSQUINHA DA JD AU 4155



"SUPLEMENTO DA ELITE DO REBANHO NACIONAL"

São Paulo - (011) 815 5311
Pres. Prudente - (0182) 33.4267
Petrocínio Paulista - (016) 745 1411



CARPA - CIA. AGROP. RIO PARDO

Fazenda da Pedra - Prop. Eduardo Biagi (Duda) - Fone: (016) 687.1211

apresenta para o **2º LEILÃO DUMÚ**

28 de março - 20 horas - Parque da Água Branca - SP

ROLÃO da FAZENDINHA

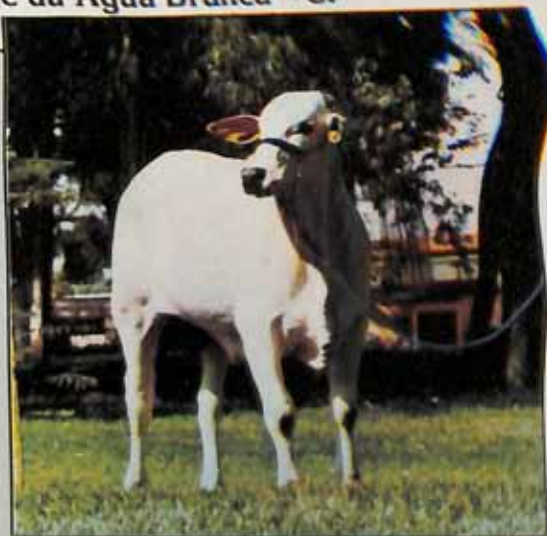
4881 NASC.: 28/06/86

DUMÚ 9637

GALHOFA DA FAZ. BA 601

1º PRÊMIO - TRÊS LAGOAS 87

1º PRÊMIO - JUNIOR MENOR - EXPANDE 87



ROBUSTA da FAZENDINHA

5029 NASC.: 24/09/87

DUMÚ 9637

CIRANDA BM 525

2º PRÊMIO BEZERRA - EXPANDE 87

PARENTA da FAZENDINHA

4306 NASC.: 23/06/85

DUMÚ 9637

GALHOFA DA FAZ. BA 601

1º PRÊMIO NOVILHA MAIOR - EXPANDE 87



"SUPLEMENTO DA ELITE DO REBANHO NACIONAL"

São Paulo - (011) 815.5311
Pres. Prudente - (0162) 33.4267
Patos do Sul - (016) 745.1411



CIA. AGRÍCOLA LUIZ ZILLO E SOBRINHOS

Fazenda Santo Antonio do Rio Claro - Fone: (0142) 63.0903

apresenta para o

2º LEILÃO DUMÚ

28 de março - 20 horas - Parque da Água Branca - SP



RATHRAS 6021 do RC

NOME:- RATHRAS 6021 DO RC

CT.:- 6021

PAI:- DUMÚ (9637)

MÃE:- LOHARU 4084 DO RC (BP-3927)

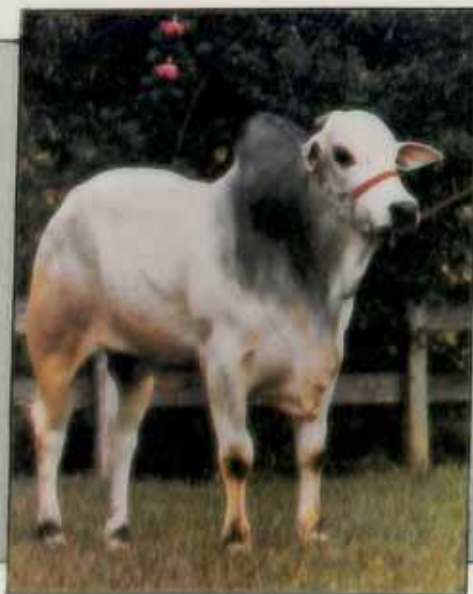
RATHRAS 6027 do RC

NOME:- RATHRAS 6027 DO RC

CT.:- 6027

PAI:- DUMÚ (9637)

MÃE:- MAHARANI 4330 DO RC (BT-2975)



P.DUMU 5614 do RC

NOME:- P. DUMÚ 5614 DO RC

CT.:- 5614

PAI:- DUMÚ (9637)

MÃE:- HYDERABAD 984 RC (BD-2529)

PRÉMIX

"SUPLEMENTO DA ELITE DO REBANHO NACIONAL"

São Paulo - (011) 815.5311
Pres. Prudente - (0182) 33.4267
Patos do Sul - (016) 745.1411

PROGRAMA

FAZENDA JAMAICA

Prop.: Roberto P. Kujawski - Fone (011) 35.6181

apresenta para o **2º LEILÃO DUMÚ**

28 de março - 20 horas - Parque da Água Branca - SP



CAMBISTA RK

346 NASC.: 13/11/86

DUMÚ 9637

JIBÓIA GARÇA BG 5646

CANDEIA RK

CANDEIA RK

327 NASC.: 29/10/86

DUMÚ 9637

CORISCO 3506



"SUPLEMENTO DA ELITE DO REBANHO NACIONAL"

São Paulo - (011) 815 5311
Pres. Prudente - (0182) 33 4267
Patrocínio Paulista - (016) 745 1411



FAZENDA ZEBU

Prop.: Jamil Janene - Fone: (0432) 23.0010

apresenta para o **2º LEILÃO DUMÚ**

28 de março - 20 horas - Parque da Água Branca - SP



SINGELO JJ da ZEBU

4668 NASC.: 07/04/86
DUMÚ 9637
JACULATORIA AJ AZ 4144

SWING POI JJ da ZEBU

SWING POI JJ DA ZEBU
E 4803 NASC.: 22/01/86
DUMÚ 9637
GONDUANA BH 3269



TÉCNICA EM MINERALIZAÇÃO

"SUPLEMENTO DA ELITE DO REBANHO NACIONAL"

São Paulo - (011) 815.5311
Pres. Prudente - (0182) 33.4267
Patrocínio Paulista - (016) 745.1411

Patrocínio Paulista - (016) 745.1411



COMERCIALIZAÇÃO DE ANIMAIS LTDA

PROGRAMA

MARCHIGIANA

GEMA



GRUPO GEMA: Um complexo de atividades no campo da Pecuária, especializado na geração de reprodutores de Alta Qualidade, com o objetivo de oferecer ao criador a possibilidade de:

- redução no tempo de engorda.
- aperfeiçoamento das características organolíticas da carne.

Os Reprodutores GEMA são selecionados dentre uma grande quantidade de animais, permitindo uma escolha de suprema qualidade na Linhagem e Fertilidade.

MARCHIGIANA GEMA. Uma contribuição à evolução e modernização do Rebanho Nacional.



ESCRITÓRIO CENTRAL
Rua Joaquim Nabuco, 1373
CEP 04621 - PABX (011) 240.0033
Telex 54.002 TUIKA
São Paulo, SP - Brasil

ESCRITÓRIO REGIONAL
Três Lagoas (MS)
Tel. (067) 521-3520
Dep. Vendas (067) 521-2364



FAZENDA PINDOBAS



Sr. CAMILO
COLA EM
FRENTE A
SEDE DA
FAZENDA



AVENIDA DE
ACESSO A
SEDE DA
FAZENDA
PINDOBAS,
CAMILO COLA

LOTE DE ANIMAIS. NO ESTÁBULO FAZENDA PINDOBAS



PROPRIETÁRIO: CAMILO COLA - FAZENDA PINDOBAS

CONCEIÇÃO DO CASTELO - ESPIRITO SANTO

RODOVIA PEDRO COLA - km 8 - PINDOBAS, VENDA NOVA - ESPIRITO SANTO

FONE.: (027) 546-1110 - 546-1240

RESPONSÁVEL: LUCIANO GRILLO DE ALMEIDA - CRMV-26 Nº 01395

Φ FAZENDA PINDOBAS Φ

PRECOCIDADE + RUSTICIDADE + CARNE + LEITE = PARDO SUÍÇO



TOP ACRES TITAS EMERSON
NASC.: 21/05/86
PAI - LAR-TE STRETCH TITON
OCS
MÃE - NORVIC ELEGANT EM-
RYSS
SANGUE POI

MANIONS STRETCH
NASC.: 20/11/84
PAI - ROLLING VIEW MODERN STRETCH
MÃE - LAKESHORE SUGAR JOELYN
SANGUE POI



COMENDADOR BABY HARRY
NASC.: 07/04/84
PAI - CORONA THALES HARRY
TE
MÃE - SC MARRECA PERFORMER
REG.: 209461 - SANGUE PO



VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES PO - VENDA NOVA - ES

PROPRIETÁRIO: CAMILO COLA - FAZENDA PINDOBAS

CONCEIÇÃO DO CASTELO - ESPIRITO SANTO
RODOVIA PEDRO COLA - km 8 - PINDOBAS, VENDA NOVA - ESPIRITO SANTO
FONE.: (027) 546-1110 - 546-1240

RESPONSÁVEL: LUCIANO GRILLO DE ALMEIDA - CRMV-26 Nº 01395

CHIANINA HJB

FAZENDA ÁGUA DO VIRADO

Km 21 da rodovia SP 261



Baco HJB

30 meses peso 947 kg

Campeão Touro Junior,

Ourinhos 86

Pai - Nevoeiro - Mãe - Porcelana



Creta HJB

16 meses peso 644 kg

Pai - Garzone - Mãe - Vaga

Criação e seleção da raça Chianina

Prop.: Henry Jemes Baskerville

Rua Frei Gaspar, 12 - cj. 31 - Fone (0132) 32-9433 - Santos - SP

INDIANA



O leilão
leilões

"LEILÃO 70 ANOS"
Leilão do Século

1918 AVELORE 1988

PARTICIPANTE
FAZENDA INDIANA LTDA
LOCAL - ESTRADA RIO S PAULO km 31
RIO DE JANEIRO - RJ - 228-7678
30-07-88 13 HORAS

CONVIDADOS
FRANCISCA CAMPINHA GARCIA - MARCA 2 C
LUCIO COSTA E SÉRGIO COSTA - MARCA C
RUBICO CARVALHO E FILHOS - MARCA
TORRES HOMER RODRIGUES DA CUNHA E FILHOS - MARCA VII

Carneiros

SUFFOLK



**CARNE – LÃ
PRECOCIDADE
RUSTICIDADE**

**FAZENDA ARARAS
RUDOLF RÖÖSLI**

Venda Permanente de
Ovelhas e Carneiros
SUFFOLK PP

Descendente de Campeões
Cavalos QM e Mangalarga

CONSULTE-NOS SEM COMPROMISSO

Caixa Postal, 266 – CEP 18.700 – Avaré - SP – Telex 147032 RR00-BR
Tel.: (0147) 58.6200 e 58.6150 – Rodovia SP – 255 – KM 288 – Itai - SP

O MELHOR CHAROLÊS DO NORDESTE

ANTONIO DA COSTA FALCÃO E FILHOS

Seleção: CHAROLÊS, MANGALARGA e BERGAMAÇO



PACHOLA DOS CASTANHEIROS
RES. CAMPEÃO 2 anos, Esteio 86
900 kg aos 23 meses

RENDIMENTO DE CARÇAÇA,
PRECOCIDADE E RUSTICIDADE

**MELHOR CRUZAMENTO
PARA GADO ZEBU**

**20 ANOS DE
SELEÇÃO EM PLENA CAATINGA
VENDA PERMANENTE DE PRODUTOS**

FAZENDA TINGUI

SERRA PRETA — BAHIA

Contato: Ricardo Falcão

Fones: (075) 242-2254 - (071) 245-7356
End.: R. Deocleciano Barreto, 26 - apto. 701
GRAÇA - SALVADOR - BA

Classificados

HARAS NORTLAND

Árabes, Trakehner (Hipismo)

Em serviço na Reprodução:

N-Mythos - S-Mashala-Ind. Crecs.

Hazzaz F.A. - Schokry-Semit

(Hipismo) - * Trakehner: * Elgin-

Interfever (DLG-Leistungs-Sieger)-PATRON

Também Venda de Produtos

Inf.: Prop.: Gerda Peterson Fone.: (011) 853-8812 e (011) 203-3692

Venda permanente de produtos das raças

Nelore P. O. e eqüinos Mangalarga Marchador.

Agropecuária São Paulo Mato Grosso Ltda.

R. Oscar Rodrigues Alves, 55 Sala 6-4 - Fone.: (0186) 22-2822

Cx. Postal 218 - CEP 16.010 - ARAÇATUBA - SP.

BÚFALOS

FAZENDA PAU D'ALHO

Munic. Bento de Abreu - SP.

Venda permanente de produtos da raça Jaffarabad com registro

Prop.: Joaquim Soares Lemos

Fone.: (0186) 23-6058 e 23-4462

PAULISTA
MANGALARGA

puros e mestiços

Venda de produtos

Haras Lucado

Areias (vale do Paraíba)

Tel.: (011) 815-8109 (SP)

TOSQUIADEIRAS
TAMBÉM PARA A CRIAÇÃO DE EQUINOS, BOVINOS, OVINOS

STEWART

BOVINOS

Oster

HIPOMETROS (Bengali) - Ponta Salva

Vendas e assistência técnica especializada
Peças de reposição - peças - afiação

Oster Comercial e Técnica Ltda.

04010 - Rua Domingos de Moraes, 348 - sl - 16

Tel. (011) 575-2446 - S. Paulo

EQUINOS
OVINOS



FAZENDA RECREIO

Prop.: Belchior Fernandes Batista

Fone.: (0125) 44-3183 e 44-2838 - Cruzeiro - SP

Fone.: na Fazenda - 257 - Lavrinhas - SP

Criação e Seleção de Gado Holandês P.B. e P.O.

Venda de Tourinhos (Alta Linhagem)

Inseminação Artificial

Éguas do Haras Fortaleza

UMA HERANÇA NOBRE

A sua oportunidade de adquirir fêmeas árabes
de elite com a qualidade "A.F." está chegando:

VI Leilão A. F. Fortaleza

25 de abril, 20h00 - Palace - SP

FAZENDA E HARAS FORTALEZA

Via Anhangüera, km 116 - Nova Odessa - SP - Fone: (0194) 66-1150

AVEIA COM CASCA DESPONTADA

PE.54 PROCEDÊNCIA ARGENTINA



DESPACHAMOS
PARA QUALQUER
PARTE DO PAÍS!

Fóz do Iguaçu - Fone: (0455) 73.5343
S. J. Rio Preto - Fones: (0172) 32.7705 - 32.7999

A GARANTIA DO PRODUTO ESTÁ NO NOME:

Os Produtos Veterinários Manguinhos são fruto de 60 anos
de experiência, com eficácia garantida.
Os nossos produtos são encontrados em distribuidores por
todo o interior do país e em qualquer loja especializada do
ramo. O criador que joga para ganhar aposta no nome que
se tornou símbolo de qualidade e eficácia: Produtos
Veterinários Manguinhos.

Vacina Manguinhos: A única fora do gelo



MANGUINHOS

PRODUTOS VETERINÁRIOS MANGUINHOS
R. Francisco Manoel, 91 - Rio de Janeiro
Tele.: (021) 284-6533

HARAS CHANCELLER

Estrada de Pacheco
(Venda das Pedras - Maricá)
Km 12 - Itaboraí - RJ
Fones: (021) 735.1445 e 711.1362

**Criação e seleção de
Nelore e Quarto de Milha**

HARAS PALOMA

Prop.: Misael Ridaut Amaral
Fones: (0182) 51.1345 e 51.1447 (Esc.)
RANCHARIA - SP

**Venda de Coberturas
e Produtos Quarto de Milha**

SELEÇÃO QUARTO DE MILHA

Vendem-se
Potros e Potras PO

Haras São José
Rod. Castelo Branco Km 101
Porto Feliz - S.P. Fones:
(011) 533.8675 / 251.3517



HARAS JM

Prop.: José Maria Ramos Amorim Filho
Mun. Stº Anastácio - SP
Fone: (0182) 61.1951
Cx. Postal, 161 - CEP 19.360
Vet. Resp. Dr. Sérgio Luiz Leal Filizola

HARAS JM - Fazenda Cavalo de Trabalho



ENTREGA EM TODO TERRITÓRIO NACIONAL - PRODUÇÃO PRÓPRIA

FAZENDA MORRO VERMELHO

Criação e Seleção de Nelore Padrão e Cavalo Árabe

Produtos a Venda Permanentemente

Rua Edgar Ferraz, 219

Fone: (0146) 22.2600 e 22.2695 (Fazenda)



Cia Agrícola Luiz Zillo e Sobrinhos

Fazenda Stº Antonio do Rio Claro

Rod. SP 255, km 291
Lencóis Paulista - SP, Fone: (0142) 63.0903

**Criação e seleção de Nelore Padrão
e criação e seleção de cavalos QM.**



CHIANINA EM GOIÂNIA

III Exposição Nacional da Raça Chianina

Goiania - acolhedora, agradável e um dos maiores centros agropecuários do país, sempre atraiu inúmeros criadores e pecuaristas de todas as regiões. Por esta razão, o sucesso da nossa III Exposição Nacional de Chianina está superando todas as expectativas, prometendo não só repetir o brilho das exposições anteriores, mas realizar em 88 a maior mostra nacional de Chianina desde a introdução da raça no Brasil.

É grande a procura de reservas para inscrições, prevendo-se que será pequeno o espaço reservado para os animais, tanto nos galpões como nos currais.

Valorizando o trabalho de seus associados e para destaque da III Exposição Nacional, a ABCC convidou para o julgamento, o conhecido juiz italiano, indicado pela ANABIC (Associazione Nazionale Bovini Italiani da Carne) Dott. Giuseppe Paoletti, que poderá traçar um parâmetro da evolução da raça em nosso país, uma vez que já teve a oportunidade de julgar os animais da I Nacional da Raça, realizada em Londrina, em Abril de 1984. Nessa ocasião, aproveitando a presença desse conhecido técnico, será realizado um rápido debate de julgamento de Chianina, com criadores e juizes brasileiros.

No decorrer da Exposição, estão previstos dois grandes leilões da Raça Chianina, sendo o primeiro, inaugurando o novo e majestoso recinto de leilões do Parque Agropecuário de Goiania, com a presença do Sr. Ministro da Agricultura, Sr. Governador do Estado de Goiás e demais autoridades. Ao final do certame, será realizado o segundo leilão, apresentando inclusive animais mestiços.



Os trabalhos da III Exposição Nacional da Raça Chianina em Goiania, têm o seguinte programa básico, em maio de 1988:

- entrada dos animais dias 16 e 17
- pesagem dia 18
- julgamento dias 19 e 20
- inauguração da exposição, primeiro leilão dia 21
- segundo leilão dia 28
- encerramento da exposição dia 29

Associação Brasileira de Criadores de Chianina - Parque Água Branca - Fone.: (31) 952-9044.

O LIVRO DO CAVALO - PURINA

Os técnicos da PURINA são dignos de louvores, numa feliz iniciativa de "marketing", com "O LIVRO DO CAVALO", que é uma síntese explícita, meticulosamente condensada em termos de reais conhecimentos do nobre animal - o cavalo -, utilizando terminologia agrônômica, veterinária e zootécnica correlatas, sem entretanto, propiciar confusões aos leitores com palavreados técnico - científicos, fora do alcance da mídia interessada da nossa agropecuária atuante, notadamente no que diz respeito à Equinocultura Brasileira. Também, as atividades equestres diversas, quer desportivas ou de lazer, quer de trabalho no ruralismo geral ou especificamente no fornecimento de sangue equino para os laboratórios soroterápicos, quer ainda na hipotagia visando os frigoríficos de exportação de carne cavalar ou na segurança como arma militar, etc., "O LIVRO DO CAVALO" apresenta valiosos subsídios cabíveis a cada caso em si.

Dizem mesmo os hipólogos que, na formação das raças, 50%



dos valores melhorantes entram pela boca, isto é, não basta só a pureza genética se não lhe proporcionar uma alimentação condizente com a evolução pretendida, porque o melhoramento zootécnico depende necessariamente de cuidados especiais de manejo e de higiene, sempre calcados em experiências nutricionais adequadas ao processo almejado.

A parte final do livro publica um capítulo especial sobre a pelagem dos equinos ou cromotricologia, baseado em trabalho do general Diogo Branco Ribeiro. Tem um texto muito bem redigido sobre as pelagens simples e compostas,

justapostas ou canfugadas com ilustrações das pelagens a cores.

O "O Livro do Cavalo", ainda, apresenta outros capítulos, como: avaliação da idade do cavalo através dos dentes e aprumos.

MANUAL DE PASTAGENS E FORRAGEIRAS

Esta obra, de caráter técnico e de alta praticidade, trata de todos os assuntos relativos à utilização das plantas forrageiras bem como a formação e conservação de pastagens.

Expõe as características de 71 gramíneas e 38 leguminosas forrageiras, bem como outras plantas não pertencentes a estes dois grupos botânicos. Relata também, o plantio, o melhor manejo e utilização, e a quantidade de produção destas espécies vegetais.

Os primeiros tópicos são destinados ao manejo e formação das pastagens, citando ainda a importância da consorciação das mesmas. Segue a adubação, a



calagem e o terraceamento das pastagens. Faz comentários sobre a influência do fogo e o zoneamento ecológico das forrageiras para as regiões brasileiras, destacando o Estado de São Paulo.

Faz referências sobre as gramíneas e as leguminosas. Enuncia a formação das capineiras, e de uma forma mais detalhada, a conservação de forragens, salientando a produção e utilização de feno e silagem.

É a única obra completa do

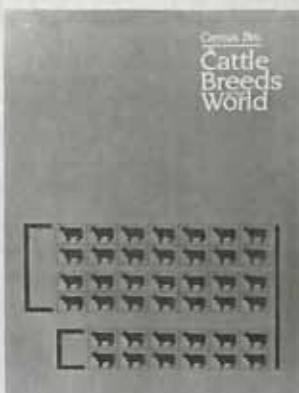


gênero existente na literatura brasileira. É indispensável aos estudantes e profissionais de agronomia, zootecnia e veterinária, e a todas as pessoas que de alguma maneira, atuam na pecuária brasileira.

O autor, Engº Agrº Nelson Ignácio Hadler Pupo, além de escrever outros livros, dado a sua grande competência profissional e científica, é pecuarista em Pedreira - SP, e colaborador da Revista dos Criadores

GÊNERO BOS: RAÇAS BOVINAS DO MUNDO

Em 1955, a Merck & Co, Inc. de Raway, Nova Jersey, EUA editou o **Manual de Veterinária Merck**, uma primorosa publicação em formato muito cômodo e prático, para auxiliar o diagnóstico e a terapêutica, destinado a veterinários. Essa obra foi posteriormente reeditada, tal a aceitação geral com que foi recebida, tendo mesmo se tornado o "livro de cabeceira" de muitos clínicos de



grandes, de médios e de pequenos animais.

Há pouco (1985) apareceu uma nova publicação, editada pela MSD Agvet, Divisão da mesma Merck Co, Inc., com o título de **"Genus Bos: Cattle Breeds of the World"**, prefaciada por James Gilin, Ph D. presidente da referida Divisão.

O livro em apreço, aparece em formato grande (30 x 23 cm) e 234 pp, muito bem impresso em excelente papel, fartamente ilustrado a cor, de autoria do Sr. Marleen

Fellius, pintor de Roterdão, Holanda, que foi desde sua infância fascinado pelos bovinos. Esse artista e não cientista dedicou-se ao empreendimento durante dez anos, contando, conforme agradece, com a colaboração de vários especialistas de renome mundial como os Drs. W. Ross Cockrill, Ralph W. Phillips, Robert S. Temple, Everett Warwick e Ian L. Mason de entidades sediadas na Europa, EUA, Oriente Médio, África, Ásia e América Latina.

O Índice geral apresenta a matéria subordinada a 16 Grupos com subgrupos, onde se acham descritas e representadas por pinturas as raças bovinas do mundo. Complementa-a uma série de mapas para situar melhor e didaticamente os representantes de cada grupo, contando com o auxílio de desenhos.

O texto referente a cada Grupo contém inicialmente um mapa para situá-lo geograficamente e as raças são apresentadas em subgrupos, nos quais se encontram breves informações sobre suas origens e principais características. O Sr. M. Fellius tem aí o ensejo de exibir, com profusão seus dotes de artista plástico e cada representante de subgrupo é representado por uma gravura

colorida mostrando a pelagem que a raça deve apresentar.

O Índice remissivo da obra é bem feito e compreende quase 4 páginas de 3 colunas. A bibliografia também é extensa, pois também conta com 4 páginas de 3 colunas, mas, no que se refere ao Brasil, deixa de mencionar nomes de zootecnistas assaz conhecidos e arrolados, por exemplo em *Animal Breeding Abstracts*, tais como: Villares, J.B. Velga, J.S., Santiago, A.A., Paravicini Torres, A. di, Domingues, O., Hemmsdorf, G., Jordão, L.P. e outros. Os únicos brasileiros citados são Madalena, F.E. e Teixeira Vianna, A.

O plano e a idéia geral do trabalho são muito bons, acreditamos ser único no gênero e de grande utilidade para os estudiosos e os que gostam da zootecnia. Trata-se de uma iniciativa muito feliz e digna de ser imitada.

Em próxima edição, em "Revistas das Revistas Zootécnicas", publicaremos um trabalho mais minucioso a respeito desta publicação.

Informações podem ser obtidas com a: MSDAGVET - Merck Sharp & Dohme - Química Farmacêutica Ltda., à Av. Brig. Faria Lima, 1615, 2º andar, São Paulo - 01451.

Banco de Leite da Suíça.

Para saber quanto você vai ganhar abrindo uma conta no banco de leite da Suíça, é só dar uma olhadinha no extrato da Raça Parda Suíça no mundo inteiro. E comparar com as outras raças. Adaptação climática: saldo positivo. Alimentação: o que vier é lucro.

Uma das raças mais antigas e doces do mundo, o Gado Pardo Suíço é um marco importante de produtividade desde o início da sua criação como raça pura, no século XIII.

Mais recentemente, há 50 anos, a Associação Brasileira de Criadores de Gado Pardo Suíço vem promovendo essa raça. Com a única e definitiva intenção de somar sua experiência ao esforço de criadores como você.

Além de apresentar um saldo maior de retorno para o investimento no setor de laticínios, o Pardo Suíço dá o melhor rendimento para quem prefere aplicar no segmento de carne.

Aplique nesse banco de leite. A Raça Parda Suíça não veio ao Brasil só para fazer número. Veja por quê.

Recorde de leite. "Yvette" é o nome da recordista mundial em produção leiteira, com 140.250kg de leite em 15 anos de vida útil. Sua raça: Parda Suíça.

E o que é muito importante: o leite dessas vacas vem com taxas de gordura acima de 4%, o que significa melhor aproveitamento e maior conteúdo alimentício. Por isso é mais especializado na produção de queijos.

Recorde de peso. "Sugar Babe" trouxe um novo recorde mundial para a raça Parda Suíça, com seus 1.875kg de peso e 1,98 de altura de cernelha. É o novilho mais pesado do mundo, comprovando de uma vez por todas a viabilidade de investimento também para a produção de carne.

Recorde de rusticidade. Entre todas as raças europeias já introduzidas no Brasil, o Gado Pardo Suíço foi o que melhor se adaptou às nossas condições climáticas e geográficas.

Apesar de originário dos gelados lagos da Suíça, é a raça pura europeia mais utilizada no Norte/Nordeste brasileiro, graças a sua grande resistência também ao calor.

Recorde de longevidade. Enquanto as outras raças apresentam uma média de vida entre 10 e 12 anos, a Parda Suíça alcança de 15 a 18 anos. O tempo suficiente para gerar até 12 crias de altíssimo padrão.

Recorde de aproveitamento por cabeça. Animal pardo, o Pardo Suíço é ideal para cru-

zamento com outras raças, notadamente as zebuínas, daí resultando o "Subú".

E tanto isso é verdade que aproveita 100% dos machos para o cruzamento. Coisa que nenhuma outra raça do Brasil pode fazer.

Procure a Associação Brasileira de Criadores de Gado Pardo Suíço. E confira detalhadamente essas e outras vantagens.



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE GADO PARDO SUÍÇO

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Água Branca
São Paulo-SP - Tel: (011) 864-0691
CEP 05001 - Caixa Postal 61.141



Boto de Borracha e PVC Vulcabilis
A única que vai pro brejo e volta



Um Plantel sob Controle



Após o arrastamento, leite conforme os padrões de lactação os animais são conduzidos à sala de ordenha.

FAZENDA PARAISO

40 anos de seleção de gado holandês preto e branco

Maria Stella Areias Castellani *

Na localidade de São João da Boa Vista, Estado de São Paulo, a Fazenda Paraíso, que comemora 40 anos de seleção de gado holandês preto e branco, apresenta um rebanho altamente produtivo e adaptado às condições brasileiras.

Seu proprietário, Eudoro Villela, estimado e respeitado em virtude da perfeição com que desempenha suas atividades profissionais, deixa, portanto, na Fazenda Paraíso, suas marcas: o retorno do capital investido e a qualidade do rebanho. Pois, a Fazenda Paraíso possui um dos melhores plantéis de bovinos da

Raça Holandesa do país.

De formação médica, Eudoro Villela destaca-se na área financeira (Banco Itaú), industrial (foi um dos fundadores da Duratex) e institucional, pois ocupou a presidência da Associação Nacional de Programação Econômica e Social - ANPES.

Eudoro Villela conduz a fazenda no sentido de que o gado tenha dupla função, isto é, produção de leite e fornecimento de reprodutores para a venda. Após 23 anos de administração (de 1962 até 1985), Cezari Gabriel da Silva, que dedicou inteiramente seu trabalho à seleção do gado, baseada na adaptabilidade às

condições brasileiras, transpôs seu cargo ao filho, Dr. Alzimar Gabriel da Silva. Este respeitável veterinário, que foi responsável pela diminuição dos intervalos entre partos, promovendo uma melhor performance do rebanho, vem ampliando ainda mais as perspectivas de evolução, a partir de sua administração.

Em razão do máximo empenho na melhoria do manejo e seleção progressiva dos animais, a Paraíso atualmente possui uma produção média diária de 4.000 litros de leite. Todo o rebanho é mantido sob Controle Leiteiro Oficial, visto que desde 1957 este controle vem sendo realizado, completando a Paraíso, assim, 31

* Engenharia Agrônoma



A ordenha mecânica é realizada em instalações tipo "box", na mais rigorosa assepsia.

anos de Controle Leiteiro. Sr. Cezail e Dr. Fidalgo Alves Neto, este último fundador do Controle Leiteiro no Colégio Adventista Brasileiro.

Convém ressaltar que 1644 vacas da Paraiso se inscreveram no Livro de Mérito, 609 no Livro de Escol e 25 vacas como Reprodutoras Eméritas. Estes dados são correspondentes aos 30 anos de Controle Leiteiro, registrados até agosto de 1987. Observa-se também que os animais da Paraiso são habitualmente mencionados nos Destaques do Serviço de Controle Leiteiro publicado nesta revista.

Dentre os touros nacionais, Sortão Fidalgo Roburke Pabst Burke merece um destaque especial, pois este animal foi considerado o melhor touro nacional da época. A realização da coleta de sêmen deste touro, na Fazenda Paraiso, marcou o pioneirismo na técnica de congelamento de sêmen no Estado de São Paulo.

O início da realização da inseminação artificial, precisamente em 1966, teve uma observação constante do especialista Dr. Antonio Mies Filho, que possibilitou uma maior elevação na qualidade do rebanho. Nomes como: Rosalé Citation R., Paclamar Bootmaker, Downie Reflection Emperor, Paclamar Astronaut e outros, tiveram uma especial posição de destaque na importação de sêmen, ocasionando a alta capacidade produtiva da Fazenda.

MANEJO PRECISO E CONSTANTE

O manejo dos animais é realizado de modo a proporcionar o melhor rendimento possível. O trato aos animais é efetuado de forma rotineira, com poucas alterações ou modificações nos hábitos e alimentação. Todos os funcionários da Paraiso desempenham suas atividades da maneira mais eficiente possível, pois não são sobrecarregados de diversas atividades e verifica-se que deste modo há um

equilíbrio no ritmo de trabalho.

Atualmente, o rebanho consta de 559 cabeças, exclusivamente de animais **puros de origem**, sendo que deste valor 490 são fêmeas e 69 são machos. Estes são vendidos como reprodutores a partir de 6 meses a 1,5 anos de idade. A venda anual permanente de reprodutores é de mais de 100 animais. A média em idade das fêmeas está em torno de 3 anos e 7 meses. Em razão de tal fato não se observam riscos na reprodução e queda da produção.



A alimentação é baseada de acordo com a produção e a idade. Sendo que, os tratamentos referentes à alimentação são sempre habituais e constantes.

O nascimento dos bezerros se dá no pasto, juntamente com outras vacas no mesmo processo, no Rancho Brasília. O bezerro permanece de 8 a 12 horas com a mãe, sendo que durante este tempo mama o colostro à vontade. Após este período, são colocados em bezerreiras individuais tipo "box", e mamam 2 vezes ao dia (de manhã e à tarde) em suas respectivas mães.

Não se faz a administração de leite artificial aos bezerros. E após os três dias, recebem leite natural (das ordenhas de vacas recém-paridas), ração granulada, que é colocada no mesmo balde (para se acostumarem a comer), feno de alfafa, mineralização forçada e água à vontade, durante 60 dias. O fornecimento de leite natural é na base de 4 litros por dia, feito duas vezes diariamente até 30 dias. E, após este espaço de tempo até os 60 dias, o fornecimento de leite é feito apenas uma vez por dia. Neste período de 60 dias, foi dada aos bezerros, toda a atenção referente às medidas sanitárias e à prevenção de doenças. O desmame é realizado quando os be-



A prática da inseminação artificial, é feita conforme a verificação do cio, em horários habituais, e de acordo com a posição do animal.

zerros atingem 60 dias de idade.

Após esses 60 dias, os bezerros são conduzidos a um outro Rancho, com bezerreiras coletivas, procedendo-se à separação dos machos e fêmeas. Começa, então, o fornecimento de silagem de milho. A administração de feno de alfafa, ração granulada e água se faz à vontade. Os animais permanecem neste local até 7 meses, aproximadamente. O tipo de alimentação e manejo são os mesmos para os bezerros machos.

Os animais recebem dois tratamentos por dia, após 7 meses de idade. Nesta fase, diminui-se a administração de feno e se mantém o fornecimento de silagem e ração granulada, alterando-se gradualmente para ração farinada com 13% de proteína, na base de 4 kg por dia por animal. Essa alimentação perdura até os animais atingirem 12 meses. Após esta idade,



Aproveitamento de pastagem à beira dos açudes. Ao fundo uma mata nativa.

se efetua apenas um tranto por dia de ração farejada para novilhas, na base de 3 kg por animal.

SIMPLICIDADE SEM ALTERAR A QUALIDADE

Na Fazenda Paraíso, não há sofisticação em relação às instalações e ao manejo dos animais. Tudo é realizado da maneira mais prática e econômica, afirma Dr. Alzimar, pois o objetivo da Paraíso está em obter um alto padrão em matéria de gado holandês, sem onerar seu custo.

Para isto, Dr. Alzimar conta com a eficiência de Toninho, um funcionário de elevada competência, que realiza a prática de inseminação artificial há 10 anos.

A verificação do cio é acompanhada de pesagem do animal. A média para a inseminação está em torno de 340 kg. Aos 10 meses, as novilhas já apresentam cio, mas a I.A. é realizada um pouco depois desta idade. Toninho realiza a inseminação na época entre 15/5 à 15/2 (sendo um período de descanso de 3 meses) e afirma ser o melhor método encontrado pela

Fazenda Paraíso, após oito anos de experiência, para garantir ao bezerro melhores condições de desenvolvimento. O intervalo entre partos é de 400 dias considerando o período de gestação de 9 meses. A Paraíso atualmente



Os animais da Paraíso estão sempre preparados para enfrentar algumas dificuldades, devido as condições diversas das fazendas de várias regiões do país.

efetua um gasto de 1,6 ampolas de semen por vaca prenhe.

Em relação às vacas em lactação, a rotina da fazenda é conduzi-las dos piquetes de na-

piér e guinezinho para os estábulos, onde é feito o arraçãoamento de concentrado e silagem de milho da 1:30 até as 4 horas da manhã, na seguinte proporção: vacas com produção acima de 25 kg de leite por dia - 1 kg de ração para cada 2 kg de leite produzido, e vacas com produção abaixo de 25 kg - 1 kg de ração para cada 3 kg de leite produzido.

Às 4 horas da manhã, a ordenha mecânica é realizada em box individual, na mais rigorosa assepsia, sendo que os 4.000 litros de leite tipo B coletados diariamente são armazenados em tanques reservatórios, para posterior transporte, efetuado de manhã para a Leco. Após esta operação, as vacas são soltas nos pastos, onde ficam até às 11:30 para um novo trato, realizado conforme o ca madrugada. Segue-se a segunda ordenha às 14:00, e posterior descanso nos piquetes.

A inseminação artificial e tratamento intra-uterino são realizados de madrugada e, conforme verificação de cio, a I.A. é também efetuado à tarde. Ambas as operações são realizadas com total assepsia, tanto do operador como dos instrumentos.

Esse manejo permanece sem alterações, do parto até o sétimo mês de gestação, no -



O plano de alimentação requerida está associado na pastagem. Desta forma, seguem vários métodos na sua utilização, para se obter a alta performance do lactante.

Rancho Sede. Pois, após este período, as vacas são transferidas para um outro estábulo, o Rancho Brasília, onde ficam até parirem. Este período é o chamado período seco, isto é, sessenta dias. A alimentação para estes animais é de 4 kg de ração para vacas secas, por animal, feita em um trato por dia. Geralmente as novilhas de dois até três meses de gestação, permanecem juntas com as vacas secas em sétimo mês de gestação, e também lhes são fornecidos rolão de milho.

Do oitavo para o nono mês de gestação, os animais recebem dois tratos de alimentação por dia. Verifica-se então, um aumento de ração energética de 2 kg (isto é, de 4 kg para 6 kg por dia).

As vacas recém-paridas permanecem juntas e, após seis dias, são encaminhadas para os Ranchos de Produção. As vacas de primeira e segunda crias são conduzidas ao Rancho Sede, e as de terceira cria em diante são encaminhadas para o Rancho Alegre. Dr. Alzimar afirma que, após oito anos de trabalho intensivo, os intervalos entre partos foram reduzidos para 400 dias, não havendo mais problemas no parto.

Ocorre-se a ocorrência de dois níveis de lactação. O primeiro, corresponde às vacas-



A ensilagem é feita, na maior parte, em silos trinchelas revestidos. Cada estábulo dispõe de um silo trinchela, onde se reserva o milho para o ano todo.

com produções acima de 25 kg de leite por dia, e o segundo, às vacas com produções abaixo de 25 kg de leite por dia. A separação de vacas em lactação é realizada de acordo com a produção e a idade do animal. Verifica-se que a modificação dos lotes é baseada no Controle Leiteiro, feito constantemente uma vez por mês.

O programa sanitário é seguido rigorosamente, e em virtude do manejo adequado e constante, não há incidência de surtos de doenças entre os animais. Todas as atividades relacionadas ao manejo sanitário são efetuadas sistematicamente e constantemente, para garantir a alta performance do rebanho.

ALIMENTAÇÃO EM ABUNDÂNCIA

O fornecimento de volumosos produzidos na fazenda é farto e bem distribuído, pois o consumo de ração, por ser oneroso, tem de ser balanceado diretamente com a produção de leite.

O básico da alimentação requerida está aliado nos 16 piquetes, dos 500 alqueires totais. A pastagem natural é formada praticamente de capim jaraguá consorciado com soja-perene. Por sua vez, a pastagem artificial é formada de napier, gordura, grama estrela, guineuzinho e kikuyu. Nestes pastos também se realiza a consorciação com soja-perene.

Além do feno e das capinieras para a cama dos bezerros, também se planta aveia (3 alqueires). A área reservada ao seu plantio é a mesma do plantio de milho, onde se faz irrigação, adubação química e calagem. Seu plantio ocorre nos meses de março e abril. A aveia é administrada diariamente aos animais na época da estiagem, sendo seu corte efetuado na parte da manhã.

Em silagem, a fazenda possui silos com capacidade para 3.000 toneladas. A base da silagem é o milho, não lhe sendo acrescentado nenhum tipo de aditivo. Para isto, a Fazenda reserva 70 alqueires para o plantio de milho, que é colhido após o ponto de amonha. Também se torce o rolão de milho aos animais, misturado à ração fornecida.

A ensilagem é feita, na maior parte, em silos trinchelas revestidos. Cada estábulo dispõe de um silo trinchela, onde se reserva o milho necessário para o ano todo. A média obtida no consumo de silagem é de 18 kg/vaca/dia/ano.

Com o intuito de se obter uma lata estável referente à alimentação, a Fazenda Paraíso vem utilizando o feno de alfafa que é obtido comercialmente.

CAFÉ E GADO DE CORTE

Além da criação de gado holandês, a Fazenda Paraíso possui cerca de oitenta mil pés de café Mundo Novo, que obedece todas as práticas habituais de cultivo, bem como o controle de pragas e doenças.

O restante da pastagem deixada pelo gado holandês é aproveitado pelas 750 cabeças de gado de corte, que a fazenda possui, além do lucro que a mesma usufrui com a venda desses animais.

PRESERVAÇÃO DA NATUREZA

Com a mesma atenção e cuidados ministrados à criação de gado holandês, a Fazenda Paraíso reserva 120 alqueires de mata natural na preservação do equilíbrio ecológico. Eudoro Villela sempre se preocupou em manter os animais silvestres livres da injusta opressão, proporcionada pelo desmatamento irracional. A fazenda também dispõe de 16 açudes onde as 40 famílias da propriedade podem se beneficiar da pesca de tilápia e traíra. Um desses 16 açudes, que atualmente se transformou numa represa, permanece intacto, onde capivaras, marrecos selvagens e outros animais, dispõem de um local tranquilo para sobreviverem.

Desta maneira, a Fazenda Paraíso ressalta a importância de um manejo adequado e constante, sem deixar de lado a eficiência técnica. É por esta razão que os animais da Paraíso estão sempre presentes em quase todos os estados brasileiros, desde o extremo sul até o extremo norte, sem contar nas inúmeras



Na Paraíso as instalações não são sofisticadas, mas, são funcionais e a limpeza é uma constante.

visitas que recebe das mais variadas localidades. Isto também se dá em razão dos 40 anos de dedicação e trabalho constante, pois a Paraíso está muito próxima do modelo ideal de criação de gado holandês.



Esta bela represa, permanece intacta, onde as capivaras, marrecos selvagens e outros animais dispõem de um local tranquilo para sobreviverem.

O crescimento do Serviço de Controle Leiteiro da ABC

Cláudio V. Roberti Jr.

Quem acompanha os números do S.C.L. da A.B.C., ou aquele que se dispuser a verificar e estudar seus numerosos arquivos, poderá atestar que nunca este serviço cresceu tanto como nos últimos anos (Quadro I). O ano de 1987 abrangeu um marco importante. Foi o ano de mudança do regulamento, revolução completa no sistema de processamento, transferindo cerca de 70% dos serviços e 30% dos arquivos para computador e em dezembro entregamos o primeiro relatório analítico (trimestral).

As mudanças do regulamento tiveram que ser amplamente estudadas, incluindo pesquisas dos regulamentos Francês, Inglês, Americano e visita ao serviço congênere do Canadá. Não pudemos cumprir a frase "entra em vigor na data de sua publicação" das "Normas técnicas para Execução do Serviço de Controle Leiteiro em Bovídeos", da Portaria nº 45 de 10 de outubro de 1986, mas com certeza fomos a primeira entidade a

comprá-las na íntegra. Discutimos amplamente com os criadores e técnicos o novo regulamento, que recebeu aprovação de diversas associações, do Ministério da Agricultura e do Conselho Técnico Deliberativo da A.B.C., e a partir das lactações encerradas em junho de 1987, tudo estava sendo cumprido. Iniciamos a processar as informações por computador, inicialmente em um terço dos rebanhos, em agosto, em 2 terços e em setembro as informações das lactações em andamento estavam todas no computador, totalizando mais de 500 mil informações digitadas, ampliando em 50% a 70% a capacidade do nosso serviço, que vinha trabalhando acima de sua capacidade.

Em dezembro, enviamos o primeiro relatório trimestral de lactações encerradas, um relatório analítico que compara as vacas dentro do rebanho e dentro da raça.

Este ano, pretendemos reestruturar o

organograma do serviço, visando adaptar o pessoal aos novos métodos, capacitando o serviço a atender a um maior número de propriedades. Quanto ao pessoal de campo é indispensável investir, para termos um serviço mais uniforme possível, aumentando ainda mais a confiança dos criadores na idoneidade do serviço.

Além disso, as provas qualitativas precisam ser modernizadas. Para isso, a ABC está estudando a montagem de um laboratório central de análise de teor de gordura, proteína entre outros, o que colocará mais próximos dos demais Serviços de Controle Leiteiro do mundo.

Devemos pensar ainda, em ampliar a nossa capacidade de computação (Instituto de Zootecnia - Nova Odessa), visando a atender o incremento de 30% ou mais que esperamos para 1988.

Apresentamos a seguir os criadores que iniciaram a controlar seus rebanhos no segundo semestre de 1987.

I - CONTROLES REALIZADOS PELO SCL - ABC

	1985		1986		1987	
	REBANHOS	VACAS	REBANHOS	VACAS	REBANHOS	VACAS
Janho	129	6.218	144	6.785	154	6.874
Fevereiro	124	5.514	142	6.383	155	6.482
Março	145	6.438	138	6.082	182	6.945
Abril	146	6.463	127	5.835	181	6.753
Mai	139	6.048	147	6.550	188	7.060
Junho	139	6.260	142	6.129	188	7.507
Julho	142	6.445	149	6.585	186	6.989
Agosto	142	6.829	151	6.724	171	7.909
Setembro	141	6.825	156	7.222	175	7.648
Outubro	139	6.643	155	6.789	186	6.206
Novembro	142	6.667	169	7.464	188	8.221
Dezembro	142	6.567	155	6.937	191	8.135
Total -	1.668	77.033	1.789	79.585	2.045	88.800
Média -						
Mensal -	139,0	6.419	147,4	6.633	170,4	7.400

HOLANDES P.B.

Dr. Abel Augusto Freitas Toller
Av. Pedro Hornal, 2.015
14.700 - BEBEDOURO - SP.

Arquibedeo Henrieli de Almeida
Rua Bricado Lame, 723
12.400 - PINDAMONHANGABA - SP

Carlos Augusto Monteiro de Moraes
Rua Um, 80 Jd. São Maria
13.850 - AGUAÍ - SP

Edgardo Hecor Peraz
Av. Senador Queiroz, 605 23º and. cj.
2.305
01028 - SÃO PAULO - SP

Hilário Temazella
Rua Floriano Peixoto, 1152 4054
14.340 - BROSÓDQUI - SP

João Carlos Américo
810 Santa Teresinha
12.840 - ATIBAIA - SP

João Gomes Vieira Júnior
Rua São João Bosco, 287
12.400 - PINDAMONHANGABA - SP

Linneo Eduardo de Paula Machado e
Outros

Celso Postal 31
13.500 - RIO CLARO - SP

Mylon Checcoli
Rua Bon Jesus, 1240
13.400 - PIRACIGABA - SP.

Raul Odeiro de Oliveira
Rua Voluntário Antonio de Campos,
105
14.350 - ALTINÓPOLIS - SP

Dr. Rodolpho Orenblad
Travessa Carlos Gomes, 223
12.900 - BRAGANÇA PAULISTA - SP

Dr. Sabino Ferreira de Faria Neto
Rua Pedro Cunha, 88 V. Santuária
12.940 - ATIBAIA - SP

São Luiz de M. Agro Pastoral Ltda.
Av. das Magnólias, 630 - Cidade Jan-
dim
06674 - SÃO PAULO - SP

Vicente Caseliano Filho
Rua Heloisa Vilela Ribeiro, 198
Celso Postal - 125
12.400 - PINDAMONHANGABA - SP

Wilson Costa Sanchez Lucas
Av. Nelson Spielmann, 593
17.500 - MARILIA - SP

JERSEY

Eduardo de Almeida Toux
Rua Cons. Moreira de Barros,
2390
02430 - SÃO PAULO - SP

Edvino Bruno Augustin
R. Moran, 1683 - S/501
00.190 - PASSO FUNDO - RS

Fazenda Santa Ana do Rio Abaixo S/A.
Av. Engº Sebastião Guimarães, 545
12.200 - SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - SP

Orizabe S.A. Agropecuária
Av. Engº Sebastião Guimarães, 545
12.200 - SÃO JOSÉ DOS CAMPOS -
SP

Oscar Estilho Welber Júnior
Rua Peabro Góme, 2074
01409 - SÃO PAULO - SP

Sergio de Almeida Prado
Largo São João, 125
18.700 - AVARÉ - SP

PARDO SUÍÇO

Alberto Vilela
Rua Claudio Marquet, 518
30.140 - BELO HORIZONTE - MG

Antonio Cardoso Lemos
Largo do Basílio, 36
18.800 - RIO BONITO - RJ

João Alexandre Bernardes
Rua Mineira, 253 - V.S. Paulo
02.210 - CONTAGE - MG

GIÊ LEITEIRO

Adriano César de Castro
Rua Calumbi, 107
03021 - SÃO PAULO - SP

Antonio César Menzon
Rua Ambrósio Rodrigues, 127
13.780 - SÃO SEBASTIÃO DA GRAMA
- SP

Paulo de Mingo Vaz de Arruda
Av. Galileu, 357 - V. Gui-
lhelme
02053 - SÃO PAULO - SP

CRUZAMENTO DIRIGIDO

Associação Beneficente Tobias
Celso Postal - 102
18.800 - BOTUCATU - SP

Lily Montique de Carvalho
Av. Grupo Aranha, 416 S/700
20.080 - RIO DE JANEIRO - RJ

NOVOS FATORES DE AJUSTE PARA CORREÇÃO DA PRODUÇÃO

**ANTONIO ÁLVARO QUARTE DE OLIVEIRA
CLÁUDIO V. ROBERTI JÚNIOR**

Os novos fatores de ajuste para correção da produção láctea em função da idade da vaca, adotados a partir do mês de agosto/87, levam em consideração a ponderação no modelo matemático dos efeitos de variação provocados pela frequência de ordenhas diárias, graus de sangue, duração das lactações, épocas do ano de parição, ano de parição e rebanhos. As estimativas adotam o método da máxima verossimilhança que, em síntese, considera a seleção de vacas velhas, no ajuste da produção de acordo com a idade.

Os trabalhos científicos que originaram as tabelas de ajuste foram:

- Campos, Benedito E.S. Age adjustment factors for milk and fat production of red and white holstein cows in Brazil. Ms Thesis Ohio State University - Columbus - U.S.A.
- Oliveira, A.A.D. Fatores de variação na produção de leite e gordura da raça holandesa. Em publicação.

As tabelas abaixo descrevem os fatores utilizados:

RAÇAS EUROPEIAS

IDADE	FATOR
até 2 anos	1,3751
2,1 - 2,4	1,3384
2,5 - 2,8	1,2992
2,9 - 3,2	1,2584
3,3 - 3,6	1,1909
3,7 - 3,9	1,1473
4,0 - 4,3	1,1100
4,4 - 4,7	1,0791
4,8 - 5,1	1,0545
5,2 - 5,5	1,0355
5,6 - 5,9	1,0217
6,0 - 6,3	1,0120
6,4 - 6,7	1,0058
6,8 - 7,1	1,0022
7,2 - 7,5	1,0005
7,6 - 7,9	1,0002
8,0 - 8,3	1,0001
8,4 - 8,7	1,0001
8,8 - 9,1	1,0001
9,2 - 9,5	1,0001
9,6 - 9,9	1,0001
10 anos e mais	1,0000

RAÇAS ZEBRAÍNAS

IDADE	FATOR
até 2 anos	1,3750
2,1 - 2,5	1,2710
2,6 - 3,0	1,1680
3,1 - 3,5	1,1010
3,6 - 4,0	1,0520
4,1 - 4,5	1,0050
4,6 - 5,0	1,0740
5,1 - 5,5	1,0670
5,6 - 6,0	1,0600
6,1 - 6,5	1,0530
6,6 - 7,0	1,0460
7,1 - 7,5	1,0390
7,6 - 8,0	1,0320
8,1 - 8,5	1,0250
8,6 - 9,0	1,0180
9,1 - 9,5	1,0110
9,6 - 10,0	1,0040
10,1 - 10,5	1,0000
10,6 - 11,0	1,0000
11,1 - 11,5	1,0000
11,6 - 12,0	1,0000
12 anos e mais	1,1324

PUBLICAÇÃO DOS RESULTADOS DOS CONTROLES PARCIAIS DO S.C.I.

• Preço de 1 a 10 controles: 3 OTN correspondente ao mês de capa da Revista, menos 10 % com direito a publicação do nome do proprietário, da fazenda ou da rua, cidade, cep e estado.

• Preço de cada controle publicado a mais, a partir dos 10 (dez) controles iniciais: 1/4 de OTN do mês de capa da Revista.

Mes de outubro de 1987

CLÁUDIO V. ROBERTI JUNIOR

Estamos publicando este mês 556 lactações calculadas em até 305 dias (mais de 240 dias) e 356 em até 365 dias, sendo 498 H.P.B., 134 H.V.B., 37 JERSEY, 53 PARDO SUÍÇO, 94 GIR, 1 GUERNSEY, 2 RED POLL, 15 NELORE, 2 IN-DUBRASIL, 11 CRUZAMENTO DIRIGIDO, e 60 MESTIÇAS.

Juntamente com os destaques, temos 2 boas notícias aos criadores. Estamos em negociação visando conseguir um montante maior do Ministério da Agricultura para subsidiar parte dos custos do serviço em rebanhos com todos os animais em controle no Estado de São Paulo, que adiantamos, deverá ser significativo em 1988. Além disso, estamos em negociação com outra fonte que deverá nos auxiliar talvez ainda em 1988. A segunda, é a promessa do nosso presidente, Dr. Manoel Elpídio de atualizar as taxas abaixo da inflação, as forem mantidas os mesmos níveis de crescimento, que em 1987 alcançou a extraordinária taxa dos 30%, que para um ano de crise é excepcional.

REPRODUTORA EMÉRITA

A reprodutora Emérita ADALPRA LECE (Adalpra Odiale), de Josef Flug obtém seu 5º Liv. de Excel sendo o 4º consecutivo.

RECORDISTAS

Na raça Jersey, a vaca JULIANA SARGENT DO BUTIÁ (Sargent Plus), de Sementes e Cabanha Butiá Ltda., superou a marca de gordura, produzindo 293,6 kg de gordura aos 2 anos, em 2 ordenhas - 365 dias (AJ-2x-365).

Várias alterações no quadro do Pardo Suíço, com CORONA MARLYN HARRY (ES Stretch Harry), de Amílcar Farid Yamin, estabelecendo nova marca de leite e gordura para a classe AJ-2x-385 dias, com 7.862 kg de leite com 311,4 kg de gordura, com 2 anos e 5 meses, SANTO IL-DORO GERUSA (Blanchard Blosson El Brite), de Josef Flug, com novo recorde de leite e gordura para a classe AJ-2x-385, com 5.805 kg de leite com 228,0 kg de gordura aos 2 anos e 3 meses e CORONA DULCE MEDALIST (V.B. Modora Medalist), de Amílcar Farid Yamin, para a classe D-2x-365 em leite, com 7.480 kg de leite aos 7 anos e 9 meses, completam o list.

RAÇA HOLANDESA - VARIEDADE PRETA E BRANCA

Foram cinco os destaques desta variedade (usando critério de mais de 9.500 kg de produção corrigida) sendo o principal a vaca PAU D'ALHO ANDALUSA ACHILLES SABIA (Foundation Hla R.A. Achilles), de Jacob Rosler Dullin, com 8.471 kg de leite com 209,6 kg de gordura aos 2 anos e 7 meses, 2 ordenhas (10.929). Na sequência destacamos PANORAMA FROSTY ITALIANA (Shade Acres Elevation Frosty), de Donald Graber, que com 1 ano e 10 meses produziu 8.215 kg de leite com 2,64% de gordura em 3 ordenhas (10.563). Terceiro posto para PELADA JORDAN M.L. (Arando Jordan), de Maria Lucia F.S. Dias, com 10.216 kg de produção corrigida com 3,33% de gordura. Em seguida destacamos DOURADA SUPERIOR PARAGON (Le Del Ideal Superior), da Paragon Agropecuária Ltda. (8.762) e SORTEADA AGRIINDUS (Frederico Stebbins Agriindus), de Agriindus S.A. Emp. Agr. e Paul. (8.524).

RAÇA HOLANDESA - VARIEDADE VERMELHA E BRANCA

O destaque do mês (mais de 8.500 kg de leite corrigidos para idade adulta - 2x) foi CORONA JOVYRA YURSDEN (Yurden Jasper Well-Red), de Amílcar Farid Yamin, com 7.786 kg de leite com 3,27% de gordura aos 3 anos e 10 meses (8.642).

RAÇA JERSEY

Quatro vacas superaram 5.000 kg. de leite ajustado para idade adulta 2 ordenhas. Sendo a mais expressiva, a lactação, de 2 vezes recordista nacional ASTRID SURVILLE TORONO (Briantier Bold Torono), de Sementes e Cabanha Butiá Ltda., com 7.186 kg de leite com 5,34% de gordura, podendo acumular mais um recorde se partir novamente dentro de um prazo de 427 dias, contado de seu último parto (7.230). Do mesmo criatório, CLÁUDIA VERÔNICA TITLO DO BUTIÁ (J.F.D. Titlo) destacou-se produzindo 6.865 kg de leite com 5,21% de gordura aos 4 anos e 1 mês (7.192). Terceiro destaque para TUCANO NAGAN AIDA (Nagan Spot do Butiá) de Vittorio Asinari Di San Mazzano, com 4.089 kg

de leite com 192,3 kg de gordura com 1 ano e 11 meses (5.827), seguida de FARTURA JUGGLER DE SÃO PEDRO (Fair Weather Juggler), de Holambra-Amaldus H.J. Wigman e ou, com 5.235 kg de leite ajustado.

PARDO SUÍÇO

Dois destaques (mais de 6.500 kg ajustados), sendo o principal CORONA HARPA M. STRETCH (Rolling View M. Stretch), de Amílcar Farid Yamin, com 8.303 kg de leite com 3,44% de gordura aos 4 anos e 11 meses (7.163), seguida por BRIDGE LANE DAPPER FLO (Destiny Dapper), de Giovanni B. Grossi, com 6.364 kg de leite com 3,78% de gordura aos 5 anos e 3 meses (6.504).

RAÇA GIR

Dois vacas superaram 4.500 kg de leite corrigidos para idade adulta - 2x ambas de Arthur Souto Maior Fluzola. A primeira foi PERFIDIA (Espantoso), com 4.150 kg de leite com 4,27% de gordura aos 14 anos e 4 meses (4.698), seguida de DINAMARCA que superou a anterior em produção absoluta, mas não na ajustada, com 4.554 kg de leite ajustados a idade adulta - 2x.

CRUZAMENTO DIRIGIDO

Destaques para MANEJO AFINAL (Arpão da Brasília), de Dello Alcio de Mello Santos, com 5.142 kg de leite aos 2 anos e 11 meses e ESMERALDA DO MANEJO (Linchen Triuna Red), de Lily Monique de Carvalho, com 7.485 kg de leite aos 4 anos e 9 meses.

NELORE

NORUEGA DA COLONIAL (Hansa SC), de Gabriel D. Andrade - Colonial Agropecuária, produziu a expressiva quantia de 3.313 kg de leite com 4,35% de gordura aos 10 anos e 3 meses.

MESTIÇAS

Destaque para GAERA PRETA, de Agropecuária Semear S.A., com 6.418 kg de leite.

Serviço de controle leiteiro

DESTAQUES

RAÇA HOLANDESA - variedade preta e branca

NOVA REPRODUTORA EMÉRITA:

VANIA JERK, Rg. SP/160265. P.C.O.D.31/32, obteve "LE" aos:

3a4m - 2x - 6.684 - 238,9 - 3,57%

4a6m - 2x - 6.376 - 223,6 - 3,50%

5a6m - 2x - 7.056 - 265,1 - 3,76%

Prop.: FERNANDO ARENS KIEHL E OUTRA

A.B.C./S.C.L. - I.Z./C.P.D.

LACTAÇÕES TERMINADAS

I DIVISÃO - Lactações até 305 dias

Nome do animal	G.S.	Idade A/M	Dias Lac.	Produções (kg) Leite Gordura	% Gord.	Proprietário
Raça: HOLANDES - PRETO E BRANCO Wro. Ords.: 2x						
CLASSE AJ - de 2 a 2 1/2 anos						
N. S. RIMA ACHILLES	P0	2/ 4	385	7487	228,7 LH	2,95
RESENA N. S.	GMB	2/ 5	385	7227	222,2 LH	3,87
BREDA PAULANAR BOOTHMAKER AG	GMB	2/ 4	385	6193	216,6 LH	3,58
N. S. RIFINA IDEAL	P0	2/ 1	248	5340	179,3 LH	3,36
SAN CARINHOA TOP NOTCH	P0	2/ 5	385	5167	188,2 LH	3,47
GENESIA AGRIMOUS	GC1	2/ 4	385	4981	184,1 LH	3,76
PANORAMA N. BETTY ITAUBA T. E.	P0	2/ 4	293	4826	176,7 LH	3,66
S. Q. KIMBU BOOT-WICK CALANDRA	P0	2/ 2	385	4412	155,9	3,53
S. Q. MADITACAO OAK STAR BISCA	P0	2/ 5	385	4218	137,9	3,28
ELDE EMANUELA VECIATTI	P0	2/ 2	385	4289	148,6	3,35
MONSIEURIA DMO QUIETINO	GMB	2/ 4	385	4854	136,8	3,35
S. Q. HIADE OAK STAR UKIRAMA-TE	P0	2/ 5	293	3954	132,8	3,36
AZALEIA MONARCH CAVALIER DE S. CRUZ	GMB	2/ 4	385	3938	147,7	3,74
S. Q. HEROLINA ERIC DOBNA	P0	2/ 5	385	3923	137,8	3,51
VOYAGE CENTURION CAVALIER DE S. CRUZ	GMB	2/ 2	385	3797	148,1	3,69
PARAISO MATERNA BOOTHMAKER TE	P0	2/ 2	385	3795	135,2	3,54
OPACA AGRIMOUS	GC1	2/ 1	281	3632	136,4	3,76
HESSA PERFORMER TRADITION PEDROASSU	GC3	2/ 3	381	3178	188,1	3,48
NIALINA GENINI TRADITION PEDROASSU	GC2	2/ 5	381	2419	88,3	3,65
TUROI OSCAR ALBANY	GC1	2/ 8	385	2227	74,9	3,36
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos						
RAPADURA ELEVATION PABST NL	GC2	2/ 8	385	8212	259,7 LH	3,16
CARETA WIS APOLLO NL	GC2	2/ 6	385	7696	257,5 LH	3,25
ESTATIVA GUARAVERA NL	GMB	2/ 8	385	7334	235,6 LH	3,21
TEBRASA STAR CHIEF HELOHAN IVETE	P0	2/11	385	6382	285,3 LH	3,17
ROLIMMA WIS APOLLO NL	GC1	2/11	385	5982	281,8 LH	3,27
TEBRADA FIFINA WIS ILTA	P0	2/ 7	385	5540	163,1	2,89
EDNA ELEVATOR SS	GMB	2/11	291	5345	179,2 LH	3,25
BENSON BRITANIA	P0	2/ 7	385	5287	178,2 LH	3,17
PODE VARANDA MODENA FROSTY	P0	2/18	385	5234	281,2 LH	3,84
S. Q. HELIAGTA MAGNET DAKAR	P0	2/ 7	385	5136	164,9	3,21
BENSON BANANA NIKU BETTY	P0	2/ 6	263	4942	178,3 LH	3,41
CLAUDIA 2 PIPA	GC2	2/ 9	268	4749	142,9	3,84
LITERIANA FAFA STAR DO HELISIO	GMB	2/ 7	270	4622	151,3	3,27
HITUKI SHIGUEMO						
DORVAL ANTONIO GAIOTTO						
SEMENTES AGROCIERES S/A						
HITUKI SHIGUEMO						
HUGUES JOSEPH LAMBERT						
AGRIMOUS S.A. EMPRESA A. E PASTORIL						
ADHERVAL RIBEIRO AVILA						
PECUARIA ANHAGAS LTDA.						
PECUARIA ANHAGAS LTDA.						
ELDE AGROPECUARIA LTDA.						
PECUARIA ANHAGAS LTDA.						
PECUARIA ANHAGAS LTDA.						
FERNANDO JOSE SANTOS						
PECUARIA ANHAGAS LTDA.						
FERNANDO JOSE SANTOS						
FAZENDA PARAISO S/A						
AGRIMOUS S.A. EMPRESA A. E PASTORIL						
ALEXANDRE HUSENANN DA SILVA						
ALEXANDRE HUSENANN DA SILVA						
LUIZ ROBERTO NOMEIRO PORTO						
MARIA LUCIA FERREIRA SILVA DIAS						
MARIA LUCIA FERREIRA SILVA DIAS						
MARIA LUCIA FERREIRA SILVA DIAS						
GABRIEL E SERGIO SINAO						
MARIA LUCIA FERREIRA SILVA DIAS						
GABRIEL E SERGIO SINAO						
JOAO FERREIRO DE FREITAS						
EDNAR DE JESUS SAMPAIO DUARTE						
EDNAR DE JESUS SAMPAIO DUARTE						
PECUARIA ANHAGAS LTDA.						
EDNAR DE JESUS SAMPAIO DUARTE						
INLANDRA-SINAO NICOLAS GROOT						
RODOLPHO GUTENBLAG						

Nome do animal	G.S.	Idade A/M	Dias Lac.	Produções (kg)		% Gord.	Proprietário
				Leite	Gordura		
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos							
NOTURNA DE BRAGANÇA	GC1	3/ 3	385	8390	299.7 LH	3.57	OLYPIO A. S. A. STOCKLER
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos							
ROSÁURIA JASPER DE SANT'ANA	GC5	3/11	385	5994	197.2	3.29	COMO. GABRIEL DIAS PEREIRA
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos							
ALBERTINA'S NR URUBERA TE	P0	4/ 4	385	4264	222.5	3.35	PEDRO CONDE
CLASSE D - mais de 5 anos							
SÃO SÍMÃO DE OPERA	P0	7/ 7	385	9568	293.8 LH	3.86	ANTONIO DE TOLEDO LARA NETO
PITREX WORLD LATIN ECO RED ET	P0	7/ 3	385	8844	273.4 LH	3.87	PEDRO CONDE
ES VATINGA CRESCENTHEAD SS	P0	6/ 5	385	8829	271.4 LH	3.88	ANILCAR FARIO YAMIN
ALBERTINA'S NR TIRAMA	P0	5/ 8	385	8788	265.6 LH	3.82	PEDRO CONDE
ALBERTINA'S DMR SIMUOSA	P0	6/ 2	385	8247	253.8 LH	3.87	PEDRO CONDE
ALBERTINA'S D.JR. TRAMA	P0	5/ 8	385	7886	242.2 LH	3.71	PEDRO CONDE
ENSEADA DE BRAGANÇA	GC1	18/ 9	250	7195	274.4 LH	3.81	OLYPIO A. S. A. STOCKLER
CORONA TE VALERIA MILLIONER	P0	3/ 6	276	6792	214.5 LH	4.34	ANILCAR FARIO YAMIN
CORONA AMA ROSA JASPER	P0	6/ 4	288	6536	195.8	3.89	ANILCAR FARIO YAMIN
RIOSS BELLICREST ROSETTA-RED	P0	9/ 6	288	4482	229.9	3.55	ANILCAR FARIO YAMIN
E. S. ABAFADA SILVER SEBASTIAO	P0	5/ 6	385	4272	252.7 LH	4.03	OLYPIO A. S. A. STOCKLER
CORONA REBECA KIOTO	P0	6/11	297	4565	156.5	3.43	JOSE APARECIDO COSTA CLARO
FRANCISCA USC	PC	5/11	385	4533	166.5	3.67	AGRICOLA E PASTORIL SANTA CRUZ S/A
Raça: JERSEY							
Nro. Ords. 1 2x							
CLASSE AA - Até 2 anos							
TUCANO KILESTONE TOSCA	P0	1/10	298	3176	157.8 LH	4.97	VITTORIO AGINARI DI SAN MARZANO
CLASSE AJ - de 2 a 2 1/2 anos							
GOLDIE SPOT DA BUTIA	P0	2/ 3	385	6927	254.9 LH	5.12	SEMENTES E CABANHA BUTIA LTDA.
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos							
CHARROSA DE SÃO FRANCISCO	P0	2/ 7	385	2545	119.8	4.67	ESP. NARIO LOPES LEAO
ITACAI HEDALINA FACESETTER	P0	2/ 6	253	2240	112.9	5.87	CARLOS EDUARDO ZAMPIERE
ITACAI MAGALHAES	P0	2/ 9	278	2897	184.1	4.76	CARLOS EDUARDO ZAMPIERE
A.A.R.S. SOPHIA STARDUST	P0	2/10	249	2881	82.6	3.77	CLEOMENES NARIO DIAS BAPTISTA
A.A.R.S. TIFFANY TOP SAINT	P0	2/ 7	252	1845	98.9	4.88	CLEOMENES NARIO DIAS BAPTISTA
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos							
GRETA II TITILE DO BUTIA	P0	3/ 1	385	5327	278.5 LH	5.23	SEMENTES E CABANHA BUTIA LTDA.
TUCANO WINDSON BRASILLIA	P0	3/ 2	284	2663	128.0	4.51	VITTORIO AGINARI DI SAN MARZANO
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos							
CABANA SOLDIER DA COITINA	P0	3/18	290	2264	181.1	4.47	MARCELO CHAMPA
ANEX. MARIELAGE S. FULER	P0	3/ 9	273	2846	94.8	4.35	CLEOMENES NARIO DIAS BAPTISTA
ILIANA HEDWIGHT DA CARLINO	P0	3/ 6	288	1998	86.2	4.33	MARCELO CHAMPA
AGRESTA CORACERA R. ROYAL	P0	3/ 6	382	1858	98.9	5.28	CARLOS EDUARDO ZAMPIERE
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos							
GOLDIE II TITILE DO BUTIA	P0	4/ 3	385	5864	296.4 LH	5.05	SEMENTES E CABANHA BUTIA LTDA.
BLENNOLINE TITILE DO BUTIA	P0	4/ 4	285	5818	253.4 LH	5.86	SEMENTES E CABANHA BUTIA LTDA.
BELODRESA 12 HILTON DO CAICARA	P0	4/ 8	281	2654	137.3	5.17	CARLOS EDUARDO ZAMPIERE
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos							
LITIANE SPOT DO BUTIA	P0	4/ 8	267	4482	224.6 LH	5.18	SEMENTES E CABANHA BUTIA LTDA.
CACULTRINA URSS REY	P0	4/18	265	2249	84.8	3.88	ESP. AUGUSTO AMELIO DA N. PACHECO
CLASSE D - mais de 5 anos							
RIILADY 4 DO BAIERRO	P0	8/ 5	268	2554	141.9	4.56	VITTORIO AGINARI DI SAN MARZANO
DEEET BEFRA	RM	7/ 8	385	3833	166.8	5.58	INDAUBRA-FRANCISCO GROOT
A. A. R. R. JULI	GC1	9/ 8	288	3810	146.5	4.85	BECIO LUIZ MALTÁ CAMPOS
DEDECA HERCULES REY	P0	6/10	249	1956	84.2	4.38	CLEOMENES NARIO DIAS BAPTISTA
Raça: PARDO SUÍÇO							
Nro. Ords. 1 2x							
CLASSE AA - Até 2 anos							
WEST LAMM ELETIA DUSTEEN	P0	1/11	385	3261	188.9	3.89	GIOVANNI BRANNUINO GROSSI
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos							
PHIL BOO LEAD LETON	P0	2/ 8	385	4120	152.7 LH	3.78	GIOVANNI BRANNUINO GROSSI
ESALA DELLE IMPROVER	P0	2/ 7	264	2510	93.8	3.33	ESCOLA SAP. DE AGR. LUIZ DE QUEIROZ
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos							
CORONA BEATA PROUD	P0	3/ 8	385	4265	159.2 LH	3.73	FAZENDA DO SERVO AGROPEC S/A



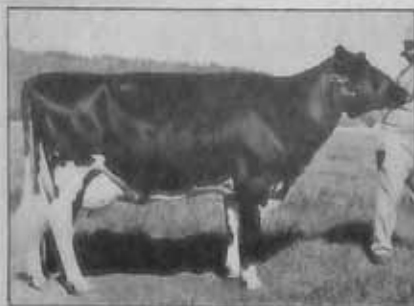
Minha mãe é registrada e
fui vendido por Cz\$
20.000,00

Minha mãe é registrada,
sua produção leiteira é
oficialmente controlada
pela ABC e fui vendido por
Cz\$ 100.000,00



Nome do animal	G.S.	Idade A/M	Dias Lec.	Produção (kg) Leite Gordura	% Gord.	Proprietário
Classe C/ - de 4 a 4 1/2 anos						
CORONA DORIS HARRY	PO	4/ 0	276	4885	133.1	3.88
CICULO CARLOS BARBARA	PO	4/ 4	273	4956	132.8	4.01
SC RUDESTE BROSSET	PO	4/ 3	305	3185	126.1	4.06
Classe D - mais de 5 anos						
ADALINA MARIA	PO	7/10	385	4850	272.9	3.98
CORONA JULIA	PO	10/11	395	4914	188.8	3.84
PRINCEZA DEON RUDEN SANTA MADALENA	GC1	4/11	365	4514	164.4	3.64
PARADISA ELZA CIAL RAGE	PO	5/ 7	297	3696	151.3	4.10
MARILENA SANTA MADALENA	PO	4/ 2	385	3320	130.3	3.92
ZONE CLARION SH	GC1	10/ 4	365	3235	115.4	3.57
DELEICA DE SANTA MADALENA	PO	12/10	365	2874	127.3	4.43
OLEONICE PLURIMUS SH	GC1	3/ 7	274	2843	109.9	3.84
JOSAFEDINA CRESCENTE PLURIMUS SH	GC2	11/ 7	242	2178	86.8	3.71
JULIA DE SANTA TEREZA	GC1	11/ 7	270	2125	77.9	3.66
Raça: PARDO SUÍÇO						
Classe A1 - de 2 a 2 1/2 anos						
CORONA VERDEIA HARRY	PO	2/ 5	385	5211	193.8	3.72
Classe B - mais de 3 anos						
CORONA DUA TON	PO	4/10	365	7462	281.2	3.77
CORONA T. E. ALBERTA TALISMAN	PO	6/ 2	296	6186	198.8	3.88
CORONA KIRKA TON	PO	6/ 7	385	4560	159.1	3.87
Raça: GUR						
Classe B1 - de 3 a 3 1/2 anos						
BRASILELA DE BRASILELA	GC1	3/ 4	385	2640	135.3	3.13
DESEBORA	PO	3/ 3	385	2353	162.0	4.32
Classe B5 - de 3 1/2 a 4 anos						
CAZUITE	PO	3/ 7	365	3294	139.6	4.24
IGR DO CALCULANDIA	PO	3/ 9	385	2898	139.3	4.97
CAVALARIA	PO	3/ 7	385	2119	88.1	4.16
CAVALARIA	PO	3/ 9	294	1894	88.9	4.27
Classe E1 - de 4 a 4 1/2 anos						
PARADISA DOS PROCE	PO	4/ 8	385	4560	184.2	4.86
Classe C5 - de 4 1/2 a 5 anos						
ADAM DE BRASILELA	PO	4/ 8	253	2789	118.4	4.25
U-DE12	PO	4/ 8	276	2614	129.0	4.89
Classe D - mais de 5 anos						
PARADISA	PO	5/ 4	385	2918	118.7	4.87
MARCON DA POTY	PO	5/ 4	385	2242	95.2	4.82
VERMILION DA POTY UR	PO	5/ 8	256	1894	79.7	5.01
SEDA DO CALCULANDIA	PO	5/ 8	255	1478	64.1	3.88
TELA DA CAL	PO	5/ 1	281	1464	62.3	4.44
Classe E - de 6 a 7 anos						
LODIA DE BRASILELA	PO	6/ 8	246	4464	224.5	5.26
BRASILELA DOS PROCE	PO	6/ 8	385	4167	193.3	4.44
C. H. BRASILELA	PO	6/ 9	385	3471	113.9	4.36
C. H. BRASILELA	PO	6/ 9	385	2428	99.1	4.88
VENTURA	PO	6/ 1	270	2489	96.3	4.81
Classe F - mais de 7 anos						
BRASILELA	PO	11/ 7	385	4164	184.3	4.45
LELA	PO	8/ 4	385	3854	184.1	4.83
PARADISA DE BRASILELA	PO	10/ 8	385	3835	157.3	4.16
SANTA DO CALCULANDIA	PO	7/ 3	285	3819	171.4	4.49
MATRIZ DOS PROCE	PO	7/ 4	385	3192	136.1	4.26
C. H. BRASILELA	PO	11/ 9	305	2284	93.2	3.91
ROSEDA DO BRASILELA	PO	12/10	278	2286	91.5	4.88
SIGLA DA POTY	PO	7/ 1	272	2160	92.7	4.29
ROSEDA DO BRASILELA	PO	10/ 7	287	2116	89.1	4.24
LELA	PO	11/ 5	243	1375	74.2	4.31
ANIMATA	PO	10/ 2	259	1544	67.6	4.38
Raça: GUR						
Classe F - mais de 7 anos						
BRASILELA	PO	7/ 4	299	4889	179.2	3.91
SANTA	PO	7/ 4	297	3538	136.7	3.87
BRASILELA	PO	7/ 5	271	2314	142.8	4.31
LELA	PO	7/ 4	287	3312	133.4	4.12
Raça: GUR X HOL. (GIROLANDO)						
Classe B - de 3 a 3 1/2 anos						
MARILELA GUR	NI	2/ 9	284	4374	185.4	4.86
Classe B3 - de 3 1/2 a 4 anos						
MARILELA GUR	GC1	3/ 9	286	4946	196.3	3.97
P. T. D. BROSSET	GC1	3/ 8	297	4332	184.8	4.63
Classe E1 - de 4 a 4 1/2 anos						
BRASILELA DO MARILELA	NI	4/ 8	898	4467	281.2	4.18
BRASILELA DO MARILELA	NI	4/ 8	243	4394	174.9	3.98
Classe F - mais de 7 anos						
LORENA NERU BRASILELA	NI	7/ 8	385	4749	229.3	3.48

Nome do animal	G.S.	Idade A/M	Dias Lac.	Produções (kg) Leite	Gordura	% Gord.	Proprietário
Raça: NELORE							
Nro. Ords.: 2x							
CLASSE A - Até 3 anos							
VISCERAL	PO	2/11	395	2239	92.1	4.11	GABRIEL D. ANDRADE-COLONIAL AGROPEC.
CLASSE B - de 3 a 3 1/2 anos							
VULCANIA	PO	3/ 8	285	1853	63.7	6.85	GABRIEL D. ANDRADE-COLONIAL AGROPEC.
CLASSE C - de 4 1/2 a 5 anos							
TAIPA	OC1	4/11	295	2133	93.4	4.30	GABRIEL D. ANDRADE-COLONIAL AGROPEC.
CLASSE E - de 6 a 7 anos							
CHIMINOA	PC	6/ 1	274	1982	81.8	4.38	GABRIEL D. ANDRADE-COLONIAL AGROPEC.
TAPERA	PC	6/ 1	250	1584	65.9	4.38	GABRIEL D. ANDRADE-COLONIAL AGROPEC.
TELAKIMIA	PC	6/11	257	1459	62.1	4.28	GABRIEL D. ANDRADE-COLONIAL AGROPEC.
CLASSE F - mais de 7 anos							
RIMETRA	PO	18/ 4	284	1848	78.4	4.22	GABRIEL D. ANDRADE-COLONIAL AGROPEC.
PABUTTA	PO	9/ 8	247	1645	98.8	4.86	GABRIEL D. ANDRADE-COLONIAL AGROPEC.
3 THAMICA	PO	11/ 8	279	1611	74.2	4.41	GABRIEL D. ANDRADE-COLONIAL AGROPEC.
DEIZA	PO	11/ 3	272	1294	66.8	4.77	GABRIEL D. ANDRADE-COLONIAL AGROPEC.
ETA	PO	18/ 8	271	1178	68.1	5.18	GABRIEL D. ANDRADE-COLONIAL AGROPEC.
Raça: INDUBRASIL							
Nro. Ords.: 2x							
CLASSE C - de 4 a 4 1/2 anos							
AMERIMIA	HI	4/ 5	258	1321	59.8	4.53	GABRIEL D. ANDRADE-CALMORTE PECUARIA
CLASSE E - de 6 a 7 anos							
BOBADA	PC	6/11	248	1684	75.9	4.73	GABRIEL D. ANDRADE-CALMORTE PECUARIA
CORTADA	PO	6/11	245	1124	51.9	4.62	GABRIEL D. ANDRADE-CALMORTE PECUARIA
CLASSE F - mais de 7 anos							
REBECA	PO	9/ 3	258	1732	72.2	4.17	GABRIEL D. ANDRADE-CALMORTE PECUARIA
PATICA	HI	9/ 7	249	1499	55.0	3.72	GABRIEL D. ANDRADE-CALMORTE PECUARIA
NOMTARNA	C	18/ 9	288	1366	63.8	4.61	GABRIEL D. ANDRADE-CALMORTE PECUARIA
CHITONA	PO	8/10	268	1298	54.1	4.51	GABRIEL D. ANDRADE-CALMORTE PECUARIA
Raça: MESTIÇA							
Nro. Ords.: 2x							
CLASSE E - de 6 a 7 anos							
ESTRELA 203	NR	6/11	383	5342	178.2 LH	3.32	CARPA - CIA. AGROPEC. RIO PARDO
ANTARTICA	NR	6/11	385	4926	162.1 LH	3.29	PELERSOM SOARES PERIDO
DOMALISTA	NR	6/11	385	4879	156.1 LH	3.84	AGROPECUARIA SERRANHA S/A
CARRINHA	NR	6/11	385	3811	128.2	3.15	PELERSOM SOARES PERIDO
BAGALINA R-1	NR	6/11	385	3532	134.6	3.01	PELERSOM SOARES PERIDO
BRANCA VELHA	NR	6/11	385	3484	132.2	3.79	PELERSOM SOARES PERIDO
COCONINHA	NR	6/11	244	3346	122.1	3.65	AGROPECUARIA SERRANHA S/A
AMORA	NR	6/11	385	2884	126.2	4.38	AGROPECUARIA SERRANHA S/A
REBEGADA	NR	6/11	385	2873	114.2	3.97	PELERSOM SOARES PERIDO
BEQUILTA	NR	6/10	278	2754	92.1	3.34	AGROPECUARIA SERRANHA S/A
GARÇA	NR	6/11	385	2734	94.7	3.46	PELERSOM SOARES PERIDO
CLASSE F - mais de 7 anos							
CHAMPANIA	NR	7/ 8	295	4494	179.5 LH	4.24	AGROPECUARIA SERRANHA S/A
DARETE	NR	7/ 8	385	4492	161.4 LH	3.59	PELERSOM SOARES PERIDO
ATRAIA	NR	7/ 8	286	4253	135.7	3.19	CARPA - CIA. AGROPEC. RIO PARDO
CORBA	NR	7/ 8	385	3881	112.4	2.94	AGROPECUARIA SERRANHA S/A
ANDROSA	NR	7/ 8	294	3738	114.3	3.86	PELERSOM SOARES PERIDO
TESOURA	NR	7/ 8	298	3714	154.7 LH	4.17	AGROPECUARIA SERRANHA S/A
FRONTEIRA	NR	7/ 8	385	3674	149.8	3.81	AGROPECUARIA SERRANHA S/A
ESTRANGUEIRA	NR	7/ 8	385	3286	113.4	3.54	AGROPECUARIA SERRANHA S/A
LONDRINA	NR	7/ 1	268	3821	180.5	3.50	PELERSOM SOARES PERIDO
SABRINA	NR	7/ 8	284	2926	88.9	3.84	PELERSOM SOARES PERIDO
SERFEIA 6	NR	7/ 8	277	2985	144.1	3.58	AGROPECUARIA SERRANHA S/A
MURICORA R-1	NR	7/ 1	264	2833	94.7	3.32	PELERSOM SOARES PERIDO
TABATICA	NR	7/ 2	248	2741	93.2	3.48	AGROPECUARIA SERRANHA S/A
ADSCENA	NR	7/ 1	253	2932	78.1	3.71	PELERSOM SOARES PERIDO
Raça: BUFALO MURRAH							
Nro. Ords.: 2x							
CLASSE F - mais de 7 anos							
ANAZOAG 232	NR	8/ 7	257	2837	159.4 LH	7.83	INDAI PECUARIA MERCANTIL LTDA



“
A produção leiteira de apenas 2 ou 5 dias nada significa em relação a capacidade produtiva de uma vaca. O que vale é o que ela produz em 305 dias com produção oficialmente controlada.
”

Nome do animal	G.S.	Idade A/M	Dias Lac.	Produções (kg) Leite	Gordura	% Gord.	Proprietário
BFF FANTASTICA VENUS DAIRYNH TE	P0	2/ 0	365	7286	275.3	3.70	ROSARIO AGROPASTORIL LTDA.
ALBERTINA'S MM AZANIA TE	P0	2/ 4	365	6729	243.5	3.62	PEDRO CONDE
ALBERTINA'S MR ARATA	P0	2/ 4	365	6224	231.3	3.72	PEDRO CONDE
ALBERTINA'S ANT AFANCIA	P0	2/ 4	365	6294	207.5	3.30	PEDRO CONDE
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos ALBERTINA'S MM URAPONGA TE	P0	3/11	365	7762	254.7	3.20	PEDRO CONDE
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos CORONA CYSELLE YURSDEN TE	P0	4/ 1	353	7942	266.8	3.36	AMILCAR FARID YAHIN
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos CORONA TE BETSY YURSDEN	P0	4/11	342	7171	250.7	3.50	AMILCAR FARID YAHIN
CLASSE D - mais de 5 anos PIPER-WORLD DIPLOMAT RED-ET	P0	7/ 1	365	10230	329.7	3.11	PEDRO CONDE
CORONA IRANI XIOTO	P0	6/ 4	365	8300	294.1 LM	3.51	AMILCAR FARID YAHIN
LIFE-9-TILEY JASPER BANDI RED	P0	9/ 0	365	7686	243.7	3.29	CMO. GABRIEL DIAS PEREIRA
ALBERTINA'S LAR SAFISTA	P0	6/ 4	365	7355	237.4	3.24	PEDRO CONDE
CORONA MARATONA DARKY	P0	6/11	318	7380	209.0	3.57	AMILCAR FARID YAHIN
SINFONIA MR ALBERTINA'S	GMB	6/ 0	343	6853	232.1	3.37	PEDRO CONDE
ALTIVA JASPER CORONA	GCS	6/10	314	4182	131.6	2.15	JOSE APARECIDO COSTA CLARO
Raça: JERSEY Nro. Ords.: 2x							
CLASSE AA - Até 2 anos TUCANO HAGAN AIDA	P0	1/11	325	4341	204.3	4.71	VITTORIO ASINARI DI SAN MARZANO
CLASSE AJ - de 2 a 2 1/2 anos GRETA SAINT DO BUTIA	P0	2/ 2	365	5156	271.7	5.27	SECHENTES E CABANHA BUTIA LTDA.
AMR MELODY STARDUST	P0	2/ 4	365	4744	216.9	4.57	HOLAMBRA-ARNALDUS H.J. WIGMAN E OU
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos SABERBA SOLDIER DE SAO FRANCISCO	P0	2/ 6	347	3633	175.6	4.83	ESP. MARIO LOPES LEAO
MARIXI PAYADOR REY	P0	2/10	352	2482	111.0	4.50	ESP. AUGUSTO AMELIO DA N. PACHECO
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos ITACAI LEGENDA	PC	3/ 3	315	2710	105.6	3.89	HOLAMBRA-ARNALDUS H.J. WIGMAN E OU
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos CATARINA DA DADA	GCS	4/ 3	315	3272	145.9	4.46	HOLAMBRA-ARNALDUS H.J. WIGMAN E OU
CLASSE D - mais de 5 anos NANINHA 37 DO BAIZERO	P0	10/ 1	365	5648	221.4	3.93	VITTORIO ASINARI DI SAN MARZANO
CINDERELA DE SAO PEDRO	GCS	7/11	340	3475	129.1	3.72	HOLAMBRA-ARNALDUS H.J. WIGMAN E OU
Raça: PARDO SUÍÇO Nro. Ords.: 2x							
CLASSE AJ - de 2 a 2 1/2 anos CORONA FABIOLA TELSTAR T. E.	P0	2/ 4	365	4563	160.9	3.79	AMILCAR FARID YAHIN
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos CORONA LON HARRY TE	P0	3/ 3	364	5243	179.6	3.25	JOSE DOMINGOS DA SILVA
BRIDGE LAME J. J. DAPHNE	P0	3/ 3	365	5234	202.1	3.86	GIOVANNI BRAMBUINO GROSSI
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos SC DONLISCA DORSET	P0	3/ 9	355	4250	172.2	4.04	CARLOS AMORIM PEC. E AGR. S/C LTDA.
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos WOODA PERFORMER SAO CARLOS	GCS	4/ 6	307	4414	162.2 LM	3.67	CARLOS AMORIM PEC. E AGR. S/C LTDA.
CLASSE D - mais de 5 anos BRIDGE LAME JESTER DEB	P0	5/10	359	5269	212.7	4.04	GIOVANNI BRAMBUINO GROSSI
CORONA CORINA HARRY	P0	9/ 6	329	4086	163.7	3.41	AMILCAR FARID YAHIN
CORONA BRENOVA IMPROVER	P0	5/ 2	365	4578	159.2	3.40	JOSE DOMINGOS DA SILVA
BARCA UNIVERSE DE SH	GCS	7/ 0	365	4540	170.0	3.94	FAZENDA DO SERVO AMOPEC S/A
SC GATUNA DUKE	GCS	9/11	365	3976	164.7	4.14	CARLOS AMORIM PEC. E AGR. S/C LTDA.
CLEWICE PLURIBUS SH	GCS	9/ 0	365	3467	142.0	4.11	CIA. AGRO-PEC. SANTA ANAILENA
Raça: PARDO SUÍÇO Nro. Ords.: 3x							
CLASSE AJ - de 2 a 2 1/2 anos CORONA BETHANY TELSTAR T. E.	P0	2/ 4	365	5973	230.6	3.60	AMILCAR FARID YAHIN
BE. HEVE MATTHEW I	P0	2/ 5	363	5340	221.2	4.14	FERNANDO PRADO RENO



A produção leiteira de 2 ou 5 dias, nada representa. O que vale, o que realmente mostra a capacidade leiteira de uma vaca, é a média diária da soma de sua produção em 305 dias, naturalmente, com produção oficialmente controlada.

Nome do animal	G.S.	Idade A/M	Dias Lac.	Produções (kg)		% Gord.	Proprietário
Leite	Gordura						
CLASSE AG - de 2 1/2 a 3 anos							
CORONA SWANA HART	PO	2/ 8	365	5380	191.6	3.56	AMILCAR FARID YAKIN
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos							
LUCILA PERFORMER III	PO	3/11	365	10086	342.7	3.48	FERNANDO PRADO RENO
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos							
CORONA VALINA PERFORMER	PO	4/ 9	365	7890	278.1	3.52	AMILCAR FARID YAKIN
CLASSE D - mais de 5 anos							
CORONA IZA NEALIST	PO	0/11	365	7891	207.6	3.64	AMILCAR FARID YAKIN
NELSON DANA	PO	13/ 3	365	6282	215.0	3.44	AMILCAR FARID YAKIN
B. C. JURACY IMPROVER II	PO	5/ 2	365	5404	223.6	4.80	FERNANDO PRADO RENO
CORONA SOLAMEA IMPROVER	PO	6/ 1	335	5427	283.0	3.76	AMILCAR FARID YAKIN
Raça: GIR							
Ra. Ord.: 2x							
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos							
FB COTIAGEN	PC	3/ 5	365	2746	120.8	4.48	KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA.
FB CORBELIA	PC	3/ 5	365	2447	183.7	4.24	KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA.
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos							
MUITANDINHA DOS POÇOS	PO	3/ 7	365	4298	209.2	4.87	ARTHUR SOUTO MAIOR FILIZZOLA
BINA DE BRASÍLIA	PO	3/ 4	351	3319	172.5	5.29	FAZ. BRASÍLIA AGROPECUARIA LTDA.
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos							
ANTUERPIA DE BRASÍLIA	PO	4/ 3	351	3566	167.4	4.69	FAZ. BRASÍLIA AGROPECUARIA LTDA.
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos							
ACROBACIA	PC	4/ 7	317	3884	138.2	4.33	ARTHUR SOUTO MAIOR FILIZZOLA
CLASSE D - mais de 5 anos							
ONIRA DOS POÇOS	PO	5/10	365	4677	217.5	4.65	ARTHUR SOUTO MAIOR FILIZZOLA
CLASSE F - mais de 7 anos							
GITANA DOS POÇOS	PO	5/ 3	365	3408	167.4	4.01	ARTHUR SOUTO MAIOR FILIZZOLA
VERDA	NR	5/11	217	3182	127.6	4.11	KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA.
C. A. SINFONIA	NR	5/ 6	287	2755	114.5	4.16	JOSE EDUARDO COSTA MANCEINI
TABACACA	PC	5/10	365	2587	124.3	4.88	TASSO ASSUNÇÃO COSTA
CLASSE F - mais de 7 anos							
FERVIDIA	PO	14/ 4	365	4788	202.8	4.24	ARTHUR SOUTO MAIOR FILIZZOLA
S. C. CABECEIRA MANDARIM	PO	14/ 4	365	4224	224.8	5.32	MANUEL E JOSE J. S. R. DOS REIS
SULA KISSU DE BRASÍLIA	PO	0/ 5	344	3856	157.8	4.89	MANUEL E JOSE J. S. R. DOS REIS
MARAVILHA LANTERNOA CACHIMBO	PO	0/ 0	339	3829	187.8	4.90	MANUEL E JOSE J. S. R. DOS REIS
JANINEZA	PO	9/ 8	365	3641	157.8	4.31	ARTHUR SOUTO MAIOR FILIZZOLA
PAMELA	NR	11/ 4	365	3884	140.6	4.12	KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA.
BRUNOIA	PC	7/ 2	365	3478	153.5	4.42	KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA.
SAFICA	NR	9/ 4	358	3120	134.9	4.31	KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA.
S-6477	NR	7/ 3	365	2992	131.0	4.38	TASSO ASSUNÇÃO COSTA
ALTEZA	PO	14/ 2	344	2484	114.8	4.61	ARTHUR SOUTO MAIOR FILIZZOLA
Raça: GIR							
Ra. Ord.: 3x							
CLASSE F - mais de 7 anos							
BRISCEIA DE BRASÍLIA	PO	11/ 2	365	5878	297.5	5.87	FAZ. BRASÍLIA AGROPECUARIA LTDA.
NEVE	PO	13/ 1	365	5873	227.1	4.48	KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA.
Raça: GIR X HOL. (GIROLANDO)							
Ra. Ord.: 2x							
CLASSE A - Até 3 anos							
RANJO ATIAN	KCS	2/11	337	5572	229.3	4.12	DELIO ALOISIO DE MATTOS SANTOS
P. T. B. CLEW	NR	2/11	365	3173	119.4	3.73	PAULO DE TIARSO BITTENCOURT
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos							
P. T. B. KART	NR	2/ 8	365	3545	131.8	3.72	PAULO DE TIARSO BITTENCOURT
CLASSE C - de 4 a 7 anos							
COLARA DO INHÊJO	NR	4/ 2	337	4704	268.4	3.84	LILY MONIQUE DE CARVALHO
CLASSE F - mais de 7 anos							
P. T. B. VIRGINIA	AL	9/ 8	325	3783	162.6	4.38	PAULO DE TIARSO BITTENCOURT
Raça: NELORE							
Ra. Ord.: 2x							
CLASSE E - de 4 a 7 anos							
TADORISIMA	PO	6/ 4	329	2862	123.8	4.38	GABRIEL D. ANDRADE-COLONIAL AGROPEC.
CLASSE F - mais de 7 anos							
MOQUEIA DA COLONIAL	PO	18/ 3	365	3668	161.4	4.41	GABRIEL D. ANDRADE-COLONIAL AGROPEC.
NETA	PO	11/ 8	339	1917	82.2	4.52	GABRIEL D. ANDRADE-COLONIAL AGROPEC.
Raça: INDOBRASIL							
Ra. Ord.: 2x							
CLASSE E - de 4 a 7 anos							
FORMOSA	PO	6/ 8	338	1888	78.8	4.17	GABRIEL D. ANDRADE-CALHOTE PECUARIA
CLASSE F - mais de 7 anos							
PAUTA DA COLONIAL	CCJ	8/ 7	337	1819	87.5	4.63	GABRIEL D. ANDRADE-CALHOTE PECUARIA
PREFEITA	AL	7/ 3	316	1540	58.1	3.75	GABRIEL D. ANDRADE-CALHOTE PECUARIA
Raça: MESTIÇA							
Ra. Ord.: 2x							
CLASSE E - de 4 a 7 anos							
CACIA PETA	NR	6/ 8	365	4737	272.8	3.92	AGROPECUARIA SERRANA S/A
LEONARCA	NR	6/ 7	365	5485	285.8	3.74	AGROPECUARIA SERRANA S/A
BRITIA 2	NR	6/ 1	365	4117	134.8	3.22	AGROPECUARIA SERRANA S/A
CANGA	NR	6/ 8	365	3185	152.8	4.15	AGROPECUARIA SERRANA S/A
SALMCA	NR	6/18	320	3478	130.8	3.86	AGROPECUARIA SERRANA S/A

Nome do animal	G.S.	Idade A/M	Dias Lac.	Produções (kg) Leite Gordura	% Gord.	Proprietário
Raça: MESTIÇA						
Mro. Ords.: 3x						
CLASSE E - de 6 a 7 anos	HR	6/ 0	325	7581	271,0	3,62
73						JOAQUIM ARRUDA CAMPOS

NOVAS DETENTORAS - LIVRO DE ESCOL

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	Nº SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg Gord. kg	% Intervalo	PROPRIETÁRIO
Raça: HOLANDES - PRETO E BRANCO							
3 ORDENHAS (3x)							
Cochran E.P. Dora-B66977	PO	5-8	76761	252	7.066 260,2	3,68	366 Dorval Antonio Gaiotto
J.P.R. Regina - B81829	PO	3-4	86144	259	6.759 229,5	3,40	358 Joaquim Peixoto Rocha
J.P.R. SIKIGAITA - B85586	PO	2-1	90059	279	6.391 223,7	3,50	392 Joaquim Peixoto Rocha
2 ORDENHAS (2x)							
Par. Encrespada Ivanhoê Star-B55755	PO	8-4	66796	305	9.851 303,0	3,08	425 Fazenda Paraíso S.A.
Par. Garoa Agro Acres-B66623	PO	6-5	76357	305	6.414 206,7	3,22	418 Fazenda Paraíso S.A.
Prima da Prata-SP/68388	GC2	4-9	81620	291	5.648 203,1	3,60	403 H. Horácio Cherkassky
Karina AG, RAJ/2449	GHB	5-0	79333	269	6.113 223,2	3,65	412 Sementes Agroceres S.A.
Vania Jerk, SP/160265	31/32	5-6	80784	294	7.056 265,1	3,76	360 Fernando Arens Kiehl e Outra
Raça: HOLANDES - VERMELHO E BRANCO							
3 ORDENHAS (3x)							
Nativa de Bragança-SP/180718	GC2	3-5	84730	303	7.605 247,9	3,26	420 Olympio A.Souza Aranha Stockler
Campo Verde Triune Uzarne-BB613	PO	7-9	78705	277	7.380 294,3	3,99	378 Glyepio A.Souza Aranha Stockler
2 ORDENHAS (2x)							
São Símeão de Restinga-BB7633	PO	5-2	77856	298	5.777 217,1	3,76	423 Hugo Rinaldo Bueno
Raça: PARDO SUÍÇO							
2 ORDENHAS (2x)							
Santo Isidoro Feliciay-209304	PO	2-8	90048	282	3.496 136,9	3,92	410 Josef Pfulg
Santo Isidoro Cintia-207810	PO	6-1	80406	300	4.538 174,3	3,84	426 Josef Pfulg
Raça: GIR							
2 ORDENHAS (2x)							
Ubatuba-1928	PC	7-5	75722	305	3.422 152,1	4,44	400 Vania Agro-Pecuária Ltda.
Maravilha Pecadora Maestro-R/3634	PO	4-4	83198	305	3.207 172,9	5,39	410 Manuel e José João S.R.Reis



“
A produção leiteira de 2 ou 5 dias, nada representa. O que vale, o que realmente mostra a capacidade leiteira de uma vaca, é a média diária da soma de sua produção em 305 dias, naturalmente, com produção oficialmente controlada.
”

Resultados Parciais de Controle

[illegible]

[illegible]

Nome da vaca	Idade	Dias	Lacta.		*Produção Leite(em kg)		No cont.% Gord.
			G.S.	a / m	Na lacta.	No cont.% Gord.	
REPÚBLICA 243 ALBANY							
ELIZABETH ALBANY	PC	8/ 9	85	1504	22,4	3,48	
SAULINA PONTE ALTHESE	GC1	7/ 7	12	1278	15,4	2,77	
SEAFANTA ALBANY	PC	5/ 7	43	1448	14,8	2,44	
TEODORA RILESTONE ALBANY	GC1	5/10	4	142	23,6	1,97	
YARA ALBANY	MR	4/ 1	181	1244	11,8	3,87	
		5/ 8	29	499	17,2	2,40	
FAZENDA E UBAIS SÃO FRANCISCO							
RODI KIRIN	SP.	Regime de pasto com ração suplementar.					
3 ordenhas. eeeeeee							
A. F. FORTALEZA BEAMA TE	PO	4/ 8	44	1826	15,4	3,48	
A. F. FORTALEZA BEVERAS	PO	3/ 2	57	1781	25,4	2,49	
A. F. BORA BORA	PO	4/ 5	254	1435	30,2	3,21	
A. F. FORTALEZA ROMANCA	PO	4/ 2	352	7329	13,8	3,80	
A. F. FORTALEZA DOLINDA	PO	2/ 1	344	8725	17,8	3,48	
A. F. FORTALEZA ELISA TE	PO	1/11	293	4118	19,4	2,59	
AL JO JO BACIO JACIE	PO	1/11	67	1434	23,4	3,39	
CALDOS CHAIRMAN ADELIA	PO	2/ 4	128	2229	27,8	3,11	
CALDOS WISEMAN VESTAL	PO	2/ 4	252	4767	18,8	3,19	
COLOR NAESTIC DIN	PO	3/18	295	7881	14,4	3,17	
COLEMAN HILL BROWNA	PO	2/ 4	94	1548	23,4	2,59	
ELISA ALBANO DEMAO OFF	GC2	4/ 8	171	4418	31,4	2,77	
R. S. PANTEIRA PERFORMER IVANHOE	PO	4/ 5	29	444	22,2	3,38	
MELISSA JIM DORA DORI GIGANTE	PO	4/ 1	187	4424	18,4	4,10	
OLANDIA STACRAFT PANDORA	DMB	4/ 1	195	4599	23,2	2,41	
PANDORA HOSPITALIZADA TE	PO	4/ 1	34	2387	22,8	1,71	
PANDORA CAVILIER JANGADA	PO	2/ 4	45	815	32,4	3,59	
PANDORA CAVILIER JUNGADA	PO	1/11	154	3424	23,4	2,82	
PANDORA FRANK ILICIA	PO	3/ 7	280	4787	19,4	3,81	
PANDORA HOSPITALIZADA ELIZABETH	PO	2/ 4	134	1775	21,2	3,79	
PAU D'ALMO DAMIANA MONTIELLES BENJUMIN	PO	2/ 4	194	4667	21,2	3,79	
PAU D'ALMO BANKEIRA SILVER URINA	PO	2/ 2	224	4529	24,4	3,89	
PIREMAIST LADYLONE	PO	2/ 4	24	451	18,8	3,19	
POISE ZARAGATARA RITALIA ONE STAR	PO	2/ 5	113	3327	21,2	3,11	
POSTE JARICA BUTLER WILLOWMAN	PO	2/ 1	185	3867	25,4	3,49	
NUITEIRA DE VITACAPLOS GEMADA	PO	4/ 4	184	2633	27,8	2,81	
NUITEIRA DE VITACAPLOS RAPIDA	PO	2/ 4	31	818	24,8	3,21	
NUITEIRA DE VITACAPLOS RIGIDA	PO	4/ 4	47	1849	25,4	2,88	
NUITEIRA DE VITACAPLOS SORBERIA	PO	3/ 9	263	4627	13,8	3,48	
NUITEIRA DE VITACAPLOS TAPILA	PO	3/ 9	122	1232	12,8	2,41	
NUITEIRA DE VITACAPLOS VOLUNTARIA	PO	3/ 9	149	3874	13,8	3,48	
NUITEIRA DE VITACAPLOS ZAMITADA	PO	3/ 7	285	4342	21,2	3,21	
S. J. E. T. INHA 4 OINA 736	PO	4/ 4	186	3399	26,8	3,88	
S. J. E. T. INHA 5 EXPRESS 794	PO	4/ 8	9	245	27,2	3,78	
S. J. E. T. INHA 5 HELISA	PO	3/ 7	5	146	21,4	3,28	
TALCA PREMICE NICA DO PAU D'ALMO	DMB	2/ 4	116	3413	28,4	2,58	
SANTO MARCONATO							
NUITEIRA	SP.	Regime de pasto com ração suplementar.					
3 ordenhas. eeeeeee							
280	PC	5/ 8	47	2562	42,8	4,48	
283	PC	5/ 8	47	1471	25,4	3,11	
284	PC	5/ 8	47	1317	22,4	2,88	
ALBILITA ANDREIRA MARCONATO	GC1	3/ 9	149	4678	21,2	3,48	
AGNIA S. MARCONATO	GC2	4/ 4	79	1548	27,2	3,47	
ALTEIA BUIRLEO MARCONATO	GC1	6/ 2	118	3483	23,8	4,88	
ANDRADA A. MARCONATO	GC1	5/11	88	1744	28,8	3,28	
ANTONIO ALVARADO BOET.	PO	18/ 8	72	1491	22,8	2,82	
BARBACENA RITA A. MARCONATO	GC1	3/ 4	4	288	4,2	2,48	
CARIELA ANDREIRA MARCONATO	GC1	3/ 8	89	2679	22,8	4,41	
CARINA ANDREIRA MARCONATO	GC1	3/ 9	231	4993	29,8	4,48	
CARLA ANDREIRA MARCONATO	GC1	3/ 8	150	4392	25,8	4,48	
CHACITA RILESTONE MARCONATO	GC2	2/ 8	72	1483	22,4	2,77	
CHACITA RILESTONE MARCONATO	GC2	2/ 8	88	1778	28,8	2,77	
DALISEIA LINDY MARCONATO	DMB	2/ 7	88	2134	21,8	3,62	
DALISEIA LINDY MARCONATO	DMB	2/ 7	88	2134	21,8	3,62	
DAMASCENA RILESTONE MARCONATO	GC1	2/ 8	78	1508	22,8	3,79	
DAMASCINA DINAMIO MARCONATO	GC2	2/ 8	80	2187	27,8	3,88	
DARTELA ANDREIRA MARCONATO	GC1	3/ 4	164	4887	25,8	2,48	
DEVALIANA ANDREIRA MARCONATO	GC1	2/ 7	188	3773	28,4	3,58	
DEVALIANA FELIZT MARCONATO	GC1	2/ 7	188	3773	28,4	3,58	
DEVALIANA ANDREIRA MARCONATO	GC1	2/ 9	151	4418	22,8	3,21	
DELICIA F. MARCONATO	GC1	2/ 9	54	1541	27,4	2,81	
DELORENKA LIFT OFF MARCONATO	MR	2/ 4	166	4642	29,4	2,77	
DELVALITA LINDY MARCONATO	GC1	2/ 8	132	3354	24,8	2,41	
DIANEIRA FELIZT MARCONATO	GC1	2/ 8	132	3354	24,8	2,41	
DIOGA WIDENAK MARCONATO	GC2	2/ 8	184	4258	28,8	2,77	
DIOGIANA CARDO CRISO MARCONATO	GC2	2/11	84	2478	28,8	3,58	
DIOGIBRANCA S. MARCONATO	PC	5/ 8	81	1228	25,4	2,68	
HELENEIA INTERNATIONAL CALU	DMB	1/ 8	173	4754	24,8	4,48	
MARCONATO DAMASCENA RILESTONE	PO	3/ 4	99	1712	28,8	3,58	
FAZENDA DO CEE ROSAS ALMOGO							
TEIA	SP.	Regime de pasto com ração suplementar.					
3 ordenhas. eeeeeee							
CALCADO SIMON HIRELLA	GC2	3/ 7	32	1414	44,2	2,81	
CHORRILANA PIRETI OFF	PO	6/ 3	281	1284	46,2	2,81	
CHORRILANA PIRETI OFF	PO	6/ 3	281	1284	46,2	2,81	
MARTA ELISA OTI ANGIOTUS BOCKT	PO	18/ 8	83	2744	35,8	3,88	
MARTA S. ELISA DELVINT	PO	4/ 3	57	2144	37,8	2,78	
COEL. E DISTRIBUIDORA J.SAPORO LTDA							
LEOCILDA PAULISTA	SP.	Regime de pasto com ração suplementar.					
2 ordenhas. eeeeeee							
J. J. MARQUETTI STABILETE	PO	9/11	386	4127	14,3	4,28	
J. V. P. SOARES MED BARROIL	PO	4/ 3	229	4188	13,7	3,88	
LITTLE BOOT. KIXE RAM	PO	8/ 3	339	5827	13,2	3,61	
MARILY ASTRO CARILE	PO	8/ 4	138	2515	13,2	3,71	
WILTON NUNTOVANNI							
SÃO CARLOS	SP.	Regime de pasto com ração suplementar.					
3 ordenhas. eeeeeee							
AGUIRONCE S. AC LITA	PO	2/ 1	15	474	31,7	2,51	
J. J. P. SOBERANA	PO	2/ 2	48	1789	31,4	2,56	
JANUARIA I STANGIA LINDIANA LIFT OFF	PO	5/11	147	4314	38,8	1,87	
PARATI TATACACIA OFFER	PO	7/11	225	2512	14,4	2,78	
PAULINA JAMINE L. P. P.	PO	7/11	225	2512	14,4	2,78	
PEROTE FLOSCA GUERANA AC	PO	4/ 3	21	3661	18,4	4,41	
PEROTE VERONICA PEROLA DORE	PO	2/ 2	148	3139	17,8	3,49	
S. C. BARROSA SUPERIOR JONAS	PO	2/ 1	178	4674	24,8	2,78	
S. C. BARROSA SUPERIOR JONAS	PO	2/ 1	178	4674	24,8	2,78	
VITACITA DOREY NESTIVO OFF	PC	1/11	31	381	14,3	4,87	

Nome da vaca	Idade Dias	G.S.	a / m	Lacta.	"Produção Leite(em kg)"			
					No lacta.	No cont. % Gord.	No lacta.	No cont. % Gord.
ALBERTINA	PO	4/11	248	7980	24.5	3.51		
ALBERTINA	PO	3/1	8	57	20.9	3.50		
ALBERTINA	PO	3/4	117	2511	25.5	3.32		
ALBERTINA	PO	3/4	174	4791	25.5	3.82		
ALBERTINA	PO	2/4	51	1387	27.2	3.31		
ALBERTINA	PO	2/4	68	1478	24.5	3.18		
ALBERTINA	PO	18/3	171	5429	24.2	3.15		
ALBERTINA	PO	4/11	218	5472	24.2	3.15		
ALBERTINA	PO	6/4	255	7216	22.8	3.58		
ALBERTINA	PO	4/1	40	2189	45.6	3.51		
ALBERTINA	PO	4/7	11	414	27.8	4.29		
ALBERTINA	PO	3/10	174	6189	29.8	3.27		
ALBERTINA	PO	3/4	341	7279	21.3	3.58		
ALBERTINA	PO	3/8	67	2473	45.8	3.88		
ALBERTINA	PO	3/9	137	3797	25.3	4.51		
ALBERTINA	PO	4/1	140	5090	31.2	4.21		
ALBERTINA	PO	4/10	222	6229	22.8	4.81		
ALBERTINA	PO	4/4	687	7419	22.9	4.77		
ALBERTINA	PO	5/1	14	435	21.1	4.12		
ALBERTINA	PO	5/8	188	3697	32.8	3.11		
ALBERTINA	PO	2/10	287	6267	24.9	3.48		
ALBERTINA	PO	2/10	298	6387	29.7	3.48		
ALBERTINA	PO	3/9	79	2187	23.4	3.22		
ALBERTINA	PO	4/1	184	3522	31.4	3.48		
ALBERTINA	PO	3/4	156	4449	25.8	3.79		
ALBERTINA	PO	4/4	183	3679	28.4	3.29		
ALBERTINA	PO	4/10	141	4489	25.4	3.28		
ALBERTINA	PO	2/1	141	4724	22.8	3.89		
ALBERTINA	PO	3/1	481	6244	24.3	3.48		
ALBERTINA	PO	3/4	81	1932	24.3	3.48		
ALBERTINA	PO	2/8	385	4973	24.3	3.21		
ALBERTINA	PO	3/1	191	5384	28.4	4.28		
ALBERTINA	PO	3/4	141	4724	22.8	3.89		
ALBERTINA	PO	3/5	108	1173	24.3	4.49		
ALBERTINA	PO	3/1	184	2828	28.4	3.88		
ALBERTINA	PO	2/3	294	4488	28.5	3.51		
ALBERTINA	PO	2/8	48	1428	25.7	3.48		
ALBERTINA	PO	3/2	177	3187	27.3	3.28		
ALBERTINA	PO	2/7	154	3247	32.4	3.48		
ALBERTINA	PO	6/8	99	3251	32.3	3.91		
ALBERTINA	PO	5/10	187	2573	29.8	4.38		
ALBERTINA	PO	5/9	152	4397	25.9	3.71		
ALBERTINA	PO	4/7	48	2627	25.1	3.78		
ALBERTINA	PO	4/4	21	384	28.4	3.48		
ALBERTINA	PO	4/9	119	5058	29.8	3.19		
ALBERTINA	PO	2/3	153	4152	24.6	3.31		
ALBERTINA	PO	4/1	142	2918	21.5	4.49		
ALBERTINA	PO	3/1	113	2775	22.9	4.41		
ALBERTINA	PO	4/9	48	1618	28.4	3.48		
ALBERTINA	PO	4/9	162	4674	48.9	3.71		
ALBERTINA	PO	2/11	97	2247	23.5	3.70		
ALBERTINA	PO	4/6	157	3579	24.8	3.29		
ALBERTINA	PO	2/7	152	3874	24.2	3.28		
ALBERTINA	PO	2/5	181	4441	23.8	3.79		
ALBERTINA	PO	1/8</						

Nome da vaca	Idade Ocas	"Produção Leite (em kg)"			
		G.S.	a/m	Lacta.	No lacta. No cont. % Gord.
COBREIA ESTRELA CAMPESINTE					
COBREIA DE SANTO JACQUES	PO	2/10	267	4753	25.8 3.49
COBREIA DE SANTO JACQUES	PO	3/5	120	3646	27.7 3.29
COBREIA DE SANTO JACQUES	PO	4/4	28	777	30.0 3.21
COBREIA DE SANTO JACQUES	PO	7/0	113	3701	27.4 3.21
LADO-VIRI MESTRE PORTINHO					
LADO-VIRI MESTRE PORTINHO	PO	1/0	146	3761	25.4 3.30
LADO-VIRI MESTRE PORTINHO	PO	2/0	138	4714	25.4 3.30
LADO-VIRI MESTRE PORTINHO	PO	3/10	116	3369	28.0 3.30
NÃO DESTINADO ADOCO					
Controle em 23/11/87					
Região de pasto com ração suplementar.					
2 ordenhas, semestres					
COBREIA DE SANTO JACQUES	PO	4/1	210	4484	19.4 4.03
COBREIA DE SANTO JACQUES	PO	7/0	144	4254	22.2 3.22
COBREIA DE SANTO JACQUES	PO	3/7	105	1970	19.4 3.21
COBREIA DE SANTO JACQUES	PO	3/0	34	666	18.3 3.48
COBREIA DE SANTO JACQUES	PO	3/0	45	144	18.3 3.48
COBREIA DE SANTO JACQUES	PO	6/0	36	334	19.4 3.18
COBREIA DE SANTO JACQUES	PO	4/1	163	2116	19.4 3.40
COBREIA DE SANTO JACQUES	PO	10/3	180	3441	17.8 3.36
COBREIA DE SANTO JACQUES	PO	6/0	28	1276	18.3 3.36
COBREIA DE SANTO JACQUES	PO	3/1	121	1714	18.3 3.30
COBREIA DE SANTO JACQUES	PO	2/2	70	1724	22.1 3.12
COBREIA DE SANTO JACQUES	PO	11/0	134	2274	15.0 3.24
COBREIA DE SANTO FILHO					
Controle em 23/11/87					
Região de pasto com ração suplementar.					
2 ordenhas, semestres					
COBREIA DE SANTO FILHO	PO	7/0	123	1924	14.9 4.50
COBREIA DE SANTO FILHO	PO	9/7	143	1764	19.4 4.50
COBREIA DE SANTO FILHO	PO	3/0	34	144	18.3 3.48
COBREIA DE SANTO FILHO	PO	6/0	142	1881	18.3 3.48
COBREIA DE SANTO FILHO	PO	6/0	142	1881	18.3 3.48
COBREIA DE SANTO FILHO					
Controle em 18/11/87					
Região de pasto com ração suplementar.					
2 ordenhas, semestres					
COBREIA DE SANTO FILHO	PO	4/3	177	3429	17.3 3.30
COBREIA DE SANTO FILHO	PO	5/3	112	2221	19.3 3.30
LADO-VIRI MESTRE PORTINHO					
Controle em 18/11/87					
Região de pasto com ração suplementar.					
2 ordenhas, semestres					
COBREIA DE SANTO FILHO	PO	7/0	123	1924	14.9 4.50
COBREIA DE SANTO FILHO	PO	9/7	143	1764	19.4 4.50
COBREIA DE SANTO FILHO	PO	3/0	34	144	18.3 3.48
COBREIA DE SANTO FILHO	PO	6/0	142	1881	18.3 3.48
COBREIA DE SANTO FILHO	PO	6/0	142	1881	18.3 3.48
FERNANDO DE SANTO FILHO					
Controle em 18/11/87					
Região de pasto com ração suplementar.					
2 ordenhas, semestres					
COBREIA DE SANTO FILHO	PO	1/0	2	48	28.3 4.50
COBREIA DE SANTO FILHO	PO	7/0	123	1924	14.9 4.50
COBREIA DE SANTO FILHO	PO	9/7	143	1764	19.4 4.50
COBREIA DE SANTO FILHO	PO	3/0	34	144	18.3 3.48
COBREIA DE SANTO FILHO	PO	6/0	142	1881	18.3 3.48
COBREIA DE SANTO FILHO	PO	6/0	142	1881	18.3 3.48
JOSÉ FOLIO					
Controle em 18/11/87					
Região de pasto com ração suplementar.					
2 ordenhas, semestres					
COBREIA DE SANTO FILHO	PO	1/0	2	48	28.3 4.50
COBREIA DE SANTO FILHO	PO	7/0	123	1924	14.9 4.50
COBREIA DE SANTO FILHO	PO	9/7	143	1764	19.4 4.50
COBREIA DE SANTO FILHO	PO	3/0	34	144	18.3 3.48
COBREIA DE SANTO FILHO	PO	6/0	142	1881	18.3 3.48
COBREIA DE SANTO FILHO	PO	6/0	142	1881	18.3 3.48
JOSÉ FOLIO					
Controle em 18/11/87					
Região de pasto com ração suplementar.					
2 ordenhas, semestres					
COBREIA DE SANTO FILHO	PO	1/0	2	48	28.3 4.50
COBREIA DE SANTO FILHO	PO	7/0	123	1924	14.9 4.50
COBREIA DE SANTO FILHO	PO	9/7	143	1764	19.4 4.50
COBREIA DE SANTO FILHO	PO	3/0	34	144	18.3 3.48
COBREIA DE SANTO FILHO	PO	6/0	142	1881	18.3 3.48
COBREIA DE SANTO FILHO	PO	6/0	142	1881	18.3 3.48



FAZENDA VARGEM DO MANEJO

MIGUEL PEREIRA - RJ - C. POSTAL 88.807

TEL. 0244/84.3719 - CEP 26.900

RIO DE JANEIRO - BECO DO BRAGANÇA, 18 - 2º CEP 20.081



COMUNICADO N.º 03

"NÃO TROQUE SUAS VACAS MESTIÇAS, RÚSTICAS E PRODUTIVAS, POR OUTRAS QUE VOCÊ NÃO CONHECE.

USE SOBRE ELAS UM TOURO 5/8 (HOLANDÊS X GIR LEITEIRO) REGISTRADO NO PRO-CRUZA, FILHO DE VACAS DE ALTAS LACTAÇÕES E PRODUZA SUAS FUTURAS MATRIZES COM GRANDE MARGEM DE ACERTO, SEM DIMINUIR A RUSTICIDADE OU A PRODUTIVIDADE NECESSÁRIAS À PRODUÇÃO ECONÔMICA DE LEITE NO NOSSO MEIO SÓCIO-ECONÔMICO TROPICAL."

[illegible]

Nome da vaca		Idade Dias		"Produção Leite(em kg)"	
		G.S.	a / m	Lacta.	No lacta. No cont.% Gord.
OSTEA DE BRAGANÇA	OC3	3/ 6	24	614	25,6 3,39
PARAIBA DE BRAGANÇA	OC3	2/ 2	92	2202	25,6 3,49
PETALA DE BRAGANÇA	OC2	2/ 3	52	1278	25,6 3,49
PIETURA DE BRAGANÇA	OC6	2/ 2	25	2137	25,6 3,49
PIETEA DE BRAGANÇA	OC3	2/ 2	25	254	25,6 3,49
URUBA CRESCENTINHO S. S. E. S.	OC4	6/ 9	229	7331	27,4 2,99
BUI BUSTOZ GUIMARÊS		. Controle em 19/11/87			
BURO FIDIO					
2 ordenhas. 000000					
1051 BENO DE SANTOINHA	OC3	6/ 11	91	2226	21,6 3,09
LUIZ ROBERTO MONTEIRO PORTO		. Controle em 17/11/87			
CODEIRALANHO					
2 ordenhas. 000000					
BACANA MONARCH DO INGA MIRIM	OC1	5/ 8	35	784	18,0 2,99
BACANA HEADOLAN ALBANY	OC1	2/ 8	165	1774	18,0 2,99
CACABA 144 ALBANY	PC	7/ 8	174	3125	11,6 2,39
COVETA UNICOLOR ALBANY	OC1	3/ 7	204	2387	11,6 2,39
FABULO ALBANY	NR	7/ 9	183	1251	12,4 3,79
FANTASTICA ALBANY	PC	3/ 8	241	2996	13,2 3,33
FLORISTA ALBANY	PC	7/ 8	25	4148	15,6 2,89
GRITTA ALBANY	PC	7/ 8	74	1782	12,4 3,07
GRITINA PEGASSUS ALBANY	OC1	2/ 7	265	2973	18,0 2,87
DARDA PEGASSUS ALBANY	OC1	4/ 0	59	1142	18,6 2,69
GISSANA UNICOLOR ALBANY	OC2	4/ 1	28	675	24,1 2,28
OLIVIA PEGASSUS ALBANY	OC6	2/ 7	210	2009	16,6 2,49
QUENTELA MOLERIN ALBANY	OC1	4/ 4	123	1799	11,4 3,14
JACA UNICOLOR ALBANY	OC1	4/ 0	183	1178	18,2 3,92
JAPURA PEGASSUS ALBANY	OC1	2/ 0	291	2918	11,2 3,64
LACIDEIA PEGASSUS ALBANY	PC	2/ 2	223	2536	12,4 3,89
LEONIA ALBANY DE SANTA CRUZ	OC1	3/ 7	127	1688	14,4 3,79
MARVALINA ALBANY	PC	8/ 5	275	3999	11,2 2,59
MURIQUE OLDO DA PEDRA	OC2	7/ 10	18	368	28,0 1,89
NIKEITA	OC1	5/ 9	34	395	15,4 2,41
PAETILINA ALBANY	OC1	3/ 7	281	3645	12,2 3,39
PELUA ALBANY	PC	8/ 7	19	418	22,0 2,32
ROSANA ADONIS ALBANY	OC1	4/ 4	3	44	14,6 3,81
TANGA S.H.	OC4	7/ 4	128	1683	11,0 3,55
TIDY GOILE VIOLA BARDINE	PC	8/ 1	239	4176	15,2 2,59
TIDY PAULADA ELVA BUSTOZ	PC	7/ 3	187	1311	12,0 2,41
TUNBA PEGASSUS ALBANY	NR	5/ 4	184	2946	14,6 3,61
EDJO JOSE VICENTINI		. Controle em 29/11/87			
EDJO CORDELOS					
2 ordenhas. 000000					
ARICA BETHMIA ALEGRIA PEGASSUS	PO	7/ 8	89	2876	18,3 3,01
ARICA CATIRA ESTER ZEUS	PO	5/ 9	308	7329	15,1 3,79
ARICA DAI BELONDE JAPITER RED	PO	3/ 4	99	2814	23,5 3,79
BARBARA HELSA ZEUS DE AMICA	OMB	2/ 6	269	3917	15,2 4,41
ESTRELA CRUZEIRO	PC	9/ 1	49	772	16,8 3,99
EVH DE AMICA	PC	3/ 10	32	494	15,5 3,07
FIMBIA RED DE AMICA	PC	5/ 0	10	333	11,6 4,47
FILZA HULL RED DE AMICA	OMB	2/ 4	189	1889	15,5 3,41
GABARA CAVALIER DE AMICA	OMB	2/ 5	115	2286	20,8 4,18
GRANETE MAPLE MOSE SMP	OMB	4/ 8	147	2054	17,3 3,87
GRATICA 144 DE AMICA	OMB	8/ 7	187	1424	16,8 3,78
SHARANA 1167 BELONDE BAZZOCCA MOL	PO	9/ 8	181	1584	15,1 3,89
SORANA 5293 DIVONE AIZHARA MOLERIN	PO	8/ 4	162	3882	21,7 3,69
TAPPIVU TANCY RED TANBUCA	PO	7/ 1	121	2985	28,3 2,58
VALEXIA DE AMICA	PC	5/ 5	10	184	18,4 3,59
CONL. E DISTRIBUIDORA J.BARROSO LTDA		. Controle em 27/11/87			
LEMOIS PAULISTA					
2 ordenhas. 000000					
JOMIA CAMELIA ALICE JASPER	PO	4/ 3	118	2398	14,3 3,78
JOMIA ENA CREEK SCOT RED YE	NR	2/ 7	85	xxxx	15,8 3,89
WALTER MANTOVANI		. Controle em 24/11/87			
SÃO CARLOS					
2 ordenhas. 000000					
WAF ALFACINA 1071 OMATA	PO	3/ 8	229	5825	19,7 3,59
WAF PRINILLO DIPLOMATA	PO	4/ 3	8	238	29,0 3,58
JOSE APARECIDO COSTA CLARO		. Controle em 02/11/87			
REBEQUINHO					
2 ordenhas. 000000					
649 CORONA GRACE JASPER	PO	7/ 8	13	308	29,2 4,41
870 CORONA LIBRA ROBARON	PO	6/ 4	71	1891	22,4 3,79
CELSO AUGUSTO MONTEIRO DE MORAES		. Controle em 28/11/87			
AGUARI					
2 ordenhas. 000000					
BORDOU SCOT VAN DE DRIES	OC2	5/ 8	14	522	32,6 3,61
Vaca: JERSEY					
ESP. MARIO LOPES LEAO		. Controle em 26/11/87			
CABREIRA					
2 ordenhas. 000000					
BODRERA MICH	NR	3/ 18	156	2137	12,4 3,97
FILE GENIATORIO DE SAO FRANCISCO	PO	18/ 4	127	1888	14,2 3,87
JACA TRISTAN DE SAO FRANCISCO	PO	8/ 9	199	418	14,4 3,17
JATURA HIGHFIELD SAO FRANCISCO	PO	8/ 9	213	2942	12,4 4,40
JOMIA BARONI DE SAO FRANCISCO	PO	8/ 5	191	2412	12,4 4,83
KAIA PARCEIROS DE SAO FRANCISCO	PO	6/ 2	5	43	13,8 4,02
MAUTERA SONTYHANS DE SAO FRANCISCO	OC1	4/ 4	18	74	16,8 4,89
MILVA VERSTANW DE S. FRANCISCO	PO	5/ 11	144	1575	12,0 4,80
MURTA VERSTANW S. FRANCISCO	PO	6/ 9	125	2644	13,4 4,33
NEIDA DE SOLDIER DE SAO FRANCISCO	PO	5/ 3	87	459	18,2 3,02
PALESTINA SOLDIER DE SAO FRANCISCO	PO	5/ 6	42	879	17,9 4,89
PARANALTA 1071 SAO FRANCISCO	PO	5/ 6	9	289	12,4 4,89
PAULISTA FOLGOS DE SAO FRANCISCO	PC	5/ 3	114	1429	13,6 3,97
PULACH BRIAN S. FRANCISCO	PO	5/ 1	139	2205	13,4 3,99
TABARALTA BIKI DE SAO FRANCISCO	PO	2/ 3	44	592	12,4 4,48
TORREIA SOLDIER BIKI SAO FRANCISCO	PO	2/ 6	18	138	15,0 4,78
ESP. AUGUSTO AMELO DA N. PACHECO		. Controle em 26/11/87			
TATUI					
2 ordenhas. 000000					
ADAMIRCA MARCELO REY	PO	5/ 8	27	264	13,5 3,43
ADAMIR MARCELO REY	PO	5/ 8	26	1841	12,2 3,51
CAMEIA MARVALIM REY	PO	5/ 6	28	312	12,9 4,42

Idade Dias		"Produção Leite(em kg)"		Idade Dias		"Produção Leite(em kg)"							
Nome da vaca		G.S. a/m Lacta. Na lacta. No cont.% Gord.		Nome da vaca		G.S. a/m Lacta. Na lacta. No cont.% Gord.							
Raça: PARDO SUIÇO													
FERNANDO PRADO RENO INCITINGA . NO. . Controle em 26/11/87 3 ordenhas, Regime de pasto com ração suplementar.													
A. P. R. NICOLA PERFORMER I	PO	3/ 9	197	4794	22.2	4.81							
A. P. R. NICOLA PERFORMER II	PO	3/ 7	236	4451	13.6	2.21							
A. P. R. NICOLA KING I	PO	2/14	150	2645	17.5	3.71							
A. P. R. NICOLA KING II	PO	2/ 8	158	3125	14.4	3.47							
A. P. R. NICOLA KING III	PO	2/ 8	167	3679	15.9	3.50							
B. C. FRANCIS CIVIL II	PO	7/ 6	211	5922	27.5	3.42							
B. C. NICOLA KING I	PO	2/ 7	263	3974	19.3	3.32							
B. C. NICOLA KING II	PO	2/ 4	192	3884	14.4	4.11							
B. C. NICOLA KING III	PO	9/ 5	5	184	26.7	2.79							
B. C. NICOLA KING IV	PO	2/ 7	164	2952	18.1	4.28							
B. C. NICOLA KING V	PO	2/ 8	169	4467	25.9	3.81							
B. C. NICOLA KING VI	PO	4/ 9	144	3643	18.3	3.26							
B. C. NICOLA KING VII	PO	4/ 6	12	115	35.7	3.88							
B. C. NICOLA KING VIII	PO	6/ 5	187	2971	23.8	3.48							
B. C. NICOLA KING IX	PO	2/11	24	1384	36.4	3.28							
B. C. NICOLA KING X	PO	9/ 4	182	4532	14.8	4.21							
B. C. NICOLA KING XI	PO	7/ 8	171	2730	21.8	2.78							
B. C. NICOLA KING XII	PO	6/ 5	224	2971	19.8	2.77							
B. C. NICOLA KING XIII	PO	4/ 8	274	5886	17.4	4.83							
B. C. NICOLA KING XIV	PO	4/ 7	171	3418	19.5	3.80							
B. C. NICOLA KING XV	PO	4/ 5	78	2444	22.8	4.21							
B. C. NICOLA KING XVI	PO	3/11	389	18799	28.5	3.12							
B. C. NICOLA KING XVII	PO	3/14	244	2972	14.6	4.18							
B. C. NICOLA KING XVIII	PO	2/ 5	198	4567	28.8	4.18							
B. C. NICOLA KING XIX	PO	2/ 4	198	3671	28.4	3.58							
B. C. NICOLA KING XX	PO	2/ 4	45	1282	17.9	3.82							
AMILCAR FARIAS YANER PUNTO FELIZ . SP. . Controle em 18/11/87 3 ordenhas, Regime de pasto com ração suplementar.													
CORONA BETTA PERFORMER T. E.	PO	3/ 7	48	1080	25.2	4.21							
CORONA BETTA PERFORMER T. E.	PO	4/ 8	6	142	27.8	3.48							
CORONA BETTA PERFORMER T. E.	PO	3/ 1	128	3254	28.8	3.79							
CORONA BETTA PERFORMER T. E.	PO	4/ 8	180	2464	27.4	4.21							
CORONA BETTA PERFORMER T. E.	PO	4/ 8	41	1048	29.3	3.29							
CORONA BETTA PERFORMER T. E.	PO	4/ 5	81	1880	27.1	4.21							
CORONA BETTA PERFORMER T. E.	PO	3/ 1	21	1220	27.2	4.81							
CORONA BETTA PERFORMER T. E.	PO	4/ 1	74	2149	28.8	4.48							
CORONA BETTA PERFORMER T. E.	PO	3/ 7	58	1614	24.1	3.41							
CORONA BETTA PERFORMER T. E.	PO	4/ 7	131	3488	27.8	4.28							
CORONA BETTA PERFORMER T. E.	PO	3/ 7	183	2843	27.3	3.77							
CORONA BETTA PERFORMER T. E.	PO	4/ 5	145	3239	25.5	3.81							
CORONA BETTA PERFORMER T. E.	PO	7/ 5	241	6845	21.4	4.18							
CORONA BETTA PERFORMER T. E.	PO	4/ 3	24	119	25.8	3.79							
CORONA BETTA PERFORMER T. E.	PO	12/ 7	88	2238	26.4	4.39							
CARLOS ANDRÉ PED. E AGD. N/C LTDA. PUNTO FELIZ . SP. . Controle em 24/11/87 2 ordenhas, Regime de pasto com ração suplementar.													
CORONA TON TON	PO	6/ 7	5	99	19.8	3.79							
EL INCHADO DE SCAP	PO	13/11	113	2841	14.1	3.78							
INCITINGA STRETCH DE SÃO CARLOS	PO	7/ 9	257	4148	13.3	4.14							
INCITINGA STRETCH DE SÃO CARLOS	PO	6/ 7	29	359	22.4	3.87							
INCITINGA STRETCH DE SÃO CARLOS	PO	6/ 7	143	2954	16.7	4.67							
INCITINGA STRETCH DE SÃO CARLOS	PO	5/18	14	270	21.3	3.78							
INCITINGA STRETCH DE SÃO CARLOS	PO	3/ 9	26	434	16.7	3.77							
INCITINGA STRETCH DE SÃO CARLOS	PO	2/ 7	94	1889	15.7	4.23							
INCITINGA STRETCH DE SÃO CARLOS	PO	2/ 5	53	174	13.1	3.77							
INCITINGA STRETCH DE SÃO CARLOS	PO	2/ 5	13	261	17.4	3.51							

USANDO GIR LEITEIRO "2R" VOCÊ TERÁ o máximo em leite e gordura



28 RECORDES BRASILEIROS DE LEITE E GORDURA EM 32 POSSÍVEIS NA RAÇA

PERÍODOS DE LACTAÇÃO MAIS LONGOS.
312 dias de lactação de média nos últimos 5 anos

INTERVALO INTERPARTOS MAIS CURTOS
nos últimos 5 anos a média foi de 455 dias

14 reprodutoras eméritas em 22 existentes na raça

FAZENDA DA DERRUBADA

Rio das Flores R.L. C. Postal 87.386 - Tel.: (0244) 52-0803

FAZENDA CRISCIUMA

Carmo do Rio Claro MG. - Tel.: (035) 561-1399

GABARRA
na atualidade recordista máxima em leite e gordura.
8-11 2 x 365 d. 7.057 kg 370 kg g. 25

Nome da vaca	Idade Dias		"Produção Leite(em kg)"		Gord.
	G.S.	a / m	Lacta.	Na lacta.	
SANTO ISIDORO WREYCE	PO	3/ 1	153	3550	22,6 3,98
SANTO ISIDORO GUILHERME	PO	2/11	117	2378	18,4 3,92
SANTO ISIDORO HAIDEE T.C.	PO	2/ 4	139	2366	18,2 3,79
SANTO ISIDORO HELENA	PO	2/ 6	116	2114	17,8 3,53
ULNA	PO	3/ 7	182	3117	18,6 3,92
FRANCISCO PRADO REINO, JACUTINGA, MG. Controle ext 16/11/87. Regime de pasto com ração suplementar.					
3 ordenhas. *****					
B. C. BITTEL IMPROVER II	PO	7/ 1	182	2481	25,1 3,51
B. C. GUERREIRA IMPROVER III	PO	6/ 9	118	2791	17,9 4,80
UMA CAPE FIORELLA DELEGATE III	PO	8/ 3	79	1912	29,8 3,99
CLAUDINE B. C. IMPROVER I	DC3	6/ 9	62	1413	22,4 3,42
JOELMA STRETCH IV	PO	5/ 8	226	4078	17,8 3,40
REINO ALFA AMERICANA	PO	5/ 5	48	1568	36,4 8,29
REINO AURORA APACHE	PO	4/ 9	97	1962	18,8 3,89
REINO BRUNA STRETCH III	PO	3/11	127	2476	22,5 3,29
COM. E DISTRIBUIDORA J. RAPOSO LTDA, LEMOIS PAULISTA, SP. Controle ext 27/11/87. Regime de pasto com ração suplementar.					
2 ordenhas. *****					
S. J. T. HIGRA RUCKER	PO	5/ 7	180	1850	15,6 3,97
S. J. T. ONA RUCKER 83	PO	5/ 8	9	181	28,1 3,78
S. J. T. SONATA RARE 10	PO	4/ 1	43	816	17,8 3,68
JOSE APARECIDO COSTA CLARO, VEREDOURO, SP. Controle ext 03/11/87. Regime de pasto com ração suplementar.					
3 ordenhas. *****					
CORONA KATY A. STRETCH	PO	5/ 4	67	1694	24,8 4,79
RACAT GUERNEY					
ESCOLA SUP. DE AGR. LUIZ DE QUEIROZ, PIRACICABA, SP. Controle ext 18/11/87. Regime de pasto com ração suplementar.					
2 ordenhas. *****					
ESALA BERTY BIG TEX	PO	3/ 8	95	1296	14,1 3,48
ESALA BLISS BIG TEX	PO	2/10	154	1914	12,8 4,88
Dr. Custódio Cabral de Almeida, Itapiranga, Estado do Rio de Janeiro. Controle em 30-12-87. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.					
Controle Efetuado pela Associação de Criadores do Estado do Rio de Janeiro.					
3 ordenhas					
Puri MI D'Almeida	1/2	5-10	138	330	17,5 5,3
Elisa MI D'Almeida	1/2	8-10	126	300	10,0 5,2
Gracinda MI D'Almeida	1/2	11-4	109	330	13,9 4,8
Gloria MI D'Almeida	3/4	4-8	100	350	10,3 5,1
Helia MI D'Almeida	1/2	5-8	100	298	10,2 5,2
3/4	6-1	100	283	13,7 4,4	
Chete Ercole Felice de Itapiranga	7/8	8-9	90	287	15,3 4,3
Infidela MI D'Almeida	3/4	6-3	90	254	17,4 4,5
Paz Maria Felician D'Almeida	PO	4-8	80	243	12,3 5,8
Joze MI D'Almeida	1/2	8-9	80	239	13,4 4,9
Joze MI D'Almeida	1/2	9-10	80	227	18,3 4,3
Joze MI D'Almeida	7/8	7-1	80	203	22,6 4,9
Helvira MI D'Almeida	7/8	4-1	70	218	12,3 6,7
Joze MI D'Almeida	1/2	9-7	70	211	14,8 4,5
Gracinda MI D'Almeida	1/2	2-13	70	182	19,2 4,3
Seracinda MI D'Almeida	1/2	10-0	70	206	20,4 4,1
3 ordenhas					
Elisa MI D'Almeida	3/4	6-7	60	243	12,8 5,3
Joze MI D'Almeida	1/2	6-7	60	231	14,5 4,9
Paz Lorena Hipocritas D'Almeida	PO	6-1	60	182	14,8 4,6
Paz Joze Hipocritas D'Almeida	PO	7-9	60	273	10,2 4,7
Joze MI D'Almeida	1/2	3-0	60	167	10,5 4,4
Joze MI D'Almeida	1/2	2-9	60	167	10,5 4,5
Joze MI D'Almeida	PO	1-8	50	184	11,8 4,4
Paz Joze Hipocritas D'Almeida	PO	8-8	50	166	10,8 4,7
Joze MI D'Almeida	3/4	5-2	50	164	12,2 4,4
Gracinda MI D'Almeida	1/2	3-10	50	139	13,5 4,4
Gracinda MI D'Almeida	7/8	3-9	50	156	14,4 4,4
Gracinda MI D'Almeida	7/8	4-4	50	153	15,0 4,4
Gracinda MI D'Almeida	1/2	3-5	50	150	11,5 4,4
Gracinda MI D'Almeida	3/4	3-1	50	140	14,3 4,9
Gracinda MI D'Almeida	3/4	4-1	50	129	11,8 4,5
Paz Maria Hipocritas D'Almeida	PO	5-0	50	130	13,1 4,2
Paz Joze Hipocritas D'Almeida	PO	7-3	50	129	14,1 4,5
Paz Orlia Maria D'Almeida	PO	2-10	40	129	11,8 4,9
Gracinda MI D'Almeida	PO	2-9	50	118	15,7 4,6
Gracinda MI D'Almeida	PO	2-10	40	115	16,1 4,5
Gracinda MI D'Almeida	PO	2-4	40	105	13,8 4,2
Gracinda MI D'Almeida	PO	2-4	40	104	13,6 4,5
Gracinda MI D'Almeida	PO	2-9	30	88	14,5 4,5
Gracinda MI D'Almeida	PO	1-10	30	85	12,3 4,2
Gracinda MI D'Almeida	PO	1-10	30	85	12,3 4,2

PATI DA CALCIOLÂNDIA



Faz. Serrinha - Betim - MG
Gabriel Andrade - Fone: (031) 531-2737

Faz. Calciolândia - Arcos - MG
Gabriel Andrade - Fone: (037) 351-1267

FILHO DE SARAVAY E SALINA

Saravay era filho de Jaslan com Sarala, único casal realmente Gir Leiteiro importado, da granja leiteira "Urulicunch" na Índia.

Sua mãe, Gracinda produziu 3.840 kg em uma lactação e tem três irmãs com a mesma lactação.

A sua avó Salina — campeã em concurso leiteiro, produziu 3.870 kg e era filha de Bombaim.

Nome da vaca	Idade Dias		"Produção Leite(em kg)"			
	G.S.	a/m	Lacta.	Na lacta.	No cont,% Gord.	
Delaria NG Patoil D'Almeida	L/2	2-10	10	29	15,8	4,0
Pas Helena Rig D'Almeida	PO	10-10	10	15	22,4	4,3
Isela NG D'Almeida	HE	1-1	20	12	20,2	3,9
Isabela NG D'Almeida	3/4	4-5	10	12	20,4	3,8
Granja NG D'Almeida	3/4	5-2	10	9	32,4	3,9
Pas Mela Niquetier D'Almeida	PO	5-1	10	7	24,7	3,7
Isabel NG D'Almeida	7/8	3-3	10	5	18,2	4,1
Raça: GfR						
FEMEA AGRICOLA E PECUEIRA LTDA., Controle em 24/11/87						
ROSCA, Regime de pasto com ração suplementar.						
2 ordenhas. *****						
ACERENA	PC	6/ 8	95	11,4	5,18	
ALURA	PC	5/ 9	152	2621	18,7	5,58
ALFALTA	PC	5/ 5	134	2197	18,4	4,62
ARTILOGLA	PC	4/ 8	135	1974	13,2	3,71
ABSTINIA	HE	6/ 8	150	1854	11,0	4,49
ABONDA	OCI	5/10	209	2903	18,0	4,48
BAHATELA	PC	5/ 8	77	897	18,7	4,77
BAIXADA	OCI	5/ 4	89	1142	18,2	4,77
BARRETEIRA	HE	5/ 3	144	1345	12,2	4,43
BALCADA	OCI	5/ 4	95	1384	11,1	4,71
BARITA	PC	5/ 4	68	1214	12,8	4,30
BARCULA	OCI	5/ 1	148	2134	12,5	5,28
BATERIA	PC	5/ 8	100	1834	18,4	5,88
BOATA	OCI	4/10	225	2748	18,4	4,89
BOVENCEDERA	PC	5/ 1	180	1586	12,3	4,62
BOVINGA	PC	4/10	158	1877	18,1	3,74
BETERREIRA	PC	4/11	129	1349	18,1	5,35
BETULA	PC	4/10	107	1635	18,1	5,35
BLENDA	PC	4/ 8	88	823	11,0	5,80
BOLCADA	PC	4/ 8	142	2053	18,7	5,80
BOLANDA	PO	4/ 8	66	1487	11,9	4,42
BOVITONDE	HE	5/ 1	172	2649	11,9	4,71
BOVITA	HE	5/11	178	2878	11,2	4,41
DANADA	PO	3/ 7	73	832	11,1	3,33
DIRENADO FR ROSCA	PO	2/11	24	754	16,2	3,29
F. A. CINEIRA	PO	2/11	24	1573	18,7	3,46
F. S. COUTADA	PO	3/ 5	144	1584	16,2	4,88
F. A. GORDA	PO	4/ 4	52	421	18,2	4,27
F. J. JERONILTEA	PO	3/ 4	49	542	18,5	4,18
F. J. JERONILTEA	PO	3/ 4	34	302	16,6	3,77
F. J. JERONILTEA	PO	3/ 4	21	257	12,5	5,46
F. J. JERONILTEA	PO	3/ 4	24	348	14,2	4,28
F. J. JERONILTEA	PO	3/ 4	12	124	18,3	3,79
F. J. JERONILTEA	PO	3/ 4	27	314	11,5	4,43
F. J. JERONILTEA	PO	3/ 4	24	248	18,4	3,48
F. J. JERONILTEA	PO	3/ 4	183	1736	11,2	4,76
F. J. JERONILTEA	PO	3/ 4	194	2204	18,3	5,54
F. J. JERONILTEA	OCI	11/ 8	194	2238	18,3	2,70
BAZILADA	PO	11/ 4	148	2158	18,1	5,45
BARITA	PO	11/ 4	96	1187	18,7	4,47
BURRA	PO	18/ 4	78	1131	18,2	5,28
OFARCA	PO	2/10	78	797	17,9	4,48
ONICADADA	PO	2/10	128	1777	17,9	4,48
OFICADA	PC	7/ 8	117	1298	18,1	5,54
OFICADA	PC	8/ 1	117	1547	11,1	4,84
OFICADA	HE	8/ 1	197	2184	18,4	5,28
VACILACAS 3 ordenhas. *****						
ALFAIA	HE	5/ 8	95	1399	14,7	5,27

— O gado certo para o clima certo

GIR LEITEIRO

FAZENDA SANTANA D
Km 295 – Rod. Mococa
Fones: (0466) 55.0803

FAZENDA SANTANA DA SERRA
Km 295 - Rod. Mococa - Cajuru
Fones: (0196) 55.0801 ou
Rural (101) 98.1164

KÊNIA AGRÍCOLA E PECUÁRIA LTDA
Rua Barão de Monte Santo - 1.230
13730 - Mococa SP - Fone: (0196) 55.0085
S. Paulo (011) 36.1681

FB

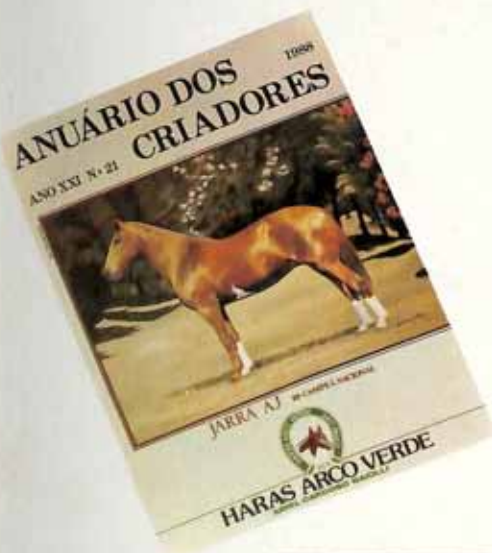
DE MOCOCA

**Todo rebanho em controle leiteiro
oficial desde 1962**

COLETA E VENDA DE SÊMEN – Agropecuária Lagoa da Serra
Pecplan Bradesco

[illegible]

Anuário dos Criadores



✓ *Panorama e Tendências da Pecuária de Corte e de Leite e da Suinocultura.* - **ARREIOS E ARREIAMENTOS** - Um estudo completo com texto e ilustrações com explicações e denominação de peça por peça.

✓ **DICIONÁRIO DA PELAGEM DO CAVALO.**

✓ **GRAMÍNEAS E LEGUMINOSAS** - um caderno completo sobre estas duas importantes famílias forrageiras.

✓ **E MAIS: Em cores os GRANDES CAMPEÕES** de Uberaba, 1986-87. **Catálogo dos CRIADORES**, com o nome e endereço dos mais afamados criadores e selecionadores. Endereços úteis, como das Secretárias e Federações da Agricultura, Associações de Registro Genealógico, etc.

Preço de Venda 3.500,00

Anuário dos Criadores

Peço reserva de um exemplar do **Anuário dos Criadores 88** pelo preço de Cz\$ 3.500,00

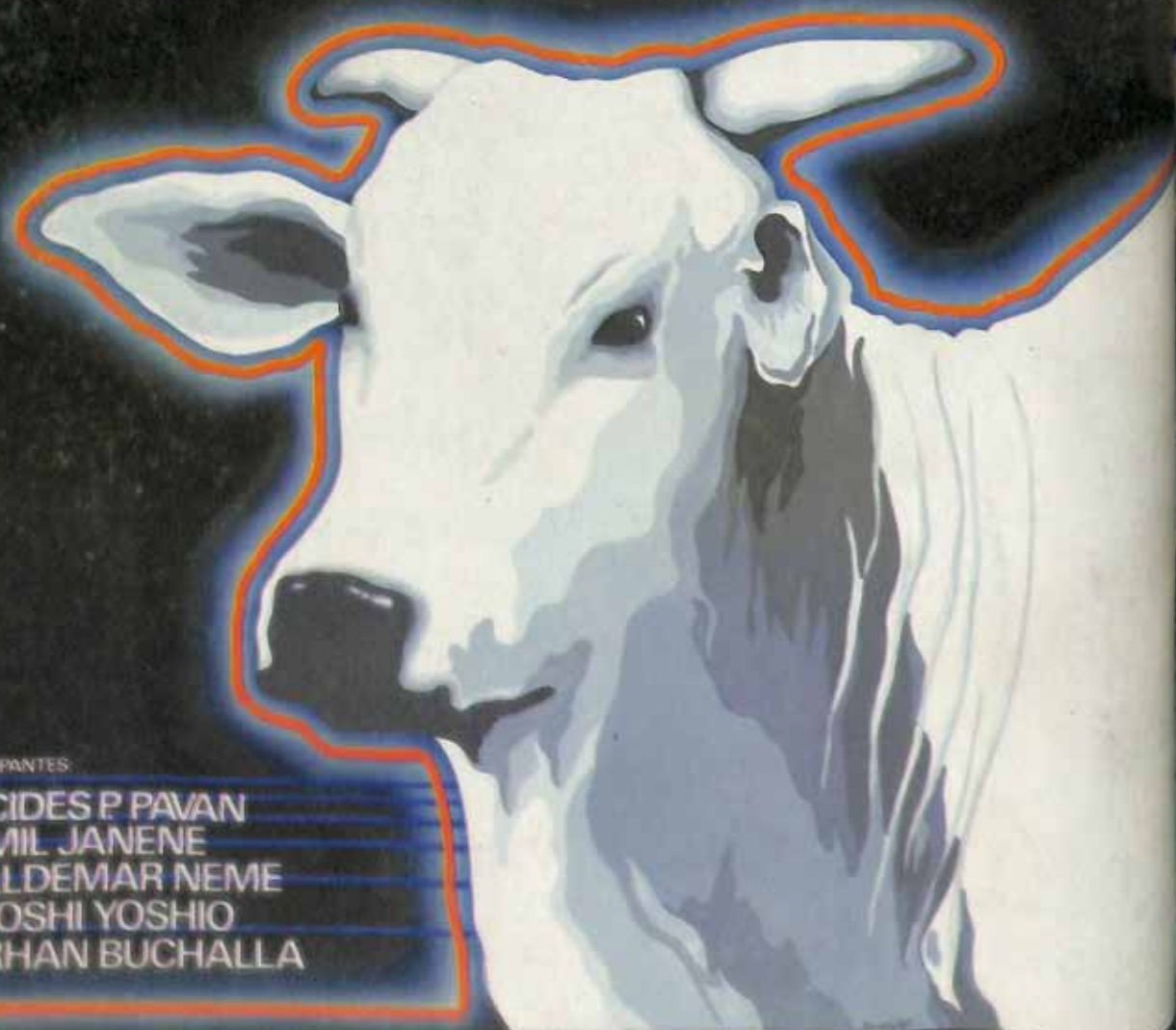
NOME

END.

CÓDIGO POSTAL CIDADE ESTADO

Como pagamento do pedido acima segue anexo o cheque nº Banco nº

2º LEILÃO GRANDES LINHAGENS



PARTICIPANTES

ALCIDES P PAVAN
JAMIL JANENE
WALDEMAR NEME
HIROSHI YOSHIO
FARHAN BUCHALLA

Uberaba-MG-2 de Maio/88-Segunda-feira

**50 Lotes
PO e POI**

ÀS 20:30 Hs. DURANTE A EXPOSIÇÃO
NACIONAL DE UBERABA

LOCAL: PARQUE FERNANDO COSTA
RECINTO: LEILÃO DE ELITE